



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Educação Física e Desporto
Mestrado em Futebol – da Formação à Alta Competição

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO
DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E *SCOUTING* DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL NA
ÉPOCA DESPORTIVA 2022/2023**

Relatório de Estágio apresentado a provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre
em Futebol – da Formação à Alta Competição, orientado por Prof. Doutor António
Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

António Manuel Galvão Maldonado Gonetla, a22105673

**Lisboa
2024**



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Futebol – da Formação à Alta Competição

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO DEPARTAMENTO
DE OBSERVAÇÃO, ANÁLISE E *SCOUTING* DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL NA
ÉPOCA DESPORTIVA 2022/2023
“VERSÃO FINAL”**

Relatório de Estágio defendido em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa no dia 19/12/2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação N.º1046/2024, de 12 de novembro de 2024, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Arguente: Prof. Doutor João Alberto Valente dos Santos;

Orientador: Prof. Doutor António Manuel Marques de Sousa Alves Lopes

**Lisboa
2024**

Epígrafe

*O mundo está nas mãos daqueles que
têm a coragem de sonhar e de correr o
risco de viver os seus sonhos.*

Paulo Coelho

Agradecimentos

A gratidão é, para mim, um valor inegociável e, como tal, não poderia deixar de reconhecer que o contributo de algumas pessoas e instituições, ao longo deste processo, foi vital. Como tal, findada uma etapa primordial na minha vida académica, pessoal e profissional, jamais poderia ficar sem lhes agradecer.

À Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no nome do Professor Doutor Jorge Proença, por tornar real a minha integração no Mestrado em Futebol – Da Formação à Alta Competição, por toda a oferta académica e pelo peso no meu desenvolvimento.

Ao professor e orientador de estágio, António Lopes, que num primeiro momento, me desafiou e me abriu a possibilidade de estagiar na FPF e, num segundo momento, se demonstrou sempre disponível, me aconselhou em todos os momentos numa ótica evolutiva, incutiu, em mim, valores de disciplina de trabalho e responsabilidade, e aportou uma perspetiva académica muito construtiva para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos os meus colegas de curso, mas, em especial, ao meu grupo de trabalho, constituído pelo Pedro Cruz e Rafael Rebelo, pela camaradagem, pela capacidade de trabalho e pelos vários momentos de debate. Sei que fiz dois amigos para a vida!

À Federação Portuguesa de Futebol, na pessoa do Sr. Presidente Dr. Fernando Gomes, por ter me aberto as portas da sua casa e me ter possibilitado experienciar esta viagem riquíssima, única e inesquecível, na maior e mais prestigiada instituição de Futebol a nível nacional e de referência a nível internacional.

Ao Bruno Pereira, coordenador do DOAS, pela disponibilidade constante, pela sensibilidade, honestidade e respeito que o caracterizam, por todos os conselhos e orientação, seja no capítulo profissional, como no capítulo pessoal, e pela amizade. Um exemplo de liderança.

Aos meus colegas do DOAS, Telmo Silva, André Reis, André Costa, Ivo Silva, José Pedro, Pedro Matias, João Craveiro e Pedro Luzia, pela orientação, forma como me acolheram, companheirismo, partilha de experiências e todos os momentos de reflexão. O excelente ambiente de trabalho que me proporcionaram tornou tudo mais fácil.

A todos os treinadores de Futebol, Futsal e Futebol de Praia com os quais trabalhei, pela transmissão de conhecimentos, pela camaradagem e pelas experiências incríveis.

A todos os intervenientes dos vários departamentos com os quais trabalhei diretamente, nomeadamente, aos *team managers*, aos técnicos de equipamentos e aos membros da Unidade de Saúde e *Performance* (USP), pela boa relação que criaram comigo, pela prontidão em todas as ocasiões e pelo seu contributo nesta experiência.

Aos treinadores que me abriram as portas do futebol profissional, Rui Almeida e Pedro Duarte, pela oportunidade, confiança, amizade, integridade e incentivo ao término desta jornada da minha vida. Que alcancemos muitas conquistas em conjunto!

Aos meus amigos e parceiros de guerra, Gonçalo, Cacela, Bagão, Miguel, Grilo, Coutinho e João, pela lealdade, honestidade e amizade, por me estimularem constantemente a ser melhor e pelas horas a fio a discutir a nossa paixão: o Futebol. Vocês são enormes!

Aos meus pais, aos meus avós, ao meu irmão, aos meus tios e ao meu primo por me transmitirem todos os ensinamentos e valores que alicerçam o meu carácter e por serem o meu fio condutor. A eles devo a pessoa que sou hoje!

À Ana, pelo amor, carinho, paciência, compreensão e presença em todos os momentos. O teu suporte foi preponderante na superação desta etapa da minha vida, és incansável. Que continuemos a caminhar lado a lado!

Por fim, ao Futebol e a todos aqueles que, de alguma forma, incutiram, em mim, esta paixão pelo jogo.

Do fundo do coração, a todos, um MUITO OBRIGADO!

Resumo

O presente relatório documenta a experiência do aluno estagiário no Departamento de Observação, Análise e *Scouting*, da Federação Portuguesa de Futebol, atuando como analista de vídeo. Os objetivos foram plenamente alcançados, destacando-se a adesão rigorosa aos protocolos internos, as boas relações interpessoais e a possibilidade de futura integração no futebol profissional. Entre as principais tarefas, destacam-se a colaboração com as equipas técnicas antes, durante e após os estágios; a elaboração de relatórios e vídeos de análise dos comportamentos táticos dos adversários; a discussão de sugestões para melhorar a dinâmica das equipas; e as tarefas de *scouting*. A análise de vídeo, que correspondeu a cerca de 85% da intervenção, foi essencial para ajustar o plano de jogo e o processo de treino, influenciando positivamente o desempenho das equipas, enquanto o *scouting* (cerca de 15% do tempo de intervenção), foi importante para a prospeção, análise e seleção de jovens talentos.

O estudo científico focou-se nos pontapés de canto da Seleção Nacional sub-19 na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023, recorrendo a uma metodologia observacional. Os resultados revelaram padrões e tendências que podem orientar futuras decisões táticas e de treino, melhorando a eficácia das situações de bola parada.

Conclui-se que o analista de vídeo é fundamental no futebol moderno, oferecendo *insights* valiosos para treinadores, jogadores e dirigentes. A análise de vídeo vai além de uma ferramenta técnica, sendo um conjunto de princípios e valores que impulsionam o futebol, tornando o analista indispensável para as equipas técnicas.

Palavras-Chave: Futebol; Análise de Vídeo; *Scouting*; Seleções Nacionais; Cantos.

Abstract

This report documents the experience of the trainee student in the Observation, Analysis and Scouting Department of the Portuguese Football Federation, working as a video analyst. The objectives were fully achieved, with the highlights being strict adherence to internal protocols, good interpersonal relationships and the possibility of future integration into professional football. The main tasks included collaborating with the technical teams before, during and after training sessions; the preparation of reports and videos analysing the tactical behaviour of the opponents; discussing suggestions for improving team dynamics; and scouting tasks. Video analysis, which accounted for around 85% of the intervention, was essential for adjusting the game plan and training process, positively influencing the teams' performance, while scouting (around 15% of the intervention time) was important for prospecting, analysing and selecting young talents.

The scientific study focussed on the corner kicks of the U19 National Team in the Final Phase of the 2023 European Championship, using an observational methodology. The results revealed patterns and trends that could guide future tactical and training decisions, improving the effectiveness of dead-ball situations.

It is concluded that the video analyst is fundamental in modern football, offering valuable insights for coaches, players and managers. Video analysis goes beyond a technical tool, it is a set of principles and values that drive football forward, making the analyst indispensable for technical teams.

Keywords: Football; Video Analysis; Scouting; National Teams; Corner Kicks.

Abreviaturas e siglas

AE – Aluno Estagiário

ASI – Área de Scouting Internacional

CdF – Cidade do Futebol

DOAS – Departamento de Observação, Análise e Scouting

FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto

FEM - Feminino

FIFA – Fédération Internationale de Football Association

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

FS – Futsal

FS FEM – Futsal Feminino

FS MASC – Futsal Masculino

FUT – Futebol

FUT FEM – Futebol Feminino

FUT MASC – Futebol Masculino

FUT PRAIA – Futebol de Praia

FUT PRAIA FEM – Futebol de Praia Feminino

FUT PRAIA MASC – Futebol de Praia Masculino

GR – Guarda-redes

MASC - Masculino

OD – Organização Defensiva

OO – Organização Ofensiva

SN – Seleção Nacional

TD – Transição Defensiva

TO – Transição Ofensiva

UEFA – Union of European Football Associations

UPF – União Portuguesa de Futebol

Índice

Introdução.....	17
CAPÍTULO I PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO.....	19
1.1. Estrutura do Relatório.....	20
1.2. Planeamento Geral das Tarefas de Estágio.....	21
1.3. Caracterização da Instituição de Estágio – FPF	23
1.3.1. Contextualização histórica.....	23
1.3.2. Visão, Missão e Valores	30
1.3.3. Associações	31
1.3.4. Recursos Humanos	34
1.3.5. Recursos Materiais	40
1.3.6. Recursos Espaciais	43
1.4. Contexto Específico – Departamento de Observação, Análise e <i>Scouting</i>	47
1.5. Objetivos.....	48
1.5.1. Objetivos Académicos.....	48
1.5.2. Deveres Institucionais.....	49
1.5.3. Objetivos Institucionais	49
1.5.4. Objetivos Pessoais	51
CAPÍTULO II OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO.....	52
2.1. Equipamento do analista.....	53
2.2. Filmagem técnica.....	53
2.2.1. Filmagem de jogo	54
2.2.2. Filmagem dos esquemas táticos	57
2.2.3. Filmagem dos treinos.....	59
2.2.4. Os diferentes métodos de captura.....	61
2.3. Softwares de análise de jogo e <i>scouting</i>	62

2.3.1.	<i>HUDL SportsCode</i>	63
2.3.2.	<i>Wyscout</i>	64
2.3.3.	<i>Instat</i>	65
2.3.4.	<i>iCoda</i>	65
2.3.5.	<i>HandBrake</i>	66
2.3.6.	<i>Notion</i>	66
2.4.	Manuais de Procedimentos	66
2.4.1.	Manual de Procedimento do DOAS	67
2.4.2.	Manual de Procedimentos para a Organização dos Servidores no DOAS	68
2.5.	Modelo de jogo, matriz de observação e análise de jogo	70
2.5.1.	Modelo e momentos do jogo	70
2.5.2.	Análise de jogo	71
2.5.3.	Matriz de observação e análise do DOAS	73
2.6.	Contexto prático do Estágio Curricular	78
2.6.1.	O dia-a-dia na Cidade do Futebol.....	78
2.6.2.	Os estágios.....	81
2.6.3.	Relatórios de análise	86
2.6.4.	Área de <i>Scouting</i> Internacional (ASI)	90
2.6.5.	Outras tarefas.....	94
2.7.	Balanço final.....	103
CAPÍTULO III ESTUDO TÉCNICO-CIENTÍFICO.....		105
Resumo		106
Introdução		107
3.1.	Enquadramento teórico.....	108
3.1.1.	Análise do Desempenho Desportivo	108
3.1.2.	Fatores de Sucesso no Futebol Juvenil	110
		10

3.1.3.	Estratégias de Treino e Jogo para Cantos	111
3.2.	Metodologia.....	112
3.2.1.	Desenho do Estudo	112
3.2.2.	Amostra	113
3.2.3.	Instrumentos	113
3.3.	Resultados.....	119
3.4.	Discussão	124
	Conclusão	127
	Referências Bibliográficas.....	128
	Considerações Finais	131
	Referências Bibliográficas.....	135
	ANEXOS	I
	Anexo I – <i>Curriculum Vitae</i>	II
	Anexo II – Tabela de Seleções Nacionais acompanhadas.....	III
	Anexo III – Tabela de Estágios participados.....	IV
	Anexo IV – Exemplo de um Programa de um Estágio de Preparação sem jogos.....	V
	Anexo V – Exemplo de um Programa de um Estágio de Preparação com jogos.....	VII
	Anexo VI – Exemplo de um Programa de um Estágio Competitivo.....	XI
	Anexo VII – Exemplo de Relatório de Ação de um estágio de Futebol	XIV
	Anexo VIII – Exemplo de Relatório de Ação de um estágio de Futsal.....	XV
	Anexo IX – Exemplo de Relatório de Ação de um estágio de Futebol de Praia.....	XVI
	Anexo X – Exemplo de registo de volumes de jogo filtrado por equipa.....	XVII
	Anexo XI – Exemplo de registo de volumes totais por jogador.....	XVIII
	Anexo XII – Exemplo de página de uma equipa no <i>Wyscout</i>	XIX
	Anexo XIII – Exemplo da página de um jogador no <i>Wyscout</i>	XX
	Anexo XIV – Exemplo de uma parte de um Relatório de Jogo no <i>Wyscout</i>	XXI

Anexo XV – Exemplo de filmagem de jogo no <i>Wyscout</i>	XXIV
Anexo XVI – Jogos observados para o artigo técnico-científico	XXV
Anexo XVII – Exemplo de filmagem observada para o artigo técnico-científico	XXVI

Índice de Figuras

Figura 1 - Dr. Oliveira e Sá	23
Figura 2 - Primeira Seleção Nacional de Futebol.....	24
Figura 3 - Logótipo da FPF	24
Figura 4 - Dr. Fernando Gomes, atual presidente da FPF	26
Figura 5 - Portugal sagra-se campeão do Euro 2016.....	27
Figura 6 - Associações de Futebol de Portugal.	32
Figura 7 - Distribuição Geográfica das Associações Distritais em Portugal.....	33
Figura 8 - Organograma dos Departamentos da FPF	35
Figura 9 - Organograma do Departamento de Serviço a Seleções	37
Figura 10 - Planta da Cidade do Futebol	43
Figura 11 - Centro Logístico da FPF	44
Figura 12 - Centro Administrativo da FPF	45
Figura 13 - Espaço interior do Centro Técnico da FPF	45
Figura 14 - Espaço exterior do Centro Técnico da FPF	46
Figura 15 - Casa dos Atletas da FPF	46
Figura 16 - Organograma do DOAS	47
Figura 17 - Plano de filmagem de jogo em futebol	55
Figura 18 - Plano de filmagem de jogo em futebol de praia	56
Figura 19 - Plano de filmagem de jogo em futsal	56
Figura 20 - Plano de filmagem dos esquemas táticos em futebol	57
Figura 21 - Plano de filmagem dos esquemas táticos em futsal.....	58
Figura 22 - Plano de filmagem dos esquemas táticos em futebol de praia.....	58
Figura 23 - Plano de filmagem de treino em futebol.....	59
Figura 24 - Plano de filmagem de treino em futsal	60
Figura 25 - Plano de filmagem de treino em futebol de praia	60
Figura 26 - Capa do Manual de Procedimentos do DOAS	67
Figura 27 - Índice do Manual de Procedimentos do DOAS.....	67
Figura 28 - Capa do Manual de Procedimentos para a Organização dos Servidores no DOAS	69
Figura 29 - Exemplo da vista geral da organização dos servidores	70
Figura 30 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Organização Ofensiva).....	74

Figura 31 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Transição Defensiva)	74
Figura 32 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Organização Defensiva)	75
Figura 33 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Transição Ofensiva)	75
Figura 34 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Esquemas Táticos)	76
Figura 35 - Exemplos de codewindows de jogo no Futebol, Futsal e Futebol de Praia	77
Figura 36 - Exemplo de codewindow de análise individual.....	77
Figura 37 - Exemplos de codewindows de treino	78
Figura 38 - As tarefas pré-estágio no Manual de Procedimentos do DOAS.....	80
Figura 39 - As tarefas pós-estágio no Manual de Procedimentos do DOAS	81
Figura 40 - Exemplo de um Programa de Estágio.....	82
Figura 41 - As tarefas em estágio no Manual de Procedimentos do DOAS	83
Figura 42 - Exemplo de relatório de análise do adversário em formato de PowerPoint.....	88
Figura 43 - Exemplo de relatório de análise do adversário em formato de vídeo.....	88
Figura 44 - Exemplo de relatório de análise da própria equipa.....	90
Figura 45 - Exemplo da tabela de recolha de dados para o Projeto Liga 3	92
Figura 46 - Parte da base de dados da ASI do futebol masculino	93
Figura 47 - Exemplo de um relatório individual de um jogador da base de dados da ASI do futebol masculino	94
Figura 48 - Exemplo de um plano de jogo em formato Microsoft PowerPoint	95
Figura 49 - Exemplo dos registos de volumes de treino	96
Figura 50 - Exemplo dos registos de volumes de jogo.....	97
Figura 51 - Modelo de relatório de ação	100
Figura 52 - Folha Excel de registo dos detalhes do pedido de envio ou receção de jogos.....	102
Figura 53 - Exemplo das zonas definidas para Zona de 1º toque e Zona de finalização.....	115
Figura 54 - Resultados do lado do canto	120
Figura 55 - Resultados do tipo de canto	120
Figura 56 - Resultados da Zona de 1º toque.....	121
Figura 57 - Resultados do número de atacantes	121
Figura 58 - Resultados do jogador de 1º toque.....	122
	14

Figura 59 - Resultados das zonas de finalização	123
Figura 60 - Resultados do tipo de finalização	123
Figura 61 - Resultados do resultado dos cantos	124

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Planeamento Geral das Tarefas de Estágio	22
Tabela 2 - Órgãos Sociais da FPF.....	34
Tabela 3 - Equipamento disponível para os videoanalistas	41
Tabela 4 - Softwares utilizados pelos videoanalistas	42
Tabela 5 - Distribuição dos elementos do DOAS pelas Seleções Nacionais	48
Tabela 6 - Jogos observados da Seleção Nacional Sub-19 para a realização do estudo.....	113
Tabela 7 - Ferramenta de observação com as respetivas categorias, subcategorias e definições.....	115
Tabela 8 - Dados recolhidos para o estudo	117
Tabela 9 - Resumo dos resultados obtidos	119

Introdução

O futebol, frequentemente denominado de “o desporto-rei”, é uma modalidade global que ultrapassa fronteiras culturais e geográficas, atraindo milhões de adeptos e praticantes em todo o mundo (Silva, 2024). A popularidade do futebol deve-se, em grande parte, à sua simplicidade, acessibilidade e capacidade de unir pessoas de diferentes origens sociais e culturais. No entanto, para além da paixão dos adeptos e do espetáculo em campo, o futebol moderno evoluiu para uma modalidade desportiva mais complexa e interdisciplinar, tornando-se, também, cada vez mais técnico, tático e estratégico, o que aumentou significativamente o enfoque na análise de jogo (Keebler, 2011).

A análise de jogo no futebol trata-se de um campo que está a atravessar um rápido e constante crescimento e que utiliza tecnologias avançadas para recolher e interpretar dados sobre o desempenho dos jogadores e das equipas. Este processo envolve a gravação e análise de partidas, no sentido de compreender melhor as estratégias, os padrões de jogo e as dinâmicas em campo (Carling et al., 2005). A análise de jogo permite, então, identificar comportamentos táticos, pontos fortes e fracos, tanto a nível individual como coletivo, possibilitando ajustes estratégicos e melhorias contínuas (Hughes & Bartlett, 2002).

O analista de vídeo desempenha um papel crucial no futebol moderno. Este profissional recolhe e analisa dados visuais, recorrendo a tecnologia para decompor e examinar todos os aspetos quantitativos e qualitativos do jogo, de forma a fornecer informações pertinentes aos treinadores e jogadores, ajudando a desenvolver estratégias mais informadas e eficazes (Mackenzie & Cushion, 2013). Com o uso de *software* avançado e técnicas de análise detalhada, os analistas de vídeo, são capazes de identificar tendências, pontos fortes e fraquezas, tanto da própria equipa como dos adversários, facilitando a tomada de decisões estratégicas (Francis et al., 2024).

A importância do analista de vídeo aumentou significativamente nas últimas décadas, especialmente com o avanço das tecnologias de filmagem e dos *softwares* de análise de desempenho. Os dados recolhidos e interpretados pelos analistas são utilizados para preparar relatórios detalhados que auxiliam na preparação das equipas para os jogos, na análise dos adversários e na avaliação do desempenho dos jogadores. Este processo de

análise detalhada contribui para a melhoria contínua da equipa e para o desenvolvimento individual dos jogadores, permitindo uma abordagem mais científica, informada e rigorosa ao treino e à competição (Kretzer et al., 2015).

Numa era na qual a competição no futebol atinge níveis sem precedentes, um departamento de análise de desempenho torna-se uma necessidade premente, principalmente num cenário de Federação, uma vez que é exigida a cobertura de várias Seleções Nacionais em simultâneo, enquanto se aspira à excelência. Desta forma, ao centralizar os recursos humanos e tecnológicos especializados na análise de desempenho, a Federação, através da criação de um departamento, permite uma abordagem holística e estratégica para o desenvolvimento a curto, médio e longo prazo das equipas, abrindo, assim, a possibilidade de desbloquear o potencial máximo dos seus jogadores e maximizar as suas chances de sucesso em campo. Ao investir na análise de desempenho, os clubes e federações, podem tomar decisões mais informadas sobre as estratégias de jogo, o planeamento dos treinos e o desenvolvimento coletivo e individual, ganhando vantagem competitiva sobre seus adversários.

Em suma, a análise de jogo e o papel do analista de vídeo são fundamentais no futebol moderno, proporcionando às equipas uma compreensão mais profunda do jogo e permitindo a implementação de estratégias mais eficazes. Através da análise detalhada, as equipas podem melhorar o seu desempenho, identificar áreas de melhoria e preparar-se melhor para enfrentar, em campo, os diversos desafios que o jogo lhes provoca.

CAPÍTULO I

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

Este capítulo engloba a caracterização da instituição de acolhimento, os vários recursos afetos aos diferentes departamentos, o enquadramento do contexto específico do qual o aluno estagiário (AE) será parte integrante, o planeamento geral das atividades a serem desenvolvidas e os objetivos traçados para o processo de Estágio.

1.1. Estrutura do Relatório

O relatório de estágio é documento académico e original que deve seguir algumas normas, devidamente homologadas pela instituição de ensino superior na qual o aluno estagiário está matriculado, neste caso pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa.

De acordo com Primo et al. (2023), despacho reitoral n° 67/2023, “O relatório de estágio em mestrado é um trabalho original e especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre discriminando a atividade desenvolvida em ambiente prático laboral contendo uma abordagem teórica, de natureza científica e obedecendo a normas próprias a cada mestrado.”. Assim, o presente relatório encontra-se organizado e redigido cumprindo com todas as indicações do documento acima referido.

O relatório, de forma geral, está estruturado em quatro capítulos principais, seguido das referências bibliográficas, de acordo com as normas APA 7ª edição.

O documento inicia com a Introdução, na qual se apresenta um enquadramento da atualidade geral do Futebol e da função do analista de vídeo e de desempenho. De seguida, surge o Plano Individual de Estágio, onde se expõe a caracterização geral de todo o processo de estágio, abordando aspetos como a caracterização geral e específica da instituição de estágio, os objetivos, funções e tarefas do aluno estagiário e o planeamento anual. No capítulo seguinte, abordam-se as questões operacionais e é apresentado todo o trabalho realizado ao longo do período de estágio, fazendo-se referência às várias tarefas realizadas e a alguns procedimentos padrão. O capítulo subsequente destina-se à investigação científica realizada no decorrer do estágio, subordinada ao tema da Análise dos Pontapés de Canto Ofensivos da Seleção Nacional (SN) de Sub-19, na Fase Final do Campeonato de Europa de 2023. Por fim, são apresentadas

as considerações finais, nas quais se situa o trabalho desenvolvido face aos objetivos do relatório, bem como a reflexão de todo o processo de estágio.

1.2. Planeamento Geral das Tarefas de Estágio

O estágio académico, encontra-se inserido Unidade Curricular de Estágio do 2º Ciclo em Futebol – da Formação à Alta Competição, da Faculdade de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa. Assim sendo, a organização, desenvolvimento e planeamento do Estágio devem reger-se pelas normas e orientações emanadas no regulamento orientador do mesmo.

Posto isto, quanto à duração do Estágio, de acordo com a alínea b, do ponto 5, do Regulamento da Unidade Curricular de Estágio (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, S.D.), “O estágio compreende 1600 horas, no qual inclui 120 horas de orientação tutorial com o OE e durante o período mínimo de 6 meses de Estágio na IDA, onde se pretende que a(o) estudante realize trabalho autónomo de recolha e tratamento de informação que se traduzirá na elaboração de um (...) Relatório de Estágio.”

No que concerne ao planeamento geral das tarefas de Estágio, desde a sua data de início, dia 3 de janeiro de 2023, este dividiu-se em três fases distintas: a fase de preparação, a fase operacional e a fase de avaliação. Obviamente que como qualquer planeamento, foi sofrendo alterações ao longo do período de estágio, de qualquer das formas está apresentado, de forma *macro*, através da Tabela 1.

Tabela 1 - Planeamento Geral das Tarefas de Estágio

 FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	Planeamento Geral das Tarefas de Estágio						
Tarefa	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
FASE DE PREPARAÇÃO							
Integração na FPF	X						
Formação Interna Específica	X						
FASE OPERACIONAL							
<i>Scouting</i>							
Base de Dados da Liga 3		X					
Atualização da Base de Dados da ASI	X	X					
Análise - Estágios com as Seleções Nacionais							
Estágio de Preparação SN Sub15 FEM - CdF	X						
Estágio de Preparação SN Sub15 FEM - CdF		X					
Estágio de Preparação SN Sub15 FEM - Quiaios		X					
Estágio de Preparação SN Sub15 FEM - CdF			X				
Estágio de Preparação SN FUT PRAIA A - Costa da Caparica			X				
Estágio de Preparação SN FS Sub-17 FEM - Boticas				X			
Estágio de Preparação SN FUT PRAIA A - Braga				X			
Estágio de Preparação SN FS Sub-21 FEM - Trancoso				X			
Torneio de Desenvolvimento SN Sub-16 - Bragança					X		
Estágio de Preparação SN FS Sub-13 - Covilhã					X		
Estágio de Preparação SN FS Sub-15 FEM - Bragança						X	
Jogos Olímpicos Europeus SN FUT PRAIA A - Tarnow (Polónia)						X	X
Jogos Olímpicos Europeus SN FUT PRAIA A FEM - Tarnow (Polónia)						X	X
Relatório de Estágio							
Estrutura Geral				X			
Capítulo 1 - Plano Individual de Estágio				X	X		
Capítulo 2 - Revisão de Literatura					X		
Capítulo 3 - Operacionalização do Processo de Estágio					X	X	
Capítulo 4 - Estudo Científico: Análise dos Golos Marcados na Liga 3						X	X
FASE DE AVALIAÇÃO							
Reunião de Avaliação Intermédia		X					
Reunião de Avaliação Final							X
Entrega do Relatório de Estágio							X

1.3. Caracterização da Instituição de Estágio – FPF

1.3.1. Contextualização histórica

A 31 de março de 1914 foi fundada a União Portuguesa de Futebol (UPF), pelas três associações regionais existentes na época – Lisboa, Portalegre e Porto – e foram os seus dirigentes que se reuniram para fundar a UPF, com o Dr. Sá e Oliveira (ver Figura 1), este que foi o primeiro presidente entre 1914 e 1922 (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.f), nascendo, assim, a “primeira entidade vocacionada para a organização e gestão do futebol português em todo o território nacional” (Silveira, S.D.). Os principais objetivos da UFP passavam por conseguir criar associações no resto do país e poder organizar uma prova de âmbito nacional (Silveira, S.D.).



Figura 1 - Dr. Oliveira e Sá

Apesar destes objetivos, existia um mais alto ainda, que era a formação da Seleção Nacional de Futebol, devido aos termos da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA). Assim, a 26 de agosto de 1914, a UPF realizou a sua candidatura à FIFA e a 17 de dezembro de 1921 foi emitido o passaporte coletivo para a primeira Seleção Nacional (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.f). No dia 18 de dezembro de 1921, realizou-se, então, que a Seleção Nacional (ver Figura 2), capitaneada por Cândido de Oliveira, atingiu um marco importante na sua história, ao disputar o seu primeiro jogo. Foi contra a Seleção Espanhola, em Madrid, sendo que a seleção das “quinas” saiu derrotada por 3-1.



Figura 2 - Primeira Seleção Nacional de Futebol

Na época 1921/1922, foi organizado pela UPF aquele que é considerado o primeiro campeonato de futebol em Portugal. O vencedor desta competição foi FC Porto, após, a 18 de junho de 1922, ter derrotado o Sporting por 3-1 na finalíssima (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

Em maio de 1923, deu-se um marco importante na história da FPF, uma vez que foi nessa data que a candidatura de Portugal à FIFA foi aceite, no XII Congresso da FIFA, em Genebra, e passou, assim, a ser um membro efetivo daquele organismo (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

A 28 de maio, num Congresso da UPF, decidiu-se alterar a denominação da entidade para o nome que atualmente conhecemos: Federação Portuguesa de Futebol (FPF) (ver Figura 3) (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).



Figura 3 - Logótipo da FPF

Na época 1938-39, sob a presidência do Professor Cruz Filipe, surge a Taça de Portugal, que veio substituir o Campeonato de Portugal, sendo que o vencedor da 1ª edição foi a Académica, ao derrotar, na final, o Benfica, por 4-3 (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

Em 1966, deu-se outro marco importante na história da FPF e das Seleções Nacionais, sendo que, pela primeira vez, conseguiu almejar a fase final de um Campeonato do Mundo. Esta primeira participação foi notável, uma vez que Portugal conseguiu o seu melhor lugar de sempre nesta competição: 3º lugar (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

Em 1968, a FPF, presidida pelo Dr. Cazal Ribeiro, adquiriu uma sede própria, após sete mudanças, desde 1914. Assim, a entidade máxima do Futebol em Portugal, ficou situada na Praça da Alegria, nº 25, em Lisboa. Este local assumiu uma grande simbologia para a instituição, uma vez que se deu início a uma ligação de 36 anos (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

No ano de 1984, a Seleção Nacional de Futebol, teve a sua estreia em Campeonatos da Europa. A sua participação na competição foi, mais uma vez, notável, uma vez que foi eliminada nas meias-finais, pela França, ao perder por 3-2, já em período de prolongamento (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

O ano de 2004 ficou marcado por dois acontecimentos: o Campeonato Europeu e a mudança de sede.

O Campeonato da Europa de 2004, foi a primeira grande competição de futebol internacional organizada em solo português. A seleção das “quinas” honrou, novamente, o seu país e conseguiu atingir a final, onde acabou por sair derrotado pela Grécia, por 1-0 (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

Nesse mesmo ano, 2004, a FPF muda a sua sede para o edifício da Alexandre Herculano, que foi inaugurada no dia 12 de outubro.

Em 2011, sucedendo o Dr. Gilberto Madaíl, foi eleito o atual Presidente da FPF, o Dr. Fernando Gomes (ver Figura 4) (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).



Figura 4 - Dr. Fernando Gomes, atual presidente da FPF

O ano de 2016 é considerado o “ano de ouro” da história da FPF, pelos vários acontecimentos que se sucederam, destacando-se a inauguração da Cidade do Futebol e a conquista do Euro.

A nova mudança da sede da FPF para o local onde se encontra atualmente, o Alto da Boa Viagem, em Oeiras, deu-se, de forma efetiva, no dia 16 de abril de 2016, apesar da cerimónia de inauguração ter sido no dia 1 de abril. Este novo espaço tem o nome de Cidade do Futebol e foi um dos maiores investimentos da FPF até à data (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

Quanto à conquista do Campeonato da Euro foi, sem dúvida, um dos momentos mais impactantes da história da FPF, não só pelo peso que teve na economia nacional, como também por ter gerado uma onda de apoio enorme por todo o mundo. Foi, então, a 10 de julho, no Stade de France que, após derrotar a seleção gaulesa, equipa da casa, por 1-0, na final da competição, a equipa das “quinas” conquistou a sua primeira competição internacional no principal escalão do futebol e ergueu o tão desejado troféu (ver Figura 5) (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).



Figura 5 - Portugal sagra-se campeão do Euro 2016

No ano de 2017, a FPF, dá o pontapé de saída no projeto *Portugal Football School*, que surge com o intuito de desenvolver as modalidades abrangentes pela FPF – futebol, futsal e futebol de praia – e, através de um programa nacional de formação nas diversas áreas, qualificar os agentes desportivos (Lusa, 2017). Em 2019, Portugal organiza a 1ª edição da Liga das Nações e conquista a competição, após derrotar a Holanda na final, por 1-0.

Mais recentemente, em 2023, a Seleção Nacional de Futebol Feminina atingiu mais um marco relevante na história da FPF, ao conseguir, pela 1ª vez, qualificar-se para uma fase final do Campeonato do Mundo.

Para além dos marcos supracitados, é importante referir que a contextualização histórica evidencia, principalmente, os feitos mais relevantes no escalão principal do Futebol, no entanto, a história da FPF está recheada de conquistas nas seleções de formação de Futebol, no Futsal e no Futebol de Praia. De entre os vários, destacam-se os seguintes (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g):

- Seleções Nacionais Masculinas de Futebol de Formação
 - Seleção Nacional de Sub-20

- **Campeonato do Mundo – 1989 e 1991 (2)**
- Seleção Nacional de Sub-16
- **Campeonato da Europa – 1989, 1995, 1996 e 2000 (4)**
- Seleção Nacional de Sub-17
- **Campeonato da Europa – 2003 e 2016 (2)**
- **Futsal Masculino**
 - Seleção Nacional A
 - **Campeonato do Mundo – 2021 (1)**
 - **Campeonato da Europa – 2018 e 2022 (2)**
 - **Finalíssima de Futsal – 2022 (1)**
- **Seleção Nacional Masculina de Futebol de Praia (Federação de Praia Portugal, S.D.)**
 - **Campeonato do Mundo / Mundial FIFA – 2001, 2015 e 2019 (3)**
 - **Liga Europeia – 2002, 2007, 2008, 2010, 2015, 2019, 2020 e 2021 (8)**
 - **Mundialito – 2003, 2008, 2009, 2012, 2014, 2018 e 2019 (7)**
 - **Taça da Europa – 1998, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006, e 2016 (7)**
 - **Jogos Europeus | Medalha de Ouro – 2019 (1)**
 - **Jogos Europeus | Medalha de Prata – 2015 (1)**
 - **Jogos Mediterrâneo | Medalha de Prata – 2019 (1)**
 - **Taça do Sal – 2016 e 2017 (2)**
 - **Taça Pilsener – 2016 (1)**
 - **Taça Bang Saen – 2013 (1)**
 - **Torneio 4 Nações – 2008 (1)**
 - **Torneio da China – 2019 (1)**
 - **Copa Latina – 2000 (1)**

Por fim, não se poderia falar da história da FPF sem fazer menção a alguns dos intervenientes que, em nome individual, se distinguiram nas suas modalidades e elevaram, ao mais alto nível, o nome de Portugal (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g):

➤ Futebol

- Eusébio
 - Bola de ouro – 1965
- Luís Figo
 - Melhor jogador de Futebol do Mundo pela FIFA – 2001
 - Bola de ouro – 2000
- Cristiano Ronaldo
 - Bola de ouro – 2008, 2013, 2014, 2016 e 2017
 - Melhor jogador de Futebol do Mundo pela FIFA – 2008, 2013, 2014, 2016, 2017
- Fernando Santos
 - Melhor treinador de seleções de Futebol do mundo: 2016 e 2019

➤ Futsal

- Ana Ferreira
 - Melhor guarda-redes de Futsal do Mundo pela *Futsal Planet* – 2018, 2020 e 2021
- Ricardo Braga “Ricardinho”
 - Melhor jogador de Futsal do Mundo – 2010, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018
- Jorge Braz
 - Melhor seleccionador nacional de Futsal do Mundo – 2018, 2019, 2020 e 2021

➤ Futebol de Praia

- João Saraiva “Madjer”
 - Melhor jogador de Futebol de Praia do Mundo pela *Beach Soccer* – 2003, 2005, 2006, 2015 e 2016
 - Melhor jogador de Futebol de Praia de sempre pela *France Football* – 2019

- Jordan Santos
 - Melhor jogador de Futebol de Praia do Mundo pela *Beach Soccer* – 2019
- Mário Narciso
 - Melhor selecionador nacional de Futebol de Praia do Mundo – 2015 e 2016

Posto isto, com base em todos os marcos acima referidos, pode-se mesmo afirmar que “A Federação Portuguesa de Futebol tem uma História, feita de muitas histórias, para contar.” (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.g).

1.3.2. Visão, Missão e Valores

1.3.2.1. Visão

A FPF, enquanto entidade que tutela o Futebol em Portugal, tem como principal foco, fortalecer, cada vez mais, o seu papel como referência central no desenvolvimento da modalidade, com o intuito de destacar esta atividade como uma das mais preponderantes no projeto de Portugal na Europa e no Mundo (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.a).

Face à aumento gradual do papel de relevo do Futebol na formação de jovens, na economia e na imagem internacional do país, a FPF, posiciona-se como sendo a entidade dinamizadora do todo este processo nas várias vertentes da modalidade – desportiva, económica, educativa e de lazer (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.a).

1.3.2.2. Missão

A FPF, através de parcerias internacionais e nacionais, sejam elas com parceiros públicos ou privados, e sempre com uma perspetiva de independência e benefício mútuo, atua na direção do sucesso da sua missão: “coordenar, dinamizar, desenvolver e organizar o Futebol em todas as suas dimensões e categorias, num todo harmonioso, assegurando a respetiva

continuidade e crescimento em todo o território nacional e em todos os meios sociais e faixas etárias, com o objetivo de se posicionar como um dos mais competitivos do panorama internacional.” (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.a).

1.3.2.3. Valores

A dimensão da FPF, não só a nível desportivo, como social, económico, educativo e de lazer, atribui-lhe um posicionamento e uma intervenção de elevado nível de responsabilidade que, tendo por base a Visão e Missão da entidade, assenta em seis valores basilares (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.a):

1. A FPF acredita que só terá sucesso se todos os seus parceiros tiverem, igualmente, sucesso, pelo que será sempre solidária, transparente e leal com eles na prossecução dos seus objetivos.
2. A FPF rege-se por princípios que permitem o desenvolvimento sustentado e promove sempre a obediência aos mais elevados padrões éticos, sociais e de responsabilidade ambiental.
3. A FPF garante a verdade desportiva no cerne das suas decisões, através do funcionamento democrático da sua estrutura e do diálogo com os seus parceiros.
4. A FPF encoraja a inclusão, a aquisição de conhecimentos e um estilo de vida saudável, sem prejuízo da salvaguarda do entretenimento e da atividade económica do futebol.
5. A FPF defende a “TOLERÂNCIA ZERO” em relação ao racismo, à discriminação, à violência no futebol e à viciação de jogos ou resultados.
6. A FPF defende a racionalidade e o sucesso económico do Futebol, garantindo a transparência, a integridade, a lealdade e a honestidade, mesmo na ausência de obrigações legais.

1.3.3. Associações

A par da FPF, as Associações de Futebol, são as entidades que governem o Futebol, Futsal e Futebol de Praia em cada distrito de Portugal. Assim, existe um total de 22 associações

de futebol (Figura 6), sendo que se distribuem da seguinte forma: uma por cada distrito de Portugal Continental, uma na Madeira e três nos Açores (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.b).



Figura 6 - Associações de Futebol de Portugal.

No início, até 1948, quando se deu a reforma do futebol português, todos os clubes eram obrigados a participar no campeonato distrital do respetivo distrito ao qual pertencem. Após essa reforma, foi criada a III Divisão, que fez com que os clubes dos campeonatos nacionais deixassem de disputar os campeonatos distritais, excetuando os clubes dos Açores e da Madeira que só passaram a competir nos campeonatos nacionais a partir de 1970 (FPF, 2024).

A reforma do sistema de ligas de futebol de Portugal, realizada em 2013, esta III Divisão, que tinha o intuito de fazer a transição entre os campeonatos distritais e os campeonatos nacionais, passou a ser o Campeonato Nacional de Seniores (atualmente denominado de Campeonato de Portugal). Assim, o Campeonato de Portugal tornou-se o terceiro nível do futebol português e os campeonatos distritais o quarto nível (FPF, 2024)

Em 2021, com a criação da Terceira Liga (terceiro nível do futebol português), deu-se uma nova alteração no sistema de ligas de futebol de Portugal, passando o Campeonato de Portugal a ser o quarto nível do futebol português e os campeonatos distritais o quinto nível (FPF, 2024).

A distribuição geográfica das 22 associações, encontra-se representada pela Figura 7.



Figura 7 - Distribuição Geográfica das Associações Distritais em Portugal

1.3.4. Recursos Humanos

1.3.4.1. Órgãos Sociais

A FPF, enquanto órgão máximo do Futebol em Portugal, é alicerçada por uma estrutura de recursos humanos muito vasta. Os seus Órgãos Sociais são constituídos pelo Presidente da FPF, a Assembleia Geral, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho de Justiça, o Conselho de Disciplina e o Conselho de Arbitragem (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.c), tal como se encontra demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Órgãos Sociais da FPF. Em "Órgãos Sociais" por Federação Portuguesa de Futebol.

(<https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Órgãos-Sociais>)

	O atual Presidente da FPF é o Dr. Fernando Soares Gomes da Silva, nascido a 21 de fevereiro de 1952, na freguesia de Cedofeita, no Porto. Assumiu funções como Presidente da Liga Portuguesa de Futebol a 7 de junho de 2010 e foi eleito Presidente da Federação Portuguesa de Futebol a 10 de dezembro de 2011, tendo tomado posse a 17 de dezembro de 2011.
PRESIDENTE	
	A Assembleia Geral é o órgão supremo da FPF. É composta por 84 (oitenta e quatro) delegados, por inerência e por eleição, em função do âmbito nacional, distrital ou regional e da natureza profissional ou não profissional.
ASSEMBLEIA GERAL	Presidente – José Luís Arnaud
	A Direção é composta por doze membros: o Presidente da FPF, três Vice-Presidentes e oito diretores. Este órgão pode constituir comissões não permanentes de apoio ao exercício das suas competências.
DIREÇÃO	
	O Conselho Fiscal é constituído por três membros: um Presidente, um Vice-Presidente e um vogal, devendo um dos titulares ser Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar os atos de administração financeira da FPF bem como o cumprimento dos Estatutos e das disposições legais aplicáveis.
CONSELHO FISCAL	Presidente – Ernesto Ferreira da Silva
	O Conselho de Justiça da FPF é constituído por sete membros: um Presidente, um Vice-Presidente e cinco vogais, todos licenciados em direito. Este órgão reúne sempre que para tal for convocado pelo seu Presidente.
CONSELHO DE JUSTIÇA	Presidente – Luís Verde de Sousa
	O Conselho de Disciplina da FPF é constituído por treze (13) elementos, todos licenciados em direito, e está organizado em duas secções, sendo uma para a área profissional e outra para a área não profissional. Este órgão é composto pelo Presidente, dois Vice-Presidentes, um para cada secção, e dez vogais distribuídos de igual forma entre as duas secções.
CONSELHO DE DISCIPLINA	Presidente – Cláudia Santos
	O Conselho de Arbitragem é composto por onze membros: um Presidente, três vice-presidentes e sete vogais com qualificações específicas do setor da arbitragem, preferencialmente árbitros licenciados. O Conselho de Arbitragem compreende três secções: profissional, não profissional e de classificações.
CONSELHO DE ARBITRAGEM	Presidente – Fontelas Gomes

1.3.4.2. Organização dos Departamentos

A FPF, do ponto de vista organizacional, encontra-se estruturada em diversos departamentos. A coordenação de todas as divisões da FPF está ao cargo de um responsável máximo (CEO), que conta com o apoio de 20 diretores encarregues individualmente por um departamento em particular. Esta organização está representada pela Figura 8 (Federação Portuguesa de Futebol, S.D.d).

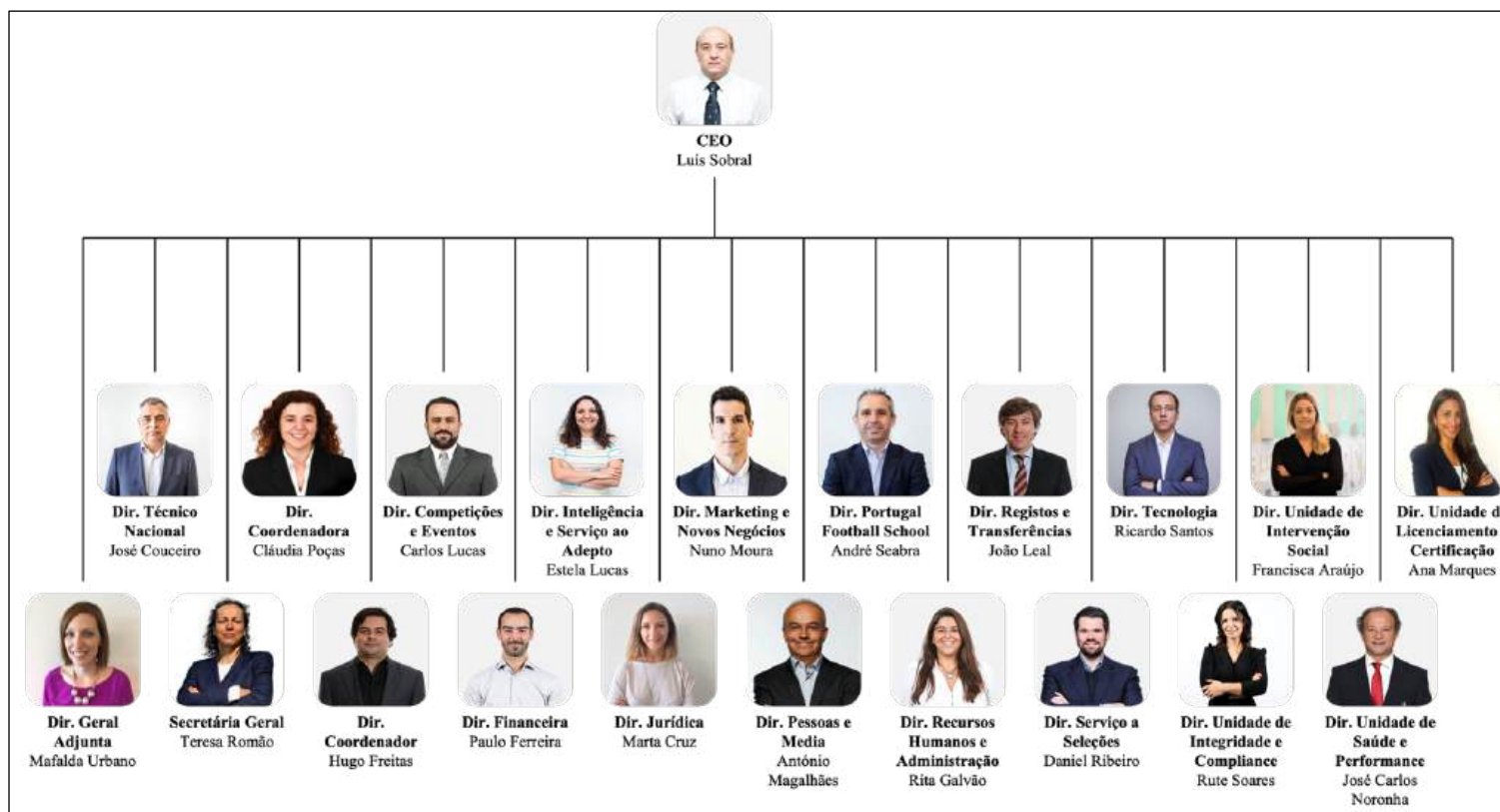


Figura 8 - Organograma dos Departamentos da FPF. Adaptado de: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Organograma>

1.3.4.3. Departamento – Serviço a Seleções

O Departamento de Serviço a Seleções, onde o aluno estagiário se inseriu, é coordenado pelo diretor Daniel Ribeiro e envolve três divisões que se relacionam entre si: Estrutura Técnica Nacional, *Team Managers* e o Departamento de Observação, Análise e *Scouting*.

A Estrutura Técnica Nacional, à qual pertencem todos os treinadores principais, assistentes e de guarda-redes, é da responsabilidade do Diretor Técnico José Couceiro e está dividida pelas três modalidades inseridas na FPF – Futebol, Futsal e Futebol de Praia. No Futebol Masculino de Formação o coordenador é o Joaquim Milheiro, no Futebol Feminino de Formação a coordenadora é a Marisa Gomes, no Futsal a coordenação é assegurada pelo Jorge Braz e no Futebol de Praia a coordenação fica ao cargo do João Saraiva.

A divisão de *Team Managers* é responsável por todo o apoio logístico às Seleções Nacionais, sendo que fica a seu cargo o lançamento das convocatórias, elaboração dos programas, atualização de dados dos atletas convocados, a organização das viagens, estadias, transporte, locais de treino, entre outras tarefas. A equipa é composta por um total de dez elementos, sendo que destes se destaca o Alexandre Silva, responsável pelo Futebol Masculino de Formação, o Gonçalo Ribeiro, responsável pelo Futebol Feminino, e o Mário Pereira, responsável pelo Futsal.

O Departamento de Observação Análise e *Scouting* tem como função o apoio às Seleções Nacionais nas áreas de Análise de Jogo e *Scouting* e é coordenado pelo Bruno Pereira.

A organização do Departamento de Serviço a Seleções, acima descrita, está representada pela Figura 9.

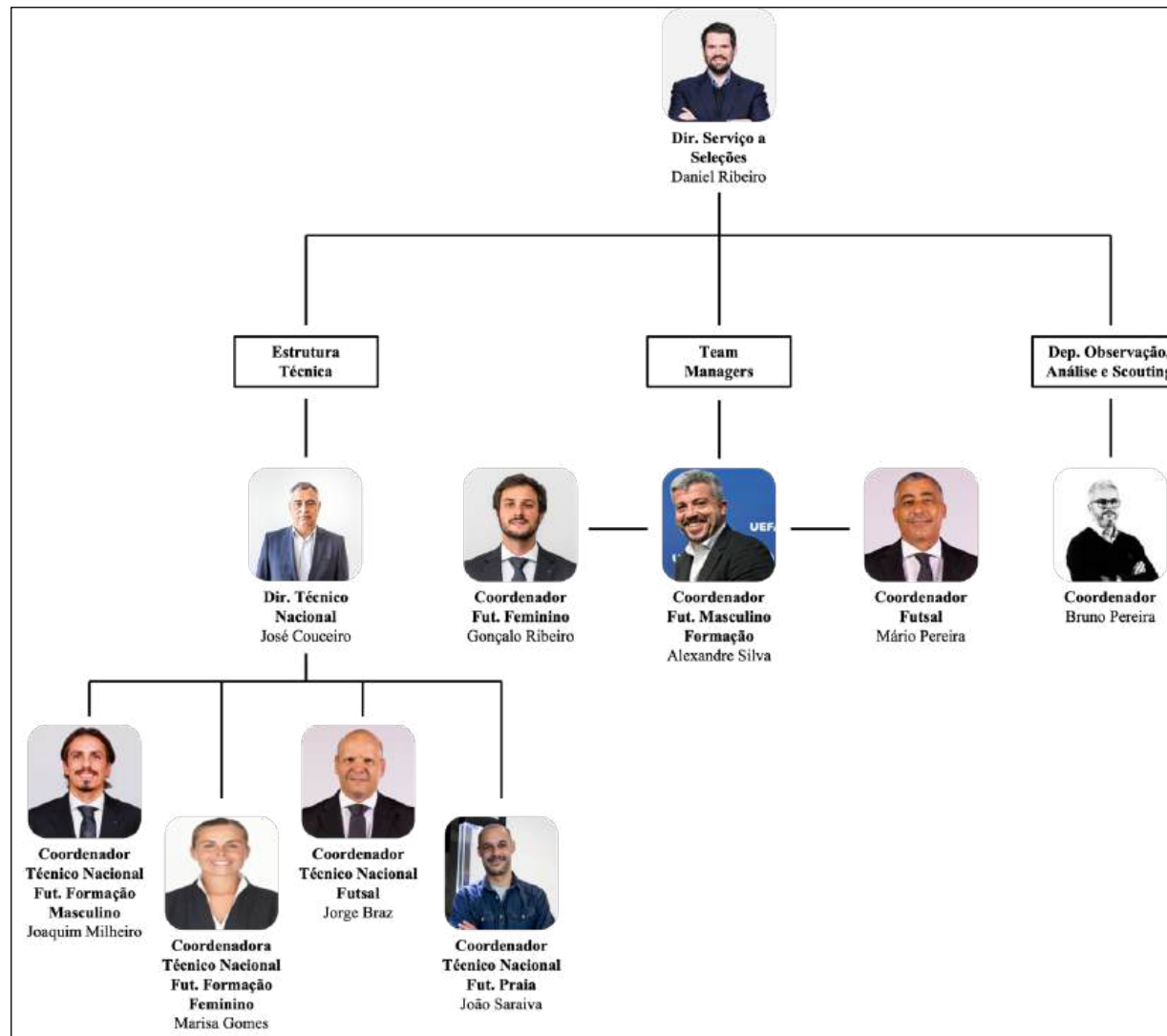


Figura 9 - Organograma do Departamento de Serviço a Seleções

Abordando a Estrutura Técnica Nacional de forma mais detalhada, na época 2021/2022, a composição dos seleccionadores nacionais das Seleções Nacionais Masculinas de Futebol de Formação foi a seguinte:

- Seleção Nacional Sub-21 – Rui Jorge
- Seleção Nacional Sub-20 – Manuel Mações
- Seleção Nacional Sub-19 – Joaquim Milheiro
- Seleção Nacional Sub-18 – José Lima
- Seleção Nacional Sub-17 – Filipe Ramos
- Seleção Nacional Sub-16 – João Santos
- Seleção Nacional Sub-15 – Pedro Silva

Importa, ainda, salientar que alguns seleccionadores principais de determinada seleção, são treinadores-adjuntos noutras seleções. A par disso ainda existem treinadores que são exclusivamente treinadores assistentes. Os treinadores Silvino Morais, Márcio Santos e Pedro Espinha completam o quadro de treinadores e guarda-redes e dão suporte às várias Seleções Nacionais.

Nas Seleções Nacionais Femininas de Futebol de Formação, o sistema é muito idêntico ao do futebol masculino, sendo que os seleccionadores nacionais também são treinadores assistentes noutras seleções. Existe, também, um núcleo de treinadores que desempenham apenas o papel de assistentes. Assim, os seleccionadores nacionais estavam distribuídos da seguinte forma:

- Seleção Nacional Sub-23 – José Paisana
- Seleção Nacional Sub-19 – Carlos Sacadura
- Seleção Nacional Sub-17 – Marisa Gomes
- Seleção Nacional Sub-16 – Luís Marques
- Seleção Nacional Sub-15 – Susana Bravo

O quadro de treinadores guarda-redes nas Seleções Nacionais Femininas de Futebol de Formação é composto pelo Bernardo Carapau, o Duarte Miranda e o Rafael Costa.

O corpo técnico no Futsal Masculino é constituído por um conjunto de treinadores que se mantém sempre igual (exceto na Seleção A que existe um Seleccionador Nacional exclusivo) e alterna entre treinador principal e treinador assistentes, em função da seleção nacional. Fazem-se acompanhar pelo Pedro Palas e pelo Euclides Vaz (mais conhecido por Bébé), como treinadores de guarda-redes. Assim, os seleccionadores nacionais foram os seguintes:

- Seleção Nacional A – Jorge Braz
- Seleção Nacional Sub-21 – José Mendes
- Seleção Nacional Sub-19 – José Mendes
- Seleção Nacional Sub-17 – Emídio Rodrigues
- Seleção Nacional Sub-15 – Emídio Rodrigues

No Futsal feminino, bem como no Futsal masculino, o corpo técnico é o mesmo e alternam entre treinadores principais e treinadores assistentes, em função da seleção nacional. O quadro de treinadores é formado pelo Luís Conceição, o Ricardo Azevedo (desempenha, também, funções de treinador de guarda-redes), o André Teixeira e a Rute Carvalho (exclusivamente treinadora assistente). Os seleccionadores nacionais foram os seguintes:

- Seleção Nacional A – Luís Conceição
- Seleção Nacional Sub-21 – Ricardo Azevedo
- Seleção Nacional Sub-19 – Ricardo Azevedo
- Seleção Nacional Sub-17 – André Teixeira
- Seleção Nacional Sub-15 – Ricardo Azevedo

Por fim, quanto ao Futebol de Praia, as equipas técnicas, estavam organizadas da seguinte forma:

- Seleção Nacional A Masculina – Mário Narciso (seleccionador nacional), Tiago Reis (treinadores assistente) e Luís Bilro (treinador de guarda-redes).
- Seleção Nacional A Feminina – Alan Cavalcanti (seleccionador nacional) e Ana Lúcia Correia (treinadora assistente).

1.3.5. Recursos Materiais

A FPF, devido à sua dimensão e ao lugar de destaque que tem no paradigma futebolístico nacional e mundial, tem de estar munida de recursos materiais que acompanhem as exigências do trabalho desenvolvido nos vários departamentos.

O contexto do DOAS, naturalmente, insere-se num departamento que necessita de material específico e de elevada qualidade. Assim sendo, cada videoanalista tem a seu cargo um *kit* transportável de trabalho com todo o equipamento necessário para exercer a sua função, composto por: um computador portátil *Apple Macbook Pro*; uma câmara Sony 4k com um microfone direcional; um conversor de sinal *Blackmagic UltraStudio Mini Recorder* para captura direta através de fontes SDI ou HDMI; todos os cabos necessários à captura direta HDMI e/ou SDI; um *Apple iPad Mini*, para codificar treinos e jogos; um *iPhone*; um controlador remoto de zoom *Sony Remote Controller RM-VPR1*; um tripé; um suporte para o *iPad*; entre outros como adaptadores e cabos. Para além deste material de uso pessoal, o gabinete do DOAS, está munido de equipamento para os videoanalistas, tal como: três monitores *Apple* e dois monitores *Asus*, como segundo ecrã; três ecrãs de TV *Samsung*; três *Drone DJI Mavic 2 Pro*, utilizado para realizar filmagens de um plano superior; câmaras *PROVISPO Automatic SportsCam* nos três campos da Cidade do Futebol. Todo este material, acima enumerado, encontra-se apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Equipamento disponível para os videoanalistas

	Macbook Pro de 15 polegadas
	Câmara Sony 4k Modelo PXW-Z90V 4K HDR XDCAM
	Blackmagic UltraStudio Mini Recorder
	iPad Mini
	Sony Remote Controller RM-VPR1
	iPhone SE
	Monitor Apple/Asus como segundo ecrã
	TVs SAMSUNG Full HD FH600 60 polegadas
	Drone DJI Mavic 2 Pro
	Câmaras PROVISPO Automatic SportsCam

Para além do equipamento já referido, os videoanalistas têm, ainda, ao seu dispor a licença de utilização de alguns softwares para a realização do seu trabalho, tais como: o *HUDL SportsCode*, *software* de codificação, tratamento de vídeo e captura direta; o *software iCoda*, que permite a criação da *Code Windows* nos *iPads* e codificação em tempo real coordenada com a gravação; o *HUDL Focus*, tem como intuito a gravação automática dos treinos que são realizados na CdF e sob diferentes perspetivas/ângulos; o *HUDL Studio*, para a edição dos vídeos; o *HandBrake*, utilizado para converter e comprimir vídeos; o *Wyscout* e o *InStat*, que têm como finalidade consultar e descarregar jogos para observação e análise, bem como consultar dados estatísticos individuais e coletivos, assim como outras informações que possam ser pertinentes. Estes *softwares*, encontram-se apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Softwares utilizados pelos videoanalistas

	<i>HUDL Sportscode</i>
Hudl Sportscode	
	<i>HUDL iCoda</i>
Hudl Coda	
	<i>HUDL Focus</i>
hudlfocus	
	<i>HUDL Studio</i>
STUDIO	
	<i>HandBrake</i>
HandBrake	
The open source video transcoder	
	<i>Wyscout</i>
wyscout	
	<i>InStat</i>
InStat	

1.3.6. Recursos Espaciais

A FPF encontra-se sediada na Cidade do Futebol e foi inaugurada a 31 de Março de 2016 (dia em que a FPF comemorou o 102º aniversário). A obra, que iniciou em novembro de 2014 e que conta com uma área de intervenção de 70.981 m² e uma área de construção de 12.400 m², está situada entre o Estádio do Jamor e a Prisão de Caxias, no Alto da Boa Viagem, em Oeiras (Carreira, 2016; RISCO, S.D.; UEFA, 2016).

A Cidade do Futebol, tem como principais objetivos receber todas as equipas nacionais de futebol, bem como garantir condições e recursos de excelência a todos os departamentos de trabalho e às Seleções Nacionais. Assim, a obra que teve uma duração de dezassete meses e um custo total de 15 milhões de euros, deve refletir e projetar a importância e prestígio da Federação Portuguesa de Futebol, constituindo, de acordo com Fernando Gomes (atual Presidente da FPF), “Um marco histórico e um sonho para a Federação” (Carreira, 2016; FPF, S.D.e; UEFA, 2016).

A Cidade do Futebol, na sua génese, era composta por três edifícios principais: o Centro Logístico, o Centro Administrativo e o Centro Técnico (Carreira, 2016). Posteriormente, sofreu algumas alterações, nomeadamente, a construção da Casa dos Atletas (unidade de alojamento) e do Canal 11 (estação televisiva). O espaço contempla, ainda, 3 campos de futebol 11, 1 campo de treino de guarda-redes e 1 bancada com capacidade para 340 espectadores. A planta da CdF está representada na Figura 10.

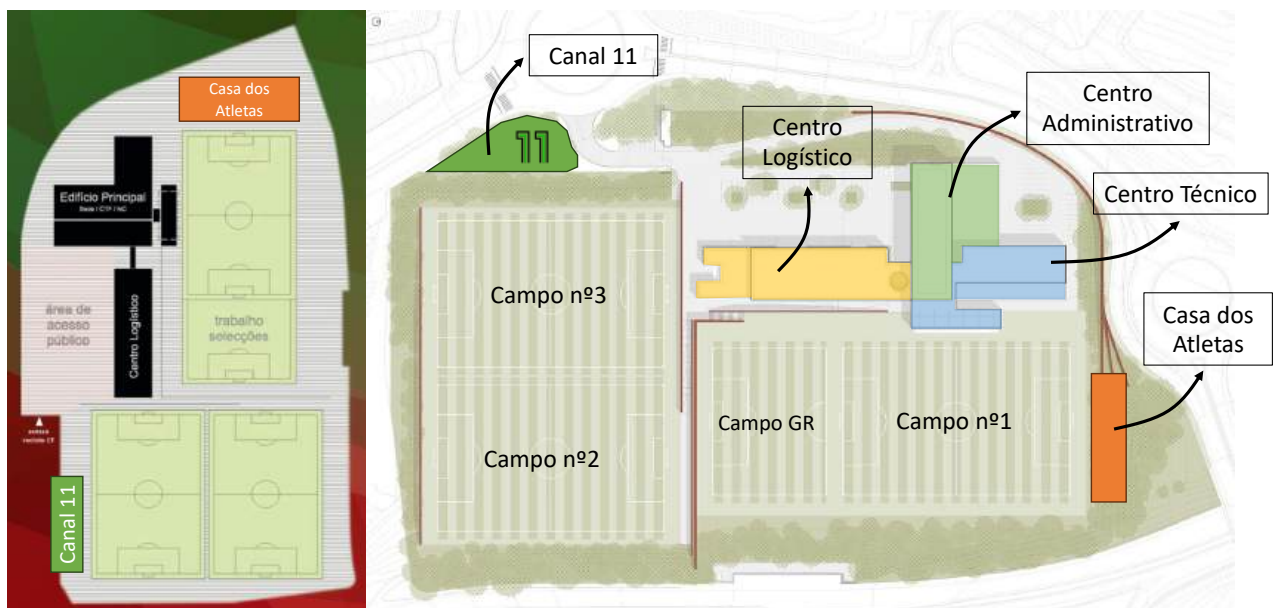


Figura 10 - Planta da Cidade do Futebol (adaptado de Correia, 2016 e RISCO, S.D.)

O Centro Logístico (ver Figura 11) é onde se localizam os serviços de apoio ao Centro Técnico e contempla espaços como: a área de preparação das viagens, as áreas de apoio à manutenção dos campos e segurança do complexo, os armazéns com material de treino e equipamentos, o arquivo, o Centro de Imprensa da FPF, a farmácia, a lavandaria e a rouparia.



Figura 11 - Centro Logístico da FPF

O Centro Administrativo (ver Figura 12) é o edifício principal de toda a estrutura e é composto por dois pisos inferiores e dois pisos superiores. Nos pisos inferiores estão localizados os serviços da FPF, a Sede da FPF e salas de trabalho. Nos pisos superiores está a praça de acolhimento, a sala VIP para receções, o auditório, o estudo multimédia, salas de trabalho, o restaurante e cozinhas.



Figura 12 - Centro Administrativo da FPF

O Centro Técnico está dividido em dois espaços de trabalho distintos: interior e exterior. No espaço interior (ver Figura 13) conta com: gabinetes de *scouting*; gabinetes para as equipas técnicas de futebol, futsal e futebol de praia; gabinetes para o staff de apoio; o DOAS; a Unidade de Saúde e Performance da FPF; o ginásio; os balneários; a piscina; a sauna; a crioterapia; e salas de estar. No espaço exterior (ver Figura 14) encontram-se: três campos de relva natural; um campo mais pequeno para treino de guarda-redes; um espaço de *futvolei*; e um espaço de *teqball*.

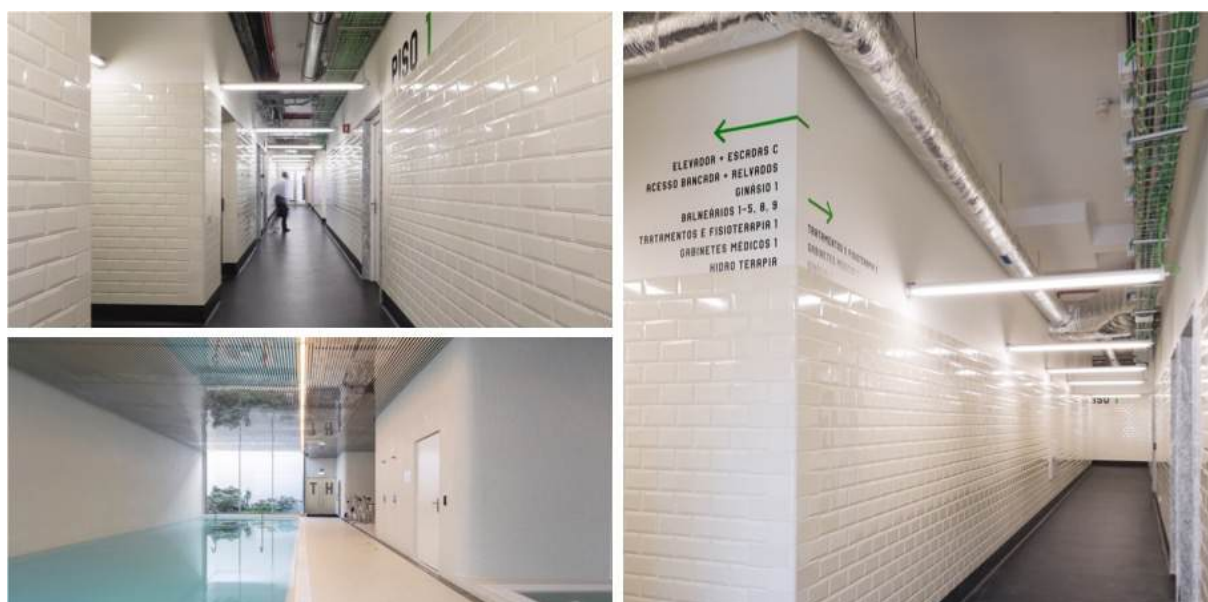


Figura 13 - Espaço interior do Centro Técnico da FPF



Figura 14 - Espaço exterior do Centro Técnico da FPF

A par das infraestruturas acima mencionadas, a Cidade do Futebol, conta, ainda, com uma Unidade de Alojamento, denominada de Casa dos Atletas (ver Figura 15). Com um investimento previsto de três milhões e novecentos mil euros, este espaço está inserido na segunda fase de construção da CdF e localiza-se no topo norte do relvado principal (Sportinforma/Lusa, 2018). Esta edificação está dividida em três pisos e conta com: 44 quartos, sala de refeições, sala de estar e de convívio com televisão e jogos para os atletas, sala de estar para as equipas técnicas, uma sala de reuniões com meios audiovisuais para apresentações/palestras, sala de massagens, entre outros espaços.



Figura 15 - Casa dos Atletas da FPF

A segunda fase de construção da Cidade do Futebol, a FPF projeta, também, a construção de um museu, de um pavilhão para o futsal e um campo para o futebol de praia (Sportinforma/Lusa, 2018), sendo que já se deu início às obras.

1.4. Contexto Específico – Departamento de Observação, Análise e Scouting

O DOAS, assim como a estrutura da FPF, tem uma organização hierárquica (Figura 16). Atualmente, o departamento é supervisionado pelo Daniel Ribeiro, coordenador pelo Bruno Pereira e abaixo de si estão os videoanalistas, sendo que a equipa é constituída por nove videoanalistas efetivos e um videoanalista estagiário.

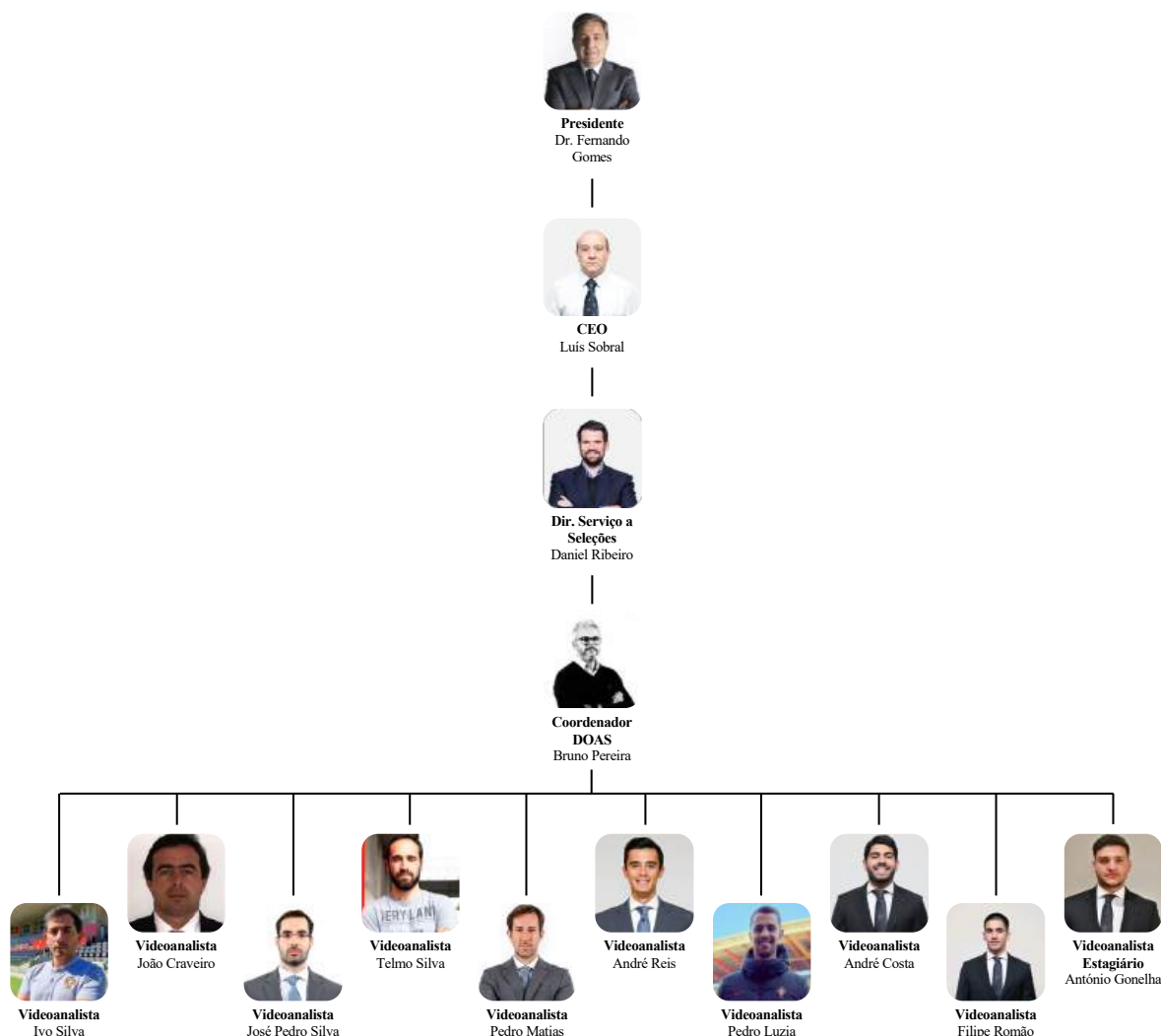


Figura 16 - Organograma do DOAS

No que diz respeito ao planeamento operacional, que fica a cargo do coordenador do DOAS, a prioridade passa por ter um analista fixo em cada uma das seleções de competição (ver Tabela 5), no entanto, tendo em conta o elevado número de seleções existentes na FPF (vinte e oito no total, englobando as três áreas de Futebol, Futsal e Futebol Praia), é necessário que se realizem ajustes na atribuição dos videoanalistas de forma que seja possível cobrir todas as ações das seleções nacionais.

Tabela 5 - Distribuição dos elementos do DOAS pelas Seleções Nacionais

Elemento	Seleções Nacionais
Bruno Pereira	Coordenador do DOAS / Futebol masculino – SN A
Ivo Silva	Futebol feminino – SN Sub-16
João Craveiro	Futebol masculino – SN Sub-19 e Sub-16
José Pedro Silva	Futebol feminino – SN A
Telmo Silva	Futebol masculino – SN Sub-21 / Futebol feminino – SN Sub-23
Pedro Matias	Futsal masculino – SN A / SN Sub-21/ SN Sub-19
André Reis	Futebol masculino – SN A
André Costa	Futebol masculino – SN Sub-20 e SN Sub-17 / Futebol feminino – SN Sub-19
Pedro Luzia	Futebol masculino – Sub-18 / Futebol feminino – SN Sub-17
Filipe Romão	Futsal feminino – SN A
António Gonelha	-

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivos Académicos

O estágio depreende vários tipos de objetivos. Os primeiros objetivos são académicos, uma vez que o estágio surge no âmbito curricular.

Assim, de acordo com o Regulamento da Unidade Curricular de Estágio (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, S.D.), os objetivos académicos assentam nos seguintes domínios:

1. “Promover a formação necessária à resolução das tarefas inerentes à intervenção do treinador no âmbito da organização, planeamento, condução e controlo do treino e da competição, na Formação do Desportista.
2. Relacionar os conhecimentos próprios da sua modalidade com os saberes transversais e interdisciplinares, as atividades profissionais associadas ao treino nas áreas da organização e gestão do processo de treino, na participação na competição e na relação com a comunidade.
3. Elaborar documentação de carácter científico e técnico.”

1.5.2. Deveres Institucionais

Antes de enumerar os objetivos institucionais, é importante realçar que estes assentam em alguns deveres que o aluno estagiário deve ter para com a instituição de acolhimento. Assim, tal como exposto na Clausula Quinta, do Contrato de Estágio Curricular, o estagiário deve cumprir com as seguintes obrigações:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções;
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IDA;
3. Guardar sigilo de toda e qualquer informação que lhe seja facultada;
4. Elaborar e submeter para avaliação um relatório de estágio, de acordo com as normas da FEFD da Universidade Lusófona;
5. Tratar com respeito e urbanidade seu orientador e os demais colaboradores da FPF;
6. Utilizar com cuidado e a zelar pela conservação dos bens e equipamentos que lhe sejam confiados pela IDA para efeitos de estágio.

1.5.3. Objetivos Institucionais

O estágio só se proporciona na sequência da elaboração de um protocolo entre a Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa e a instituição de acolhimento, neste

caso a FPF. Como tal, ambas as partes têm objetivos com a realização do mesmo e procuram sair beneficiadas deste acordo.

Assim sendo, a FPF, tem como objetivos específicos com o acolhimento de um aluno estagiário, os seguintes:

1. Acompanhar, ao longo de todo o período de estágio, com disponibilidade total, na função de videoanalista estagiário, as Seleções Nacionais para as quais é designado, nas três modalidades possíveis: Futebol, Futsal e Futebol de Praia;
2. Adquirir conhecimentos relativos aos diversos aparelhos tecnológicos de trabalho – câmaras, *drones*, placas de captura, etc.;
3. Aprimorar as competências de filmagem técnica;
4. Desenvolver o conhecimento na área da observação e análise de jogo;
5. Ter capacidade para ser assertivo, sintético e objetivo, na comunicação das análises;
6. Melhorar a capacidade de observação e análise jogos *in loco*, quer da própria equipa, quer de adversários;
7. Evoluir os conhecimentos na utilização dos softwares específicos da área da observação e análise: *Sportscode*, *WyScout*, *Instat*; etc.;
8. Desenvolver as capacidades praticas e teóricas na elaboração dos Relatórios de Observação de Adversários, Observação Individual e Observação da Própria Equipa;
9. Adquirir conhecimentos na área do *Scouting*, nomeadamente de novas metodologias de observação de jogadores;
10. Aumentar a capacidade dos videoanalistas no acompanhamento às Seleções Nacionais;
11. Ter a capacidade para fixar um videoanalista em cada Seleção Nacional de competição;
12. Assegurar que o manual de procedimentos interno é cumprido de forma rigorosa;
13. Garantir que a filmagem de todos os treinos e jogos é realizada e que esteja de acordo com as orientações internas.
14. Dotar o DOAS com maior capacidade de reflexão sobre novos temas;

15. Melhorar o ambiente de trabalho no DOAS.

1.5.4. Objetivos Pessoais

A possibilidade de estagiar na FPF é, obviamente, algo de grande regozijo para o aluno estagiário e é vista, pelo mesmo, como sendo uma oportunidade irrecusável, na medida que lhe permite trabalhar ao mais elevado nível do Futebol e na maior instituição da modalidade em Portugal, bem como representar o seu país e dar o seu contributo na elevação do nome da nação.

Assim, com base na relevância do processo de estágio, apresentam-se os seguintes objetivos pessoais:

1. Aperfeiçoar a capacidade de comunicação e criação de relações interpessoais com todos os intervenientes (diretores, treinadores, atletas, etc.), num contexto de alto rendimento;
2. Aperfeiçoar a capacidade de adaptação a cada contexto específico e nas variadas diferentes equipas técnicas e modalidades, bem como às exigências de cada uma delas;
3. Contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e dos procedimentos do DOAS, com novas ideias e propostas de projetos e acompanhando as novas tendências e evoluções científicas;
4. Evoluir o conhecimento teórico e prático na análise de treino e jogo, de modo a sustentar ideias práticas do treino e estratégicas, com novos conceitos da observação e análise de jogo;
5. Desenvolver e consolidar conhecimentos na utilização dos diferentes *softwares* (*HUDL Sportscore, HUDL Studio, iCoda, Wyscout, InStat*, etc.);
6. Garantir uma boa relação pessoal com os vários intervenientes diretos e indiretos do DOAS, independentemente de qual for o meu destino aquando do término do período de estágio;
7. Abrir portas de entrada no Futebol profissional, seja na FPF, como noutra instituição.

CAPÍTULO II

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO

Este capítulo tem como objetivo situar o aluno estagiário (AE) num ambiente prático, delineando claramente as suas responsabilidades e tarefas durante o estágio curricular (EC). Serão apresentadas as diretrizes precisas para orientar o AE no desempenho efetivo das suas funções, bem como os diversos exemplos do contexto operacional, acompanhados de figuras ilustrativas, a fim de oferecer uma visão abrangente do contexto real de prática.

2.1. Equipamento do analista

A Federação Portuguesa de Futebol abriga um departamento especializado na filmagem técnica e análise dos jogos e treinos das Seleções Nacionais, identificado como Departamento de Observação, Análise e *Scouting* (DOAS). Este departamento é composto por um total de dez analistas de vídeo altamente qualificados, sob a supervisão de um coordenador com uma vasta experiência no âmbito do futebol profissional. Cada vídeoanalista é provido de um conjunto de ferramentas completo, contendo todos os dispositivos necessários para a condução das suas funções, conforme descrito no ponto 1.3.5., do capítulo I.

Com o propósito de assegurar a manipulação precisa e a utilização eficaz de todo o equipamento, foi conduzida uma sessão de instrução ministrada por um dos vídeoanalistas do departamento com mais experiência. A presente formação, desenvolvida ao longo da primeira semana do estágio e totalizando uma carga horária de cerca de quatro horas, concentrou-se nos procedimentos relativos à montagem, operacionalização e desmontagem do equipamento em questão.

2.2. Filmagem técnica

A filmagem técnica surge como uma das principais atribuições do aluno estagiário para o cumprimento efetivo das suas responsabilidades. Assim, este segmento visa detalhar os procedimentos operacionais adotados pelo DOAS para a condução das filmagens técnicas, enfatizando os elementos essenciais, para que seja realizado um desempenho de excelência.

Adicionalmente, serão incorporadas imagens ilustrativas, no sentido de concretizar a relação do cenário teórico com o prático.

A realização de filmagens dos treinos e jogos é uma prática imperativa, excetuando-se quando se verificam circunstâncias extraordinárias que possam constituir uma ameaça à integridade e operacionalidade do equipamento de filmagem. Entre essas eventualidades, destacam-se as adversidades atmosféricas, como chuvas torrenciais ou ventos muito fortes, e as lacunas estruturais do espaço, isto é a estrutura para realizar a filmagem estar em risco de queda ou até mesmo não haver um espaço que permita, ao vídeoanalista, desempenhar as suas funções, com o mínimo de qualidade. Diante disso, são adotadas medidas preventivas para assegurar a qualidade das filmagens, mitigando, ao máximo, eventuais danos decorrentes das condições adversas.

Posto isto, para um melhor entendimento dos vários procedimentos, importa salientar que a filmagem técnica se pode subdividir em três tipos distintos, tais como:

- Filmagem do jogo;
- Filmagem dos esquemas táticos;
- Filmagem dos treinos.

Além disso, é de extrema importância que, a filmagem técnica, seja executada com o devido rigor, uma vez que desempenha um papel fundamental na educação dos jogadores, fornecendo, às equipas técnicas, material de suporte para *feedback* visual, coletivo e individualizado, sobre o desempenho e funções dos jogadores em campo.

2.2.1. Filmagem de jogo

Na filmagem do jogo corrido, recomenda-se que esta se realize a partir de uma posição elevada e centralizada no estádio, como evidenciado nas Figuras 17, 18 e 19, a fim de garantir um ângulo abrangente que contemple todos os jogadores em campo. Em cenários específicos, particularmente quando uma equipa se encontra predominantemente no meio-campo ofensivo, pode não se incluir, na filmagem, o guarda-redes da equipa atacante. Esta abordagem rigorosa e regrada, visa proporcionar uma visão global dos diferentes momentos do jogo, promovendo,

assim, uma compreensão tática e estratégica mais aprofundada dos comportamentos da equipa e dos posicionamentos individuais e coletivos, bem como a identificação mais precisa dos espaços em campo. Para além disto, este método de filmagem facilita o acompanhamento do jogo pelo analista de vídeo, reduzindo a necessidade de ajustes frequentes de *zoom* e garantindo uma filmagem estável e precisa.

Na filmagem do jogo, a única pausa que deve ser feita é ao intervalo, sendo que o restante tempo de jogo deve ser filmado de forma contínua até ao apito final.



Figura 17 - Plano de filmagem de jogo em futebol



Figura 18 - Plano de filmagem de jogo em futebol de praia



Figura 19 - Plano de filmagem de jogo em futsal

2.2.2. Filmagem dos esquemas táticos

A filmagem dos esquemas táticos deve ser iniciada com uma perspetiva ampla, abrangendo todos os jogadores, inclusive os que estão em posição de equilíbrio, antes de se focalizar na área específica do esquema tático decorrente. Esta abordagem visa contemplar todos os jogadores dentro da grande área e em espaços adjacentes, como a entrada da grande área, que possam estar envolvidos nos momentos de bola parada. As Figuras 20, 21 e 22 são apresentadas como exemplos concretos dessa prática, ilustrando a importância deste procedimento para uma análise abrangente e detalhada dos esquemas táticos.



Figura 20 - Plano de filmagem dos esquemas táticos em futebol



Figura 21 - Plano de filmagem dos esquemas táticos em futsal



Figura 22 - Plano de filmagem dos esquemas táticos em futebol de praia

2.2.3. Filmagem dos treinos

A filmagem dos treinos, do ponto de vista técnico, segue as mesmas diretrizes das filmagens dos jogos, isto é, é recomendável que se realize com um posicionamento estratégico do equipamento, de forma a capturar uma visão abrangente do campo e dos participantes, tal como se encontra representado nas Figuras 23, 24 e 25. No entanto, tem a particularidade de se poder focalizar apenas num exercício de treino em específico, caso a equipa técnica assim o decida e solicite.

A análise aprofundada dos treinos oferece variadas vantagens, tais como: proporcionar uma avaliação objetiva do desempenho individual e coletivo, permitindo possíveis ajustes, com base em evidências concretas; facilitar o fornecimento de dados úteis para passar um *feedback* coletivo ou individualizado, promovendo o desenvolvimento dos jogadores; perceber se os comportamentos que se procuravam replicar em treino, foram executados com sucesso, isto é se o exercício do treino estava adequado ao objetivo do mesmo. De uma forma geral, a análise dos treinos permite que os treinadores e os analistas consigam identificar padrões de jogo, tendências comportamentais e áreas de melhoria, possibilitando, assim, a definição de estratégias de intervenção, a adaptação do processo de treino e a formulação de planos de jogo mais eficazes para os próximos desafios.



Figura 23 - Plano de filmagem de treino em futebol



Figura 24 - Plano de filmagem de treino em futsal



Figura 25 - Plano de filmagem de treino em futebol de praia

2.2.4. Os diferentes métodos de captura

Dentro da temática da filmagem técnica, ainda que sob as mesmas normas, esta pode ser executada utilizando dois métodos distintos de captura:

- Captura manual;
- Captura automática.

O método de captura manual é, desde o processo de montagem e desmontagem do equipamento até à filmagem propriamente dita, conduzido pelo vídeoanalista que opera a câmara e controla diretamente o seu posicionamento, movimento e definições durante todo o jogo. Esta abordagem oferece um controlo mais pormenorizado e personalizado da filmagem, no sentido que permite ao analista de vídeo ajustar o enquadramento e a focalização da captação, em função das ocorrências e dos momentos do jogo. No entanto, este método, pode apresentar alguns obstáculos, nomeadamente, na estabilidade contínua da filmagem, na habilidade do vídeoanalista para acompanhar todos os eventos do jogo de forma consistente, especialmente em momentos de elevada intensidade, e na sua capacidade para analisar o jogo, uma vez que tem de estar a executar mais do que uma função em simultâneo.

Este método, possibilita que a filmagem seja realizada de forma direta, isto é, gravar e operar a câmara ao mesmo tempo que se obtém, no computador, a imagem do jogo, em tempo real, e se concretiza a codificação e análise do mesmo. Este procedimento permite acelerar o processo de tratamento do jogo e de seleção de vídeos para apresentar à equipa técnica e, mediante decisão, aos jogadores.

Por outro lado, a filmagem automática utiliza câmaras posicionadas estrategicamente junto ao campo, controladas remotamente por um sistema automatizado. Este sistema oferece uma cobertura abrangente e imparcial, possibilitando, ao analista de vídeo, uma maior atenção no jogo e, consequentemente, uma maior capacidade de análise. Embora esta abordagem ofereça uma visão ampla do jogo, bem como outros benefícios, também pode apresentar limitações, sobretudo no que diz respeito à adaptabilidade e à capacidade de ajuste em tempo real.

Na realidade prática da Cidade do Futebol, o sistema de gravação automática está equipado com três câmeras em ângulos distintos, sendo que uma delas é automática e as outras duas são manuais. Assim, o analista tem a possibilidade de selecionar que câmeras pretende utilizar (apenas uma, duas ou até mesmo as três em simultâneo) e de manipular a imagem e ajustar o *zoom* das duas câmeras manuais.

Posto isto, tanto a captura manual como a automática, possuem as suas vantagens e desvantagens. A escolha entre os dois métodos depende das necessidades específicas, de todo contexto, das condições espaciais, do objetivo da filmagem, da forma como a equipa técnica pretende visualizar o vídeo, entre outros aspetos. Uma abordagem integrada, combinando os dois métodos e conciliando pontos fortes de ambos, pode ser aplicada, no sentido de garantir uma cobertura do jogo com alta qualidade, atendendo aos requisitos de uma análise detalhada com vários planos distintos.

2.3. *Softwares de análise de jogo e scouting*

Os avanços tecnológicos têm desempenhado um papel fundamental na evolução do futebol moderno, destacando-se, devido à área de intervenção do aluno estagiário, os softwares de análise de jogo e *scouting*. Estes *softwares* surgem como uma ferramenta indispensável para treinadores, analistas e jogadores, na medida que oferecem um caminho poderoso e mais eficiente para a análise e a avaliação pormenorizada do desempenho desportivo, tornando, assim, possível a obtenção de uma compreensão mais aprofundada e abrangente do jogo, em múltiplos níveis.

No que diz respeito à análise de jogo e treino propriamente dita, isto é, a observação do jogo ou do treino de forma qualitativa, através do vídeo, os softwares de análise, fornecem ferramentas avançadas para o efeito. Desta forma, os treinadores e analistas de vídeo, podem rever a estratégia que tinha sido definida, momentos específicos e comportamentos táticos coletivos e individuais com precisão e detalhe, o que permite uma compreensão aprofundada do desempenho da equipa. Ainda dentro deste assunto, estes *softwares* disponibilizam sistemas de edição de vídeo, permitindo aplicar marcações (setas, definir áreas, mover jogadores, entre

outros) e anotações (textos específicos do que se pretende mostrar). Assim, torna-se mais visual a análise, avaliação e interpretação do jogo e do treino.

No capítulo da análise estatística, os *softwares* de análise de jogo, possibilitam a recolha e a organização sistemática de uma vasta bateria de dados. Esses dados devem processados, analisados minuciosamente, filtrados e apresentados de forma visualmente acessível, permitindo estabelecer relações, retirar conclusões concretas e elaborar um relatório detalhado das tendências e padrões emergentes ao longo do jogo. Alguns exemplos desses dados são: a posse de bola, o número de passes, os remates à baliza, os *xGoals*, o número de perdas de bola em determinada zona do campo, a percentagem de sucesso dos cantos, entre outros.

De uma forma geral, os *softwares* de análise de jogo e *scouting*, representam uma ferramenta indispensável para o planeamento, análise e desenvolvimento no futebol atual, uma vez que fornecem dados, qualitativos e quantitativos, muito valiosos e objetivos sobre o desempenho da equipa e dos jogadores, desempenhando, assim, um papel crucial no aprimoramento contínuo do jogo e na maximização do potencial dos atletas.

Neste âmbito, o DOAS, está equipado com uma série de *softwares* que servem como pilares fundamentais para o desenvolvimento do trabalho do analista de vídeo. De entre os vários softwares, no que concerne à análise de jogo, o *software* basilar, é o *SportsCode*, reconhecido como essencial para a análise detalhada dos jogos e treinos. No que se refere ao *scouting*, o *Wyscout* e o *Instat*, assumem um papel de destaque, proporcionando, aos analistas, o acesso a uma ampla base de informações, que incluem vídeos e dados estatísticos, sobre as equipas e os jogadores das diversas competições do mundo.

2.3.1. HUDL SportsCode

O *software HUDL SportsCode*, representa uma solução tecnológica de destaque na área da análise de desempenho desportivo, particularmente no âmbito do futebol, através do vídeo. Destaca-se pela sua capacidade abrangente de proporcionar uma análise detalhada dos jogos e treinos, oferecendo aos vídeoanalistas e treinadores uma variedade de ferramentas para

retirar ilações valiosas, no sentido de obter informação que dê suporte ao desenvolvimento do desempenho da sua equipa.

Uma das principais funcionalidades do *HUDL SportsCode* reside na sua capacidade de codificar, de forma personalizável, momentos-chave durante os jogos e sessões de treino. Essa funcionalidade possibilita a identificação de padrões táticos, aspetos de melhoria e áreas de oportunidade com muito rigor e precisão, permitindo, assim, a criação de clipes de vídeo que destacam aspetos específicos do jogo.

Além disso, este *software*, destaca-se pela sua integração com ferramentas avançadas de edição de vídeo. Este aspeto permite a elaboração de apresentações visuais dinâmicas e informativas, essenciais para a comunicação, com todos os membros da equipa, sobre eventuais estratégias e *feedbacks*. Essas apresentações desempenham um papel crucial para um ótimo processo de ensino-aprendizagem e na fluidez da tríade treino-análise-jogo, garantindo que todos os envolvidos estão alinhados com os objetivos, planos de jogo e comportamento táticos da equipa.

Posto isto, a *interface* intuitiva do *HUDL SportsCode* facilita, consideravelmente, o acesso e a interpretação dos vídeos analisados e dos dados recolhidos, o que torna o processo de análise mais acessível e eficiente para todos, sendo que, toda esta acessibilidade, é fundamental para a tomada de decisões e planeamento da intervenção com a equipa.

2.3.2. Wyscout

O *Wyscout* é um *software* online de grande destaque na indústria do futebol, utilizado, de forma geral, para a análise de desempenho individual e coletivo, e *scouting*. Esta ferramenta oferece um vasto conjunto de recursos e funcionalidades que permitem aos clubes, diretores, treinadores e analistas ter acesso a informações detalhadas sobre jogadores, equipas, competições e jogos de futebol de todo o mundo.

Uma das principais características do *Wyscout* é sua extensa base de dados, que contém informações pormenorizadas sobre jogadores e equipas, tais como algumas estatísticas detalhadas sobre seu desempenho em campo. A plataforma permite, ainda, que os usuários

pesquisem e filtrem esses dados de acordo com critérios específicos, facilitando o processo de análise.

Além disso, o *Wyscout* oferece diversas ferramentas de análise de vídeo, permitindo que os usuários possam rever e analisar jogos completos, momentos-chave do jogo ou, até mesmo, lances individuais. Estas ferramentas incluem a possibilidade de criar clipes de vídeo personalizados.

2.3.3. *Instat*

O *Instat* é uma plataforma *online* especializada na análise do desempenho desportivo. Este *software* contempla uma variada oferta de recursos, incluindo uma extensa base de dados com estatísticas detalhadas sobre equipas e jogadores de diversas competições.

Uma das principais características do *Instat* é a sua extensa e detalhada base de dados de análise estatística sobre diversas métricas importantes para avaliar o desempenho de equipas e jogadores. Essas estatísticas são organizadas de forma a permitir uma compreensão aprofundada do desempenho individual e coletivo, possibilitando que se consiga retirar conclusões extremamente importantes.

Além disso, o *Instat*, tal como o *Wyscout*, disponibiliza ferramentas avançadas de análise de vídeo, permitindo que os seus utilizadores consigam rever e analisar jogos completos, momentos-chave do jogo ou, até mesmo, lances individuais.

2.3.4. *iCoda*

O *iCoda* é uma aplicação utilizada para análise do desempenho desportivo. Este *software* permite criar grelhas de codificação personalizáveis, sendo, por esse motivo, muito útil na codificação do jogo por momentos. A sua simplicidade e fácil utilização são pontos positivos, uma vez que permitem que qualquer elemento da equipa técnica possa utilizar o mesmo sistema de codificação, através de um dispositivo fixo ou portátil.

2.3.5. HandBrake

O *HandBrake* é um *software* gratuito, intuitivo e de fácil utilização, que possibilita, aos seus usuários, a conversão de vídeos para diversos formatos compatíveis com diferentes dispositivos e plataformas.

Através das opções de configuração, como a resolução, os utilizadores, podem personalizar a qualidade e o tamanho do arquivo de saída.

2.3.6. Notion

O *Notion* é uma plataforma digital que dispõe uma variedade de recursos para organização de informação, produtividade e colaboração. Este *software* é reconhecido pela sua flexibilidade e capacidade de personalização, possibilitando que os seus utilizadores estructurem e organizem as suas informações (notas, listas de tarefas, documentos, bancos de dados e calendários), de acordo com suas necessidades específicas, num único ambiente integrado. Além disso, o *Notion*, oferece recursos avançados de colaboração em tempo real, tornando-se uma excelente escolha para equipas, principalmente num cenário de desenvolvimento de projetos de trabalho colaborativo.

2.4. Manuais de Procedimentos

A existência de manuais de procedimentos em organizações de grande dimensão e prestígio, tal como é a FPF, é de extrema importância, uma vez que, apenas, desta forma, é possível garantir a uniformidade e a consistência na execução das diversas operações diárias.

Estes documentos surgem no sentido de orientar os colaboradores em relação às práticas e normas estabelecidas, sendo uma referência centralizada que tem o intuito de minimizar ambiguidades e reduzir o risco de erros operacionais.

Além disso, os manuais de procedimentos, asseguram que todos os funcionários, independentemente do seu nível hierárquico ou função, compreendam, com clareza as diretrizes da organização. Isto, não só facilita a integração de todos os membros na dinâmica da equipa,

como também promove uma cultura de identidade e excelência, essencial para a promoção de um cenário de eficácia organizacional.

2.4.1. Manual de Procedimento do DOAS

O Manual de Procedimentos do DOAS (Figuras 26 e 27) é o documento que rege todas as diretrizes, de forma detalhada, dos vários processos que os vídeoanalistas têm de concretizar antes, durante e após os estágios, em contexto competitivo e não competitivo. Este manual pressupõe, ainda, outros procedimentos, tais como a solicitação de férias e dos dias de compensação, e os procedimentos relativos à Área de *Scouting* Internacional nas suas várias vertentes.



Figura 26 - Capa do Manual de Procedimentos do DOAS

ÍNDICE	
Introdução.....	3
Etapas no Processo de Acompanhamento às Seleções (Estágios Não Competitivos).....	4
Pré-Estágio.....	5
Em Estágio.....	6
Pós-Estágio.....	7
Etapas no Processo de Acompanhamento às Seleções (Estágios Competitivos).....	8
Pré-Estágio.....	9
• Pesquisa e Solicitação de jogos dos Adversários.....	10
• Observação e Análise (Coletiva).....	11 - 17
• Observação e Análise (Individual).....	18
• Elaboração do(s) Relatório(s).....	19
• Envio de Informação para a Equipa Técnica.....	20
• Informação de retorno.....	21
• Ajustes necessários para a finalização do(s) observação(ões).....	22
Em Estágio.....	23
• Filmagem de Treinos.....	24
• Análise dos Treinos.....	25
• Volumes de Treino.....	26
• Filmagem de Jogos - Futebol.....	27
• Filmagem de Jogos - Futsal.....	28
• Filmagem de Jogos - Futebol Praia.....	29
• Análise do Jogo (Tempo Real).....	30
• Análise ao Próximo Adversário.....	31
• Análise Própria Equipa.....	32
• Palestras.....	33
Pós-Estágio.....	34
Análise do Último Jogo (Própria Equipa).....	35
Volume de Utilização (Último Jogo).....	36
Relatório de Ação.....	37
Como dar nome e Arquivar todos os ficheiros da Ação nos Servidor FPF.....	38
Outros.....	39
Dias de Compensação.....	37
Férias.....	38
Outros.....	39
Outros Procedimentos.....	40
• Férias.....	41
• Dias de Compensação.....	42
• Material de Suporte a Analista.....	43
Manual Procedimentos ASI.....	44 - 51
Manual de Procedimentos ASGR.....	52 - 54
Manual de Procedimentos ASDP.....	55 - 77

Figura 27 - Índice do Manual de Procedimentos do DOAS

Importa, ainda, salientar que, apesar da elaboração e desenvolvimento do Manual de Procedimentos do DOAS ser da responsabilidade do próprio departamento, os treinadores nacionais também têm o seu contributo na medida que podem:

- Cooperar na definição de prioridades e objetivos, orientando o departamento sobre as características táticas prioritárias, os perfis de jogadores mais adequados e as principais áreas de foco na análise de adversários, própria equipa e jogadores;
- Propor, com base na sua experiência, critérios e métricas objetivas para a análise de desempenho, tanto individual quanto coletiva, que tornem os relatórios mais relevantes e aplicáveis;
- Ajudar a definir os padrões de comunicação entre o departamento e as equipas técnicas, garantindo que os dados são apresentados de forma clara.
- Colaborar no desenvolvimento de ferramentas e processos ajustados às exigências específicas de cada equipa, como *dashboards* ou relatórios personalizados;
- Fornecer insights sobre os desafios específicos da competição e as tendências emergentes no futebol moderno, ajudando o departamento a adaptar-se a novas realidades e a identificar novas tendências e desafios.

Desta forma e podendo na sua intervenção prática fazer alguns ajustes aos procedimentos pré-definidos, os treinadores, desempenham um papel fundamental para transformar o manual de procedimentos num documento dinâmico e alinhado com as exigências reais do contexto competitivo.

2.4.2. Manual de Procedimentos para a Organização dos Servidores no DOAS

O Manual de Procedimentos para a Organização dos Servidores no DOAS (Figura 28) é o documento que define como se deve armazenar e organizar toda a informação e materiais, correspondente a cada Seleção Nacional, dentro dos discos externos do Departamento e surge no âmbito de definir uma linguagem transversal.

Neste documento, apresenta-se uma visão geral da organização dos servidores, dividida em vários níveis (Figura 29), começando pela Seleção, seguida da Época. Entrando na época, encontram-se os Estágios e dentro de cada estágio a divisão respeita uma ordem, iniciando-se pelos Treinos, seguindo-se os jogos de Portugal, as pastas dos Adversários, uma pasta para armazenamento dos documentos apresentados nas Reuniões Técnicas, uma pasta para armazenamento dos Compactos Individuais dos jogadores nacionais e, por fim, uma pasta para Outros documentos.



Figura 28 - Capa do Manual de Procedimentos para a Organização dos Servidores no DOAS

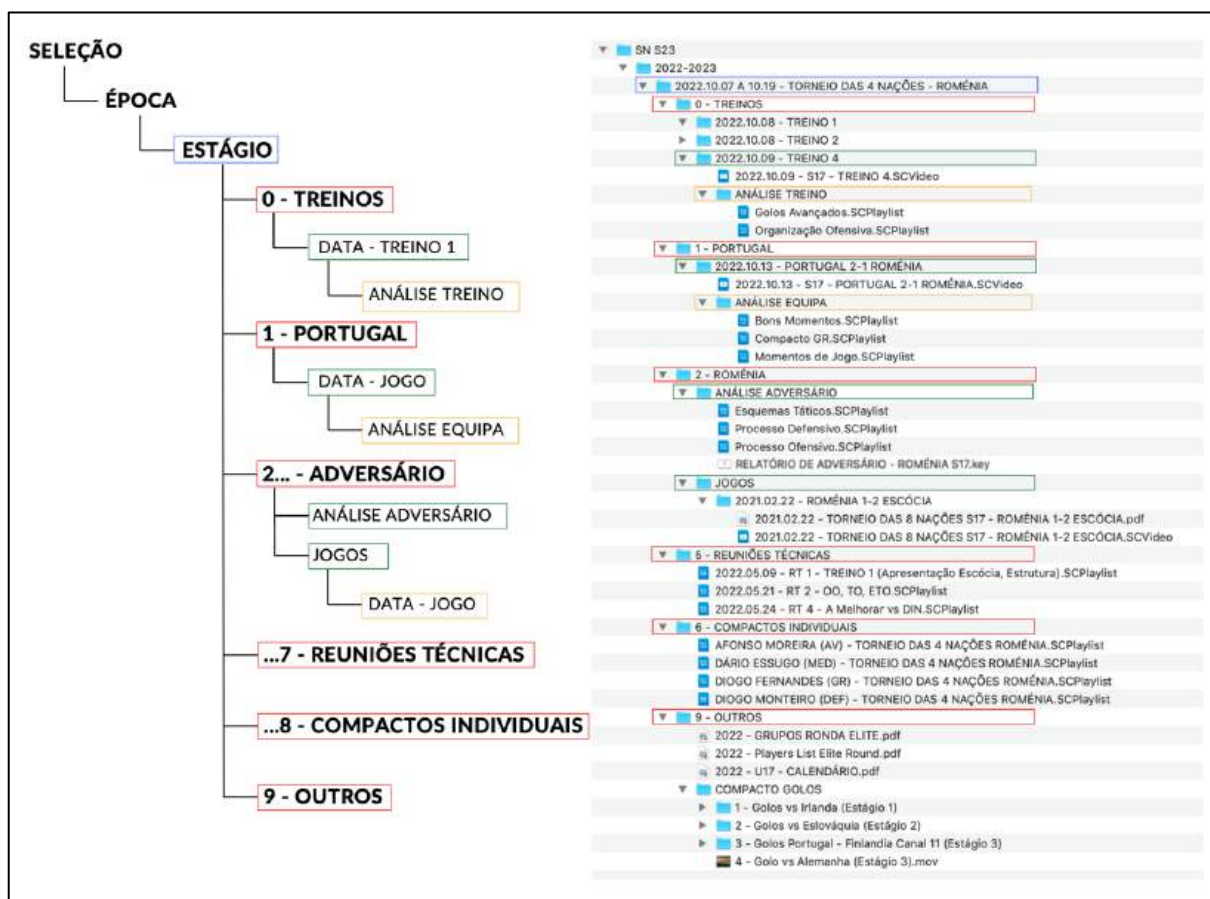


Figura 29 - Exemplo da vista geral da organização dos servidores

2.5. Modelo de jogo, matriz de observação e análise de jogo

2.5.1. Modelo e momentos do jogo

O modelo de jogo no futebol é uma parte essencial da estratégia de uma equipa durante uma partida. Abrange os vários momentos do jogo, desde a organização defensiva até aos princípios ofensivos e as transições entre esses estados. Assim, conforme destacado por Martins (2019), um modelo de jogo bem definido é crucial para a identidade e coesão de uma equipa, pois determina as suas estratégias e comportamentos em campo. Além disso, fornece orientações táticas e promove uma compreensão comum entre os jogadores sobre os seus papéis e responsabilidades dentro do sistema de jogo.

De uma forma mais simplista, verifica-se que, ao longo de uma partida de futebol, há diferentes momentos que exigem abordagens táticas específicas, sendo, esses momentos,

comumente divididos em quatro categorias: ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva (Serrano et al., 2020).

Quando se trata dos princípios ofensivos, eles são fundamentais para a criação de oportunidades de golo e para o controlo do jogo. Isso envolve manter a posse de bola, criar espaços e finalizar jogadas com eficácia, isto é, marcar golos (Ballesteros et al., 2012). Assim, durante o momento de ataque, a equipa procura avançar pelo campo e criar oportunidades de golo. Isso requer uma construção de jogadas inteligente, movimentação dos jogadores para criar espaços e finalizações precisas.

Por outro lado, os princípios defensivos, incluem a organização defensiva, a marcação dos jogadores adversários e a recuperação da posse de bola e são cruciais para evitar golos e frustrar as investidas do adversário (Ballesteros et al., 2012). Assim, no momento de defesa, a equipa concentra-se em evitar que o adversário avance e crie oportunidades de golo. Isso envolve a organização defensiva, a marcação dos jogadores adversários e a recuperação da posse de bola.

As transições entre os momentos de jogo são igualmente importantes. A transição ofensiva ocorre quando a equipa recupera a posse de bola e rapidamente transita para o ataque, aproveitando a desorganização defensiva do adversário. Noutra perspetiva, a transição defensiva ocorre quando a equipa perde a posse de bola e precisa rapidamente de reorganizar a sua defesa para evitar que o adversário capitalize a posse de bola (Chumbinho, 2022; Soares, 2009).

2.5.2. Análise de jogo

A análise de jogo no futebol é uma prática fundamental para compreender e aprimorar o desempenho de uma equipa durante uma partida. Consiste na observação detalhada e na avaliação dos diferentes aspetos do jogo, incluindo táticas, estratégias, movimentações dos jogadores, padrões de jogo e momentos-chave. Essa análise é conduzida por treinadores, analistas e equipas técnicas, que procuram extrair dados que contribuam para o desenvolvimento e evolução do desempenho da equipa.

Um dos principais objetivos da análise de jogo é identificar padrões táticos e comportamentais tanto da própria equipa, como dos adversários. Isso envolve observar como a equipa se posiciona em campo, como se movimenta, como executa as suas jogadas de ataque, como defende, e como reage a diferentes situações do jogo. Ao identificar padrões recorrentes, os treinadores e analistas, podem desenvolver estratégias específicas para potenciar os pontos fortes da equipa e explorar as fraquezas do adversário (Teixeira, 2017).

Além disso, a análise de jogo permite avaliar o desempenho individual dos jogadores. Os analistas podem acompanhar o posicionamento, os movimentos, as tomadas de decisão e a eficácia das ações de cada jogador ao longo da partida. Este processo é crucial para identificar áreas de melhoria e desenvolver planos de treino individualizados para cada jogador (Chumbinho, 2022).

Outro aspeto importante da análise de jogo é a avaliação dos momentos-chave da partida. Isso inclui momentos como golos marcados, oportunidades de golo criadas, erros defensivos, entre outros. Ao analisar esses momentos, os treinadores podem entender melhor os fatores que influenciaram o resultado da partida e desenvolver estratégias para lidar com essas situações no futuro.

Posto isto, verifica-se que, a análise de jogo, desempenha um papel crucial no planeamento estratégico da equipa. Com base nos dados obtidos durante a análise, os treinadores podem desenvolver planos táticos específicos para cada partida, adaptando as suas estratégias de acordo com as características do adversário e as condições do jogo. Isso permite que a equipa esteja melhor preparada para enfrentar os diferentes desafios que podem surgir e maximizar as oportunidades de sucesso (Serrano et al., 2020).

Em suma, a análise de jogo, é uma ferramenta poderosa para melhorar o desempenho de uma equipa de futebol, ao identificar padrões táticos coletivos, avaliar o desempenho individual dos jogadores, analisar momentos-chave da partida e desenvolver estratégias específicas, dotando, assim, as equipas técnicas de informação que pode ajudar a equipa a alcançar o seu pleno potencial, de forma consistente, e a ter sucesso em campo.

2.5.3. Matriz de observação e análise do DOAS

No contexto da FPF, tal como supracitado, o DOAS, integra no seu Manual de Procedimentos, através de uma abordagem sistemática e rigorosa, uma matriz detalhada de observação e análise de jogo, no sentido de garantir consistência e eficácia na avaliação do desempenho dos adversários e da própria equipa.

A análise de jogo, no contexto do Futebol, é uma componente crucial para os treinadores portugueses, sendo dividida em momentos distintos. Neste âmbito, um estudo conduzido por Sarmento et al. (2014), ilustra esta abordagem, destacando a preferência dos treinadores portugueses por uma estrutura que contempla a Organização Ofensiva (OO), a Transição Defensiva (TD), a Organização Defensiva (OD e a Transição Ofensiva (TO), bem como os Esquemas Táticos (ET) e as características individuais dos jogadores.

No seguimento deste raciocínio, a metodologia, sob a qual o DOAS orienta e estrutura o jogo e a análise do mesmo, abarca a Organização Ofensiva, a Transição Defensiva, a Organização Defensiva, a Transição Ofensiva, juntamente com os Esquemas Táticos Ofensivos e Defensivos.

As Figuras 30, 31, 32, 33 e 34 representam a Matriz de Observação e Análise do DOAS, descrevendo separadamente os diferentes momentos do jogo, bem como os parâmetros que devem ser tidos em conta dentro de cada um, aquando da observação e análise coletiva de um jogo.

	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE
	Coletiva:
2- Deverá ser efetuada por Momentos do Jogo, tendo em conta os seguintes parâmetros:	
ORGANIZAÇÃO OFENSIVA:	
➤ Definição da(s) estrutura(s) utilizadas: • Sistema tático - Exemplo: 1:4:1:2:3, 1:4:2:3:1, 1:4:4:1:1, 1:4:4:2 Clássico ou losango, etc.. ➤ Comportamentos em 1ª e 2ª Fase de construção: • 1ª fase (linha defensiva) - Como iniciam o seu jogo (Curto, Longo)? Qual a orientação das linhas de passe (Ligações para quem)? É feito com segurança c/ pressão? É eficaz? • 2ª fase (SMD) - Se o(s) MD(s) ou MI(s) são referência ou dão solução de ligação? Se jogam AR, qual a referência? Para onde são feitas as divisões (HORIZ/VERT)? ➤ Comportamentos na Fase de Criação: • (SMD) - Caracterizar o Adversário. Exemplo: Se o jogo é interior (quem intervém quais as características destes)? Se é exterior com recurso aos Alas/Extremos, ou mesmo nos Laterais Profundos (quais as características destes)? Se é feito de forma mais rápida em AR por acelerações individuais ou ligações mais verticais saltando linhas? • O que fazem para chegar à finalização? (4 situações a identificar) 1. Movimentos de Rutura: Quem executa o último passe? Se define bem? 2. Procuram espaço para remate de ½ distância: Quais os espaços? Como os conquistam? 3. Privilegiam jogo exterior para Cruzamento: Quem aparece nesses espaços (LATs : EXTs ; ALAs : MÉDIOS)? 4. Exploram profundidade: Quais são as zonas referência? ➤ Comportamentos em Zona de Finalização: • Movimentos de Rutura: Quem executa movimentos (AVA : ALAs : EXTs : MÉDIOS), se recebe e dão seguimento? • Procuram espaço para remate de ½ distância: Quais os jogadores? Se são fortes nessa ação e como a preparam? • Privilegiam jogo exterior para Cruzamento: Quem aparece na área? Que zonas atacam? Têm capacidade de conquista? São agressivos? • Exploram profundidade: Quem são as referência AVAs : PL : EXTs : MÉDIOS)?	

Figura 30 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Organização Ofensiva)

	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE
	Coletiva:
TRANSIÇÃO DEFENSIVA:	
➤ 1º Momento após perda: • Se existe reação rápida para conquista? Qual ou quais os jogadores envolvidos? Se o bloco encurta na pressão? Têm sucesso? • Se optam pelo reposicionamento de linhas? • Ou se individualmente há uma referência de jogador mais perto da bola para sair na pressão, bloqueando CA do adversário e permitindo à equipa que se reposicione? ➤ 2º Momento após perda: • Como é feito o reposicionamento do bloco? • Lento? • Rápido? • Onde há espaços?	

Figura 31 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Transição Defensiva)

	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE
	<u>Coletiva:</u>
<u>ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA:</u>	
➤ Definição de Estrutura(s) utilizadas? ➤ Altura do bloco: Médio, Alto, etc.? ➤ Compactidade do bloco: Se as linhas estão juntas ou há espaço entre elas? ➤ Reação ao estímulo para pressão: • Linha de passe atrasada • Receção dificultada • Bola coberta ou descoberta ➤ Caracterização das 3 linhas + GR • <u>linha avançada</u>: Orientação dos PL e Extremos? Intenso ou não? Dificulta ou não fase de construção? • <u>linha média</u>: Se são compactas? Encurtamento espaço entre linhas? Cap. para RPB? Basculação coordenada? • <u>linha defensiva</u>: Se são coordenados? Capazes de defender o espaço profundo? Encurtam o espaço entre Linha DEF e MED? Detalhe individual?	

Figura 32 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Organização Defensiva)

	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE
	<u>Coletiva:</u>
<u>TRANSIÇÃO OFENSIVA:</u>	
➤ <u>1º Momento</u> após recuperação: • Onde recuperam mais a bola (SD ; SM ; SD)? • Saída de pressão (têm capacidade e como fazem)? • Desdobramento da saída (Como fazem)? • TO curta ou longa? ➤ <u>2º Momento</u> após recuperação: • CA? AR? OO (Referências?) • Densidade de jogadores à frente da bola? • Algum espaço privilegiado em fase de Finalização? • Algum jogador talhado para estas ações?	

Figura 33 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Transição Ofensiva)

 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE	
<u>Coletiva:</u>	
<u>Bolas Paradas Ofensivas:</u>	<u>Bolas Paradas Defensivas:</u>
• Cantos • Livres Laterais • Livres Frontais • Lançamentos Linha Lateral • Bola de Saída • Penáltis	• Cantos • Livres Laterais • Livres Frontais • Lançamentos Linha Lateral • Bola de Saída • Penáltis

Figura 34 - Matriz de Observação e Análise do DOAS (Esquemas Táticos)

2.5.3.1. Sistemas de observação

Os sistemas de observação, também denominados por *codewindows*, são grelhas personalizáveis, que permitem a codificação do jogo ou treino, suportando a observação objetiva e contextualizada, análise e seleção dos comportamentos táticos individuais e coletivos, do adversário e da própria equipa. Estes sistemas devem estar em conformidade com a Matriz de Observação e Análise.

No contexto do DOAS, existem diferentes *codewindows*, criadas pelos vídeoanalistas do departamento, em função da modalidade desportiva que está a ser analisada (futebol, futsal ou futebol de praia) e da finalidade da análise (treino, jogo, adversário, própria equipa, análise individual, entre outros), tal como ilustrado nas Figuras 35, 36 e 37.

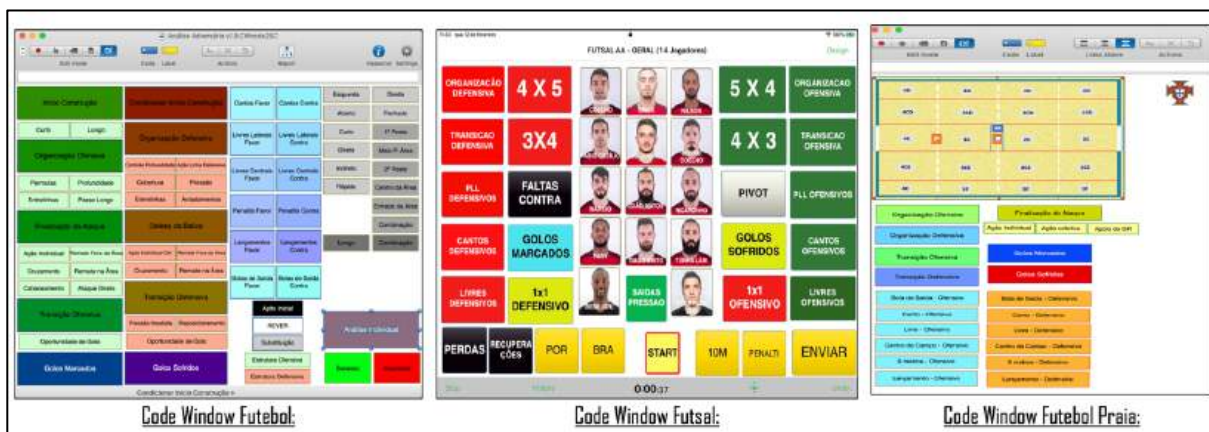


Figura 35 - Exemplos de codewindows de jogo no Futebol, Futsal e Futebol de Praia

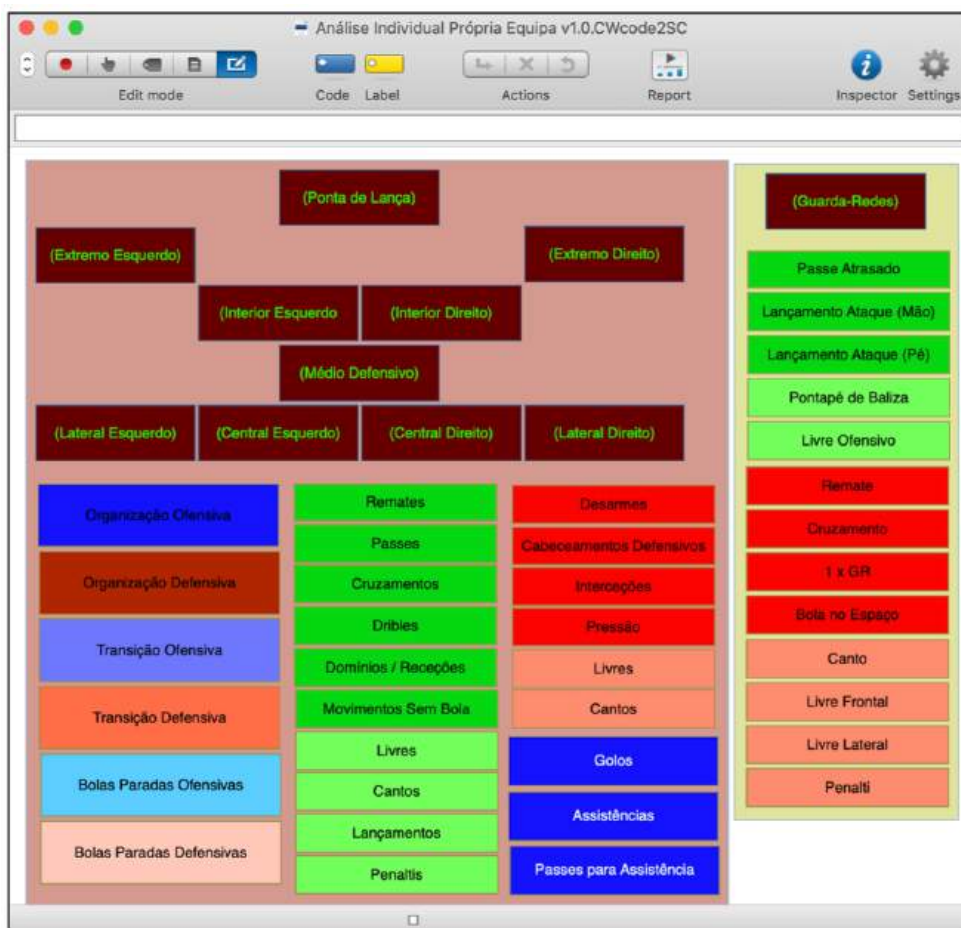


Figura 36 - Exemplo de codewindow de análise individual

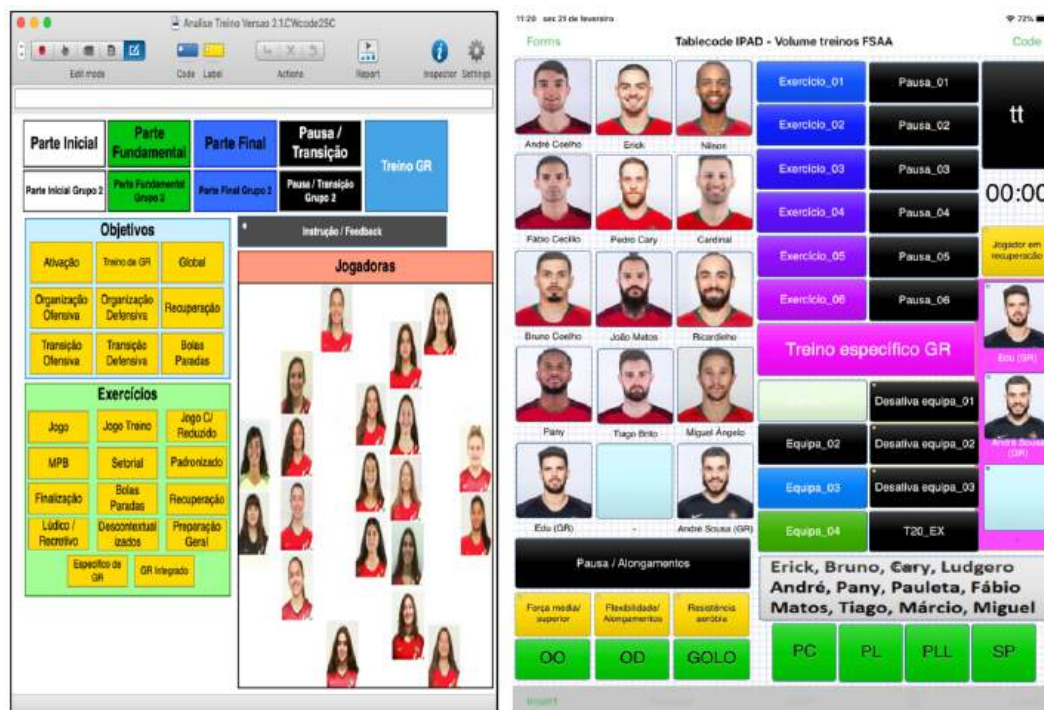


Figura 37 - Exemplos de codewindows de treino

2.6. Contexto prático do Estágio Curricular

2.6.1. O dia-a-dia na Cidade do Futebol

No que concerne à rotina diária na Cidade do Futebol, é de extrema importância mencionar que, embora a carga horária diária padrão seja de 8 horas de trabalho, a dinâmica semanal de trabalho pode variar quanto ao número de horas, mediante alguns fatores específicos, especialmente aquando da existência de um reduzido intervalo de tempo entre estágios ou de tarefas urgentes.

Ressalva-se, também, que, no que diz respeito aos dias de trabalho semanais, apesar de existir um padrão de segunda a sexta-feira, em determinadas ocasiões, foi necessário realizar trabalho nos fins de semana e/ou feriados, no sentido de cumprir atempadamente com todas as tarefas estipuladas.

Deste modo, percebe-se que, a rotina diária de trabalho, difere em função da carga mensal de estágios e do intervalo de tempo existente entre os mesmos.

Dentro deste contexto, relativamente às principais tarefas do aluno estagiário, as mesmas podem ser divididas em:

- Tarefas pré-estágio;
- Tarefas pós-estágio.

O aluno estagiário tem, ainda, tarefas específicas durante os estágios, no entanto, estas, não entram nas rotinas de trabalho de dia-a-dia na CdF e serão descritas posteriormente num subcapítulo específico.

2.6.1.1. Tarefas pré-estágio

No que diz respeito às tarefas pré-estágio, de uma forma global, as mesmas podem distribuir-se da seguinte forma:

- Pesquisar e solicitar os jogos das Seleções Nacionais adversárias para o próximo estágio, garantindo, sempre, que qualquer envio ou troca de jogos é devidamente registado nas folhas Excel destinadas para tal;
- Realizar a análise das Seleções Nacionais adversárias;
- Produzir relatórios de análise e vídeos de apresentação, sobre as Seleções Nacionais adversárias;
- Compartilhar as informações recolhidas com a equipa técnica e ajustar os vídeos e organização do conteúdo, conforme o *feedback* recebido;
- Requisitar o material necessário para o próximo estágio, com um período de antecedência mínima de 5 dias;
- Participar ativamente no planeamento e desenvolvimento do estágio com a Seleção Nacional.

As tarefas pré-estágio, de acordo com o Manual de Procedimentos do DOAS, dividem-se nos seguintes tópicos principais (Figura 38): Pesquisa e Solicitação de Jogos dos Adversários; Observação e Análise; Elaboração do(s) Relatório(s); Envio da Informação para a Equipa Técnica; Informação de Retorno; e Ajustes Necessários para a Finalização da(s)

Análise(s). Estas tarefas podem sofrer alguns ajustes, em função do tipo de estágio (competitivo ou não competitivo) e de instruções dos treinadores principais.



Figura 38 - As tarefas pré-estágio no Manual de Procedimentos do DOAS

2.6.1.2. Tarefas pós-estágio

Quanto às tarefas pós-estágio, de forma geral, as mesmas podem apresentar-se da seguinte forma:

- Elaborar relatórios detalhados das atividades realizadas, destacando o trabalho efetuado e quaisquer desafios enfrentados durante o estágio;
- Efetuar a devolução do material utilizado;
- Finalizar o estágio anterior, assegurando a conclusão e entrega da análise do jogo realizado no último dia à equipe técnica;
- Arquivar todas as informações e documentos relevantes, incluindo treinos, jogos, relatórios de análise e palestras, no banco de dados interno (disco interno referente a cada Seleção Nacional);
- Registar os volumes de jogo e de treino de todos os atletas convocados para o estágio, na folha Excel destinada para tal.

As tarefas pós-estágio, de acordo com o Manual de Procedimentos do DOAS, dividem-se nos seguintes tópicos principais (Figura 39): Análise do último jogo (Própria equipa); Volumes de Utilização (Último Jogo); Envio dos Documento(s) e Ficheiro(s) ao Treinador Principal; Relatório da Ação; Arquivo da Ação no Servidor FPF; e outros (por exemplo, análises de bolas paradas, análises individuais ou compactos de vídeo diversos). Estas tarefas podem sofrer alguns ajustes, em função do tipo de estágio (competitivo ou não competitivo) e de instruções dos treinadores principais.

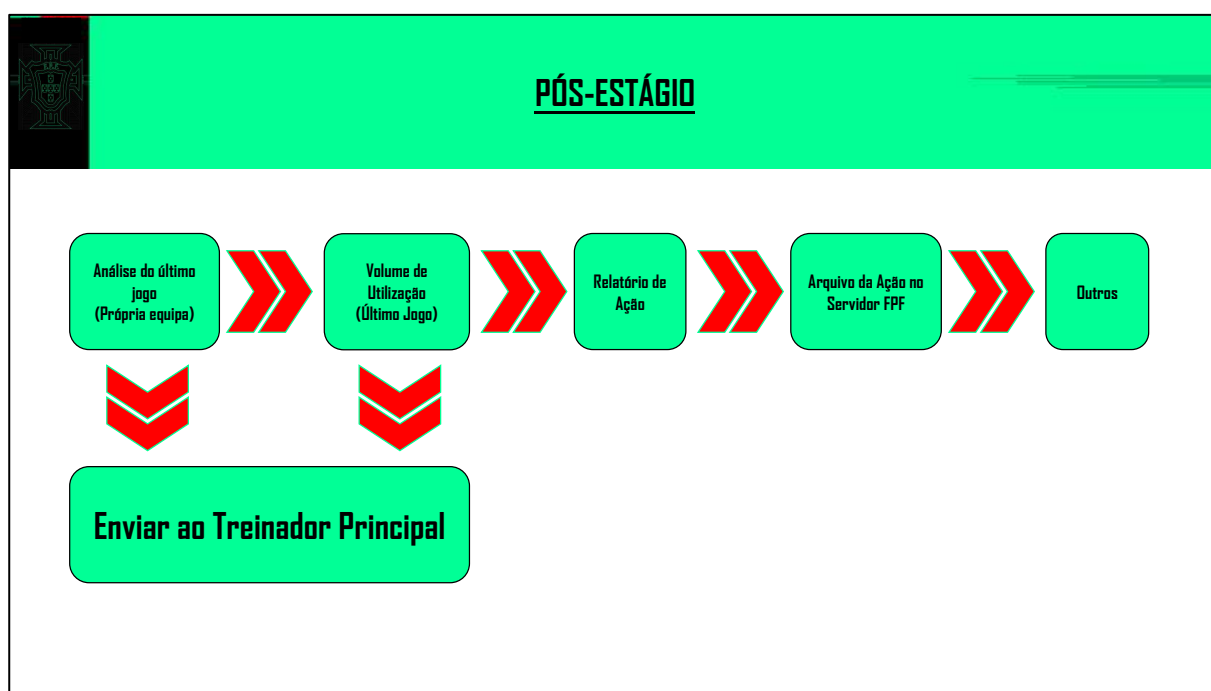


Figura 39 - As tarefas pós-estágio no Manual de Procedimentos do DOAS

2.6.2. Os estágios

Os estágios são momentos específicos dentro do plano de intervenção do vídeoanalista. Nos estágios, o AE, viaja com a equipa para o local, ou locais, destinado(s) à realização dos mesmos, está agregado na equipa enquanto membro integrante do *staff* técnico e desempenha as suas funções em regime de internato, sendo que a sua disponibilidade é de 24h diárias durante todo o período de duração destes momentos.

Relativamente à programação de cada estágio, esta é da responsabilidade do Treinador Nacional do respetivo escalão, em articulação com o *Team Manager*, sendo que, após o plano de atividades estar totalmente definido, é elaborado um documento modelo denominado de “Programa de Estágio” (Figura 40), que é entregue, normalmente uma semana antes do início do estágio, em formato digital via *e-mail*, a todos os elementos convocados para o estágio, incluindo, naturalmente, o vídeoanalista, bem como o restante o *staff* técnico, a equipa técnica e os jogadores. Para além de toda a programação das atividades ao longo do estágio, neste documento, constam, também, outras as informações, tais como: a convocatória dos jogadores selecionados, a numeração dos quartos de cada elemento, a numeração das camisolas dos atletas e o mapa de internacionalizações dos mesmos. Ainda dentro deste tópico, importa referir que, ainda que não seja recorrente, os horários estão sempre sujeitos a alterações consoante o contexto e as necessidades diárias dos jogadores.

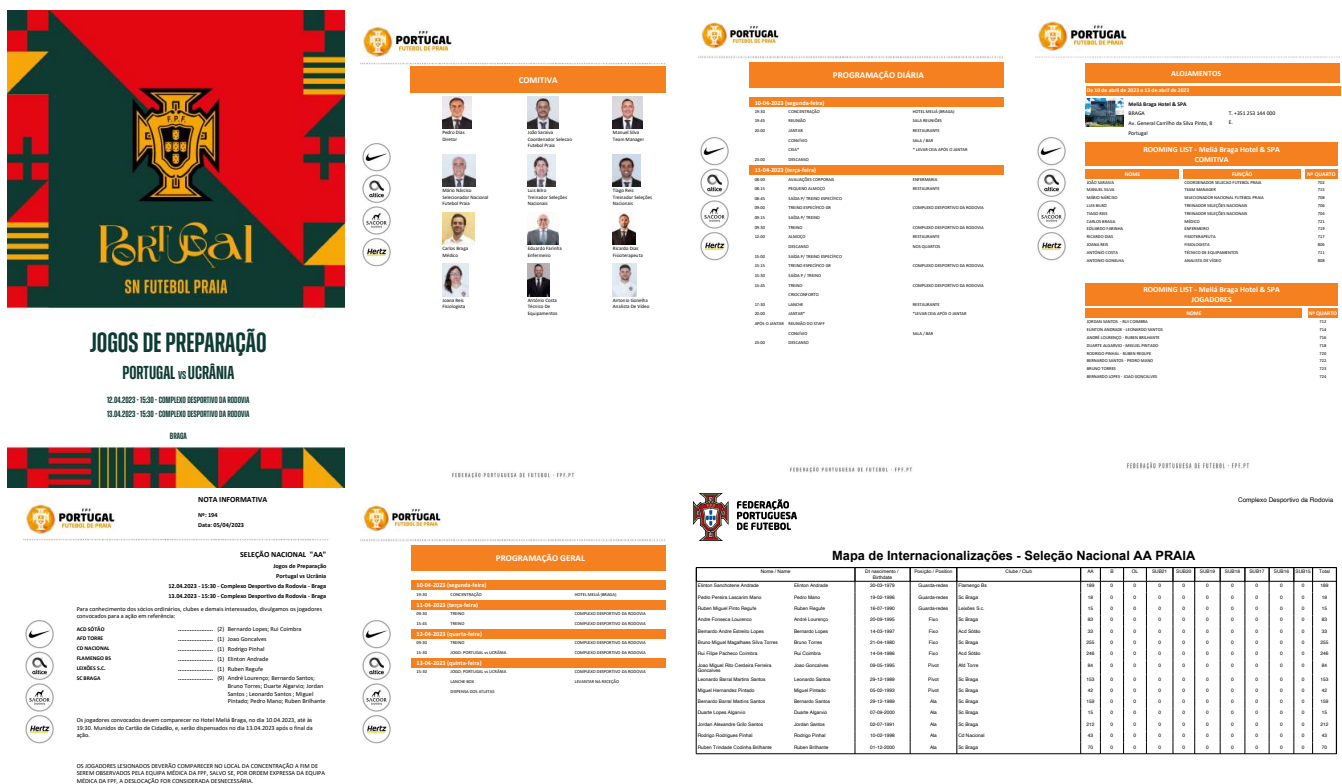


Figura 40 - Exemplo de um Programa de Estágio

Quanto à duração dos estágios, esta pode variar, sobretudo, em função do planeamento do Treinador Nacional, devendo ser sempre adaptado ao escalão etário em questão e ter em conta as diferentes competições onde os jogadores convocados estão inseridos. A otimização do tempo de estágio é um fator fundamental para que se consiga maximizar os resultados positivos de todos os atletas.

As tarefas durante os estágios, de acordo com o Manual de Procedimentos do DOAS, dividem-se nos seguintes tópicos principais (Figura 41): Filmagem de Treinos; Análise de Treino; Filmagem de Jogos (Própria Equipa Prioritário); Análise ao Próximo Adversário; Análise Própria Equipa; Preparação das Palestras; e Registo dos Volumes de Treino e Jogo. Estas tarefas podem sofrer alguns ajustes, em função do tipo de estágio (competitivo ou não competitivo) e de instruções dos treinadores principais.



Figura 41 - As tarefas em estágio no Manual de Procedimentos do DOAS

Ainda que, independentemente do tipo de estágio, as funções do vídeoanalista durante o mesmo sejam todas dentro do mesmo âmbito, é importante distingui-los, uma vez que a densidade e o grau de complexidade e de responsabilidade das tarefas apresentam algumas diferenças. Assim, quanto ao seu tipo, os estágios podem classificar-se como: estágios não competitivos, ou de preparação, e estágios competitivos.

O AE foi integrado estágios nas modalidades de Futebol, Futsal e Futebol de Praia, tendo passado por diferentes escalões etários (desde os sub-13 aos sub-21), quer no masculino, como no feminino.

2.6.2.1. Estágios não competitivos

Um estágio não competitivo, ou estágio de preparação, é um período que ocorre fora do contexto das competições oficiais e é dedicado, sobretudo, ao treino, desenvolvimento e preparação da equipa. Durante esses estágios, os principais objetivos passam pelo desenvolvimento técnico e tático dos jogadores, pela avaliação do estado atual dos jogadores já convocado, pela observação de novos jogadores, pelo desenvolvimento físico da equipa, pela transmissão dos valores das seleções nacionais e pelo desenvolvimento da coesão da equipa.

Esses estágios são uma oportunidade para a equipe técnica focar em aspetos mais específicos da sua forma de jogar, sem a pressão imediata dos resultados, deixando um pouco de parte as questões relacionadas com o plano estratégico do jogo e com o estudo dos adversários. Além disso, não havendo questões competitivas envolvidas, abre-se espaço para desenvolver mais atividades que promovam um espírito de equipa forte e aumentem o desejo de integrar consistentemente as seleções nacionais.

Apesar de não haver nenhum objetivo competitivo inerente a este tipo de estágio, é comum que, durante os mesmos, a equipa realize jogos particulares contra outras equipas, geralmente contra clubes. Estes jogos têm como propósito aplicar e analisar o que tem vindo a ser treinado, num contexto mais próximo do real, ainda que seja sem a pressão de resultados oficiais. Esses momentos, por vezes, também são aproveitados para testar novas abordagens antes do início das competições oficiais.

Quanto às funções do vídeoanalista, durante o período de estágio de preparação, destacam-se as seguintes: Levantamento do material requisitado necessário para o estágio; Filmagem e codificação de todos os treinos e jogos, preferencialmente com recurso captura direta, caso estejam reunidas condições para tal; Análise do desempenho da equipa nos treinos e jogos, realizando os compactos da própria equipa que são apresentados ao plantel; Registo das presenças e dos volumes de treino e jogo nos servidores internos do DOAS.

2.6.2.2. Estágios competitivos

Um estágio competitivo refere-se a um período mais intensivo de preparação e treino, que ocorre quando a equipa está envolvida em competições oficiais. Este período, assim como nos estágios de preparação, caracteriza-se por ter um enfoque rigoroso no desenvolvimento e melhoria do desempenho coletivo e individual da equipa, com o objetivo de otimizar a sua performance em contextos de alta pressão, no entanto está associado a um planeamento e intervenção de cariz estratégico, com um estudo mais minucioso do(s) adversário(s).

Nos estágios competitivos, os treinadores dedicam-se a desenvolver estratégias específicas para os próximos jogos, havendo uma análise detalhada dos adversários. Nestes estágios, as sessões de treino são planeadas de forma meticulosa, incluindo treinos táticos e estratégicos mais intensivos e específicos, análises de vídeo da própria equipa em jogo e treino, uma gestão de cargas de treino mais rigorosa e análises de vídeo coletivas e individuais dos adversários.

Neste tipo de estágios, apesar de conterem inseridos em momentos nos quais a equipa está envolvida em competições oficiais, podem contemplar jogos particular com outras equipas, com o intuito de se preparar os jogadores, através de condições reais de jogo. Estes jogos são oportunidade para os treinadores testarem, analisarem e refletirem sobre o desempenho da equipa num cenário próximo do competitivo, e fazerem os ajustes que considerem necessários antes dos jogos oficiais.

Quanto às funções do vídeoanalista, durante o período de estágio competitivo, para além de todas as supramencionadas nos estágios não competitivos, destacam-se as seguintes: Filmagem e codificação dos jogos das seleções adversárias; Confirmação da informação sobre os adversários recolhida durante o estágio, com a que já tinha sido reunida previamente; Elaboração dos relatórios de análise dos próximos adversários para serem apresentados ao *staff* técnico e aos jogadores; Comunicação, via *walkie-talkie*, com um treinador assistente que está no banco durante o jogo oficial, caso a equipa técnica assim o defina e solicite; Envio de cliques de vídeo, durante o jogo, com comportamentos táticos da equipa a melhorar ou a potenciar, para o *staff* técnico, caso este assim o defina e solicite; Apresentação, ao intervalo, no balneário,

de vídeos com alguns comportamentos específicos que se verificaram na 1ª parte, caso a equipa técnica assim o defina e solicite. No contexto prático do AE, estas últimas três funções, por decisão das equipas técnicas, não foram realizadas em nenhum estágio.

2.6.3. Relatórios de análise

Os relatórios de análise são realizados pelos videoanalistas, em interação com as equipas técnicas nacionais, e são os documentos nos quais consta toda a informação, de forma filtrada, sobre o adversário ou a própria equipa.

Estes relatórios devem ser apresentados em formato de vídeo, principalmente criado e exportado através do *software HUDL SportsCode*, e de apresentação, através do *software Keynote* ou *PowerPoint*. Nestes deve-se destacar os comportamentos característicos da equipa, seja do adversário ou da própria equipa, nos vários momentos do jogo: organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva, transição ofensiva, esquemas táticos ofensivos e esquemas táticos defensivos.

Com esta tarefa, os objetivos principais do aluno estagiário, passam por identificar padrões de comportamento, bem como outra informação adicional que seja pertinente, e apresentá-la de forma clara, sucinta e mais intuitiva.

2.6.3.1. Adversário

Os relatórios de análise do adversário representam um documento que abrange toda a informação sobre o adversário, considerada pertinente, a partir de uma colaboração estratégica entre o videoanalista e a equipa técnica nacional.

Este processo incia com a seleção criteriosa dos jogos a serem analisados, sendo que, apesar do videoanalista ter autonomia para tomar esta decisão, a mesma deve estar em consonância com o treinador nacional. Após essa seleção, o videoanalista conduz minuciosamente a análise dos jogos, seguindo a estrutura definida pela matriz de observação e análise do DOAS, que, tal como supracitado, consta no Manual de Procedimentos do

departamento. Para esse processo de análise, o analista utiliza o *software HUDL Sportscode*, fazendo recurso à *codewindow*, que já se encontra configurada e alinhada com a referida matriz.

Durante a análise, o videoanalista, examina meticolosamente os jogos selecionados e divide-os pelos diversos momentos do jogo, extraindo vários vídeos para cada um. Esses vídeos por momentos são, então, submetidos ao Treinador Nacional para que este faça uma revisão e possíveis ajustes finais. Após a sua aprovação e eventuais ajustes, o videoanalista, compila os vídeos, bem como outras informações relevantes, num Relatório de Observação de Adversário, em formato de *Keynote* ou *Powerpoint*.

Quanto à sua estrutura propriamente dita, o relatório inicia-se com uma capa que contém informações pertinentes sobre a Seleção Nacional, o adversário e a competição em questão. De seguida, são apresentados dados gerais sobre o treinador adversário, os sistemas táticos utilizados e uma visão geral escrita do processo ofensivo e defensivo da equipa oponente. Posteriormente, são relatados os resultados dos jogos analisados, as formações iniciais e as substituições realizadas. Por fim, as páginas seguintes oferecem uma análise pormenorizada dos diferentes momentos do jogo, acompanhada de descrições detalhadas e vídeos explicativos de cada dinâmica adversária.

As Figuras 42 e 43 ilustram dois exemplos de uma parte dos relatórios de análise do adversário, sendo um em formato de vídeo e o outro em formato de *PowerPoint*, respetivamente.

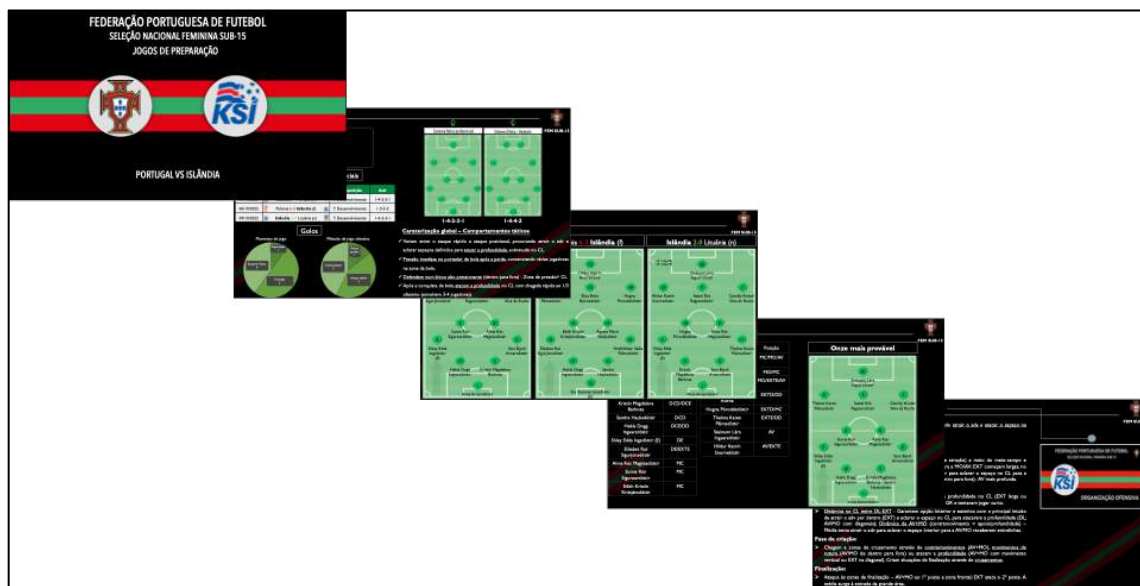


Figura 42 - Exemplo de relatório de análise do adversário em formato de PowerPoint



Figura 43 - Exemplo de relatório de análise do adversário em formato de vídeo

2.6.3.2. Própria equipa

Os relatórios de análise da própria equipa são realizados pós-jogo ou pós-treino e, como o nome indica, visam observar, interpretar, avaliar e retirar conclusões sobre os

comportamentos táticos coletivos e individuais da equipa em todos os diferentes momentos do jogo. Neste âmbito, de acordo com os procedimentos do DOAS relativamente a este procedimento, a codificação desta análise deve seguir uma estrutura e terminologia específica, sendo esta dividida em três tópicos principais: Positivo / Melhores momentos (corresponde aos bons momentos do jogo e a situações que devem ser enaltecidas); A melhorar (corresponde aos momentos do jogo nos quais os comportamentos táticos carecem de correções); e Ações do guarda-redes (corresponde a todas as ações nas quais o guarda-redes teve uma participação direta, sendo que este tópico é explorado de forma mais aprofundada no subcapítulo 1.11.5.3.). Estas codificações originam três compactos que servem como um resumo daquilo que foi o jogo.

Desta forma, o videoanalista, no que diz respeito à codificação do jogo, tem três funções principais neste momento. A primeira é de, durante o jogo, em conjunto com um dos treinadores assistentes, fazer a codificação *in loco*, através do *iPad*. A segunda é a de, após o término do jogo, voltar a ver o jogo e verificar se a codificação realizada no decorrer do jogo contém erros, retificá-los e entregar o produto em bruto a um dos treinadores, previamente destacados pela equipa técnica para ficar incumbido dessa função, que está encarregue de escolher quais são os vídeos que devem ser incluídos no compacto final. A terceira é, após esta filtragem e seleção dos *clips* por parte do treinador, ajustar todos esses momentos, criar as capas para o vídeo final, organizar o vídeo pelos conteúdos definidos, efetuar algumas edições de vídeo que sejam solicitadas e finalizar o compacto.

Quanto ao compacto de melhores momentos, este visa selecionar, analisar e compilar os lances mais relevantes do encontro nos diversos momentos do jogo, agrupando-os em num único vídeo. O vídeo inicia uma capa que apresenta informações gerais sobre o jogo, como a data, a competição e o resultado, seguido de todos os cliques apresentados por ordem cronológica dos acontecimentos, exceto os golos marcados que, quando existem, devem ser colocados no final. Este compacto deve, preferencialmente, ter uma duração máxima de cerca oito minutos e é apresentado aos jogadores sob o título de “Resumo” ou “Melhores momentos”.

No que diz respeito ao compacto de situações a melhorar, o propósito é identificar, selecionar e analisar os lances que evidenciam oportunidades de correção nos diversos momentos do jogo, tanto em termos individuais quanto coletivos, e compilá-los num único

vídeo. Tal como no compacto de melhores momentos, no compacto de situações a melhor os cliques são organizados em ordem cronológica dos acontecimentos, exceto os golos sofridos que, quando existem, devem ser colocados no final. Por outro lado, quanto à duração, por norma, este vídeo é mais curto, sendo que deve ter uma duração máxima de cinco minutos. Este compacto é apresentado aos jogadores sob o título de "A Melhorar".

A Figura 44 é ilustrativa de um exemplo de relatório de análise da própria equipa.



Figura 44 - Exemplo de relatório de análise da própria equipa

2.6.4. Área de Scouting Internacional (ASI)

A Área de Scouting Internacional (ASI) tem como principal objetivo identificar, registar e catalogar jogadores com nacionalidade portuguesa confirmada ou com possibilidade de adquiri-la, e com dupla-nacionalidade, que se encontrem a competir no estrangeiro.

Os jogadores que satisfazem os critérios estipulados, são registados numa base de dados centralizada, facilitando o compartilhamento eficiente da informação, com as equipas técnicas envolvidas. A base de dados foi desenvolvida através do *software Notion* e engloba todas as informações disponíveis *online*, incluindo *links* para os seus perfis em plataformas como o *Transfermarkt* e o *Zerozero*, bem como em bases de dados especializadas como o

Wyscout e o *Instat*. Estas mesmas plataformas, assim como os *websites* das variadas federações e clubes, foram exploradas e utilizadas como principais meios para a pesquisa de possíveis jogadores-alvo.

Após uma filtragem e seleção dos jogadores, bem como uma análise metódica de cada um, são elaborados relatórios individuais, em formato de vídeo e sob diretrizes específicas, daqueles que se perspetiva que possam ter interesse para serem observados em contexto de Seleção Nacional. Esses relatórios de observação individuais, são, posteriormente, entregues à Equipa Técnica Nacional responsável pelo escalão etário no qual o atleta está integrado.

Neste âmbito, o trabalho desenvolvido pelo AE, concentrou-se, sobretudo, em dois momentos distintos:

- Observação de jogadores
- Projeto Liga 3
- Atualização da base de dados da ASI do futebol masculino

No que diz respeito à observação de jogadores, este momento estava integrado na análise de jogo, e consistiu na pesquisa de atletas aquando da análise de adversários ou da própria equipa.

Quanto ao Projeto Liga 3, já foi um momento exclusivamente dedicado à área do *scouting*, no qual o AE fez uma pesquisa minuciosa de todos os jogadores com nacionalidade portuguesa confirmada ou possibilidade de adquiri-la, e com dupla-nacionalidade, com idade até aos 21 anos, que se encontravam a competir pelas várias equipas inseridas na 3ª Liga Portuguesa de Futebol. Os jogadores que satisfaziam os critérios pré-definidos eram registados numa base de dados centralizada, através dos *softwares Microsoft Excel* e *Notion*, sendo que dentro de cada um eram descritos uma extensa variedade de características individuais, tais como a idade, a altura, o peso, o pé preferencial, a posição principal em campo, a posição secundária em campo, o número de jogos jogados, o número de minutos jogados, o histórico desportivo, entre outros dados que fossem considerados relevantes. A Figura 45 representa uma parte da tabela de recolha de dados, construída em *Microsoft Exce*, para o projeto.

António Manuel Galvão Maldonado Gonelha | Relatório de Estágio no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol na Época Desportiva 2022/2023

Dados Pessoais			Links		Confirmação de Nacionalidade			
Nome e Apellido	Nome Completo	Zerozero (Perfil)	Zerozero (Jogos)	Transfermarkt	Observações	Português	Indício de Nacionalidade Portuguesa	Documentos
David Martins	David José Fernandes Martins	https://www.zerozero.pt/player.php?id=589566	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=589566&op=zoomstats&tstats=club					
Hugo Costa	Hugo Miguel Teixeira Costa	https://www.zerozero.pt/player.php?id=528926	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=528926&op=zoomstats&tstats=club					
Tiago Duães	Tiago Miguel Teixeira Duães	https://www.zerozero.pt/player.php?id=616949	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=616949&op=zoomstats&tstats=club					
André Couto	André Fernando Marques Couto	https://www.zerozero.pt/player.php?id=590647	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=590647&op=zoomstats&tstats=club					
Gonçalo Zuzarte	Gonçalo Miguel Leal Zuzarte Sousa	https://www.zerozero.pt/player.php?id=541465	hp7grp=1&edicao_id=165887&epoca_id=152&eve=&id=541465&op=zoomstats&tstats=club					
Daniel Rodrigues	Daniel Oliveira Rodrigues	https://www.zerozero.pt/player.php?id=440997	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=440997&op=zoomstats&tstats=club					
Miguel Barandas	Duarte Miguel Silva Barandas	https://www.zerozero.pt/player.php?id=601217	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=601217&op=zoomstats&tstats=club					
Francisco Longras	Francisco Augusto Araújo Pereira Longras	https://www.zerozero.pt/player.php?id=450049	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=450049&op=zoomstats&tstats=club					
Gonçalo Ferreira	Gonçalo Filipe Barata Ferreira	https://www.zerozero.pt/player.php?id=487254	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=487254&op=zoomstats&tstats=club					
Zé Carlos	José Carlos Natário Ferreira	https://www.zerozero.pt/player.php?id=450174	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=450174&op=zoomstats&tstats=club					
Rodrigo Cordeiro	Rodrigo Moreira Cordeiro Dias	https://www.zerozero.pt/player.php?id=224274	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=224274&op=zoomstats&tstats=club					
Paulo Moreira	Paulo Daniel Valente Moreira	https://www.zerozero.pt/player.php?id=421294	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=421294&op=zoomstats&tstats=club					
André Duarte	André Ribeiro Duarte	https://www.zerozero.pt/player.php?id=166270	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=166270&op=zoomstats&tstats=club					
André Paço	André Alves do Paço e Silva	https://www.zerozero.pt/player.php?id=531398	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=531398&op=zoomstats&tstats=club					
Pedro Pinho	Pedro Nuno Almeida Pinho	https://www.zerozero.pt/player.php?id=403475	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=403475&op=zoomstats&tstats=club					
Mário Borges	Mário Rui Baptista Borges	https://www.zerozero.pt/player.php?id=641665	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=641665&op=zoomstats&tstats=club					
David Rebelo	David Pereira Tomas Mendes Rebelo	https://www.zerozero.pt/player.php?id=607623	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=607623&op=zoomstats&tstats=club					
Nuno Barbosa	Nuno Miguel Silva Barbosa	https://www.zerozero.pt/player.php?id=230010	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=230010&op=zoomstats&tstats=club					
Tiago Veiga	Tiago André Pereira Veiga	https://www.zerozero.pt/player.php?id=587654	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=587654&op=zoomstats&tstats=club					
João Ricardo	João Ricardo Meireles Machado	https://www.zerozero.pt/player.php?id=506052	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=506052&op=zoomstats&tstats=club					
Gonçalo Costa	Gonçalo Adão Duarte Costa	https://www.zerozero.pt/player.php?id=485968	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=485968&op=zoomstats&tstats=club					
Gustavo Mendonça	Gustavo Pinto Mendonça	https://www.zerozero.pt/player.php?id=385897	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=385897&op=zoomstats&tstats=club					
Gonçalo Monteiro	Gonçalo Matos Monteiro	https://www.zerozero.pt/player.php?id=560820	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=560820&op=zoomstats&tstats=club					
Diogo Gomes	Diogo Miguel Ribeiro Gomes	https://www.zerozero.pt/player.php?id=533559	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=533559&op=zoomstats&tstats=club					
Edu Duarte	Eduardo Ferreira Duarte	https://www.zerozero.pt/player.php?id=531049	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=531049&op=zoomstats&tstats=club					
Eduardo Barbosa	Eduardo Soeiro Barbosa	https://www.zerozero.pt/player.php?id=946331	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=946331&op=zoomstats&tstats=club					
Tamblé Monteiro	Tamblé Ulisses Folgado Monteiro	https://www.zerozero.pt/player.php?id=420705	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=420705&op=zoomstats&tstats=club					
Francisco Martins	Francisco Jesus Martins	https://www.zerozero.pt/player.php?id=561713	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=561713&op=zoomstats&tstats=club					
Gustavo Figueiredo	João Gustavo Ribeiro Figueiredo	https://www.zerozero.pt/player.php?id=556598	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=556598&op=zoomstats&tstats=club					
André Santos	André Miguel Henriques Santos	https://www.zerozero.pt/player.php?id=546895	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=546895&op=zoomstats&tstats=club					
Edu Silva	Eduardo Gomes Silva	https://www.zerozero.pt/player.php?id=531055	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=531055&op=zoomstats&tstats=club					
Zé Gata	José Pedro Neves Gata	https://www.zerozero.pt/player.php?id=320797	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=320797&op=zoomstats&tstats=club					
Nuno Martins	Nuno Miguel Alves Martins	https://www.zerozero.pt/player.php?id=555765	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=555765&op=zoomstats&tstats=club					
Júlio Mendes	Júlio Almeida Mendes	https://www.zerozero.pt/player.php?id=418147	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=418147&op=zoomstats&tstats=club					
Manu Gonçalves	Manuel Augusto Pedro Gonçalves	https://www.zerozero.pt/player.php?id=1040268	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=1040268&op=zoomstats&tstats=club					
Dinho	Aldo José Gomes Soares	https://www.zerozero.pt/player.php?id=617865	hp7grp=1&edicao_id=166534&epoca_id=152&eve=&id=617865&op=zoomstats&tstats=club					

Figura 45 - Exemplo da tabela de recolha de dados para o Projeto Liga 3

Relativamente à atualização da base de dados da Área de *Scouting* Internacional (ASI) do futebol masculino, o trabalho do AE, consistiu em elaborar e completar relatórios individuais dos jogadores aptos para serem convocados às seleções nacionais, através do *software Notion*, incluindo dados pessoais, dados desportivos atuais, histórico desportivo, dados estatísticos, vídeos de desempenho, *links* para perfis em plataformas *online*, entre outros dados que se considerem relevantes. Esta tarefa mostrou-se fundamental para a eficiência do processo de *scouting*, uma vez que proporcionou um acesso rápido e fácil aos perfis detalhados dos jogadores. As Figuras 46 e 47 ilustram uma parte da base de dados e um exemplo de um relatório individual de um jogador pertencente à mesma, respetivamente.

ASI FUT MASC	Show All																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						</
--------------	----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Figura 46 - Parte da base de dados da ASI do futebol masculino

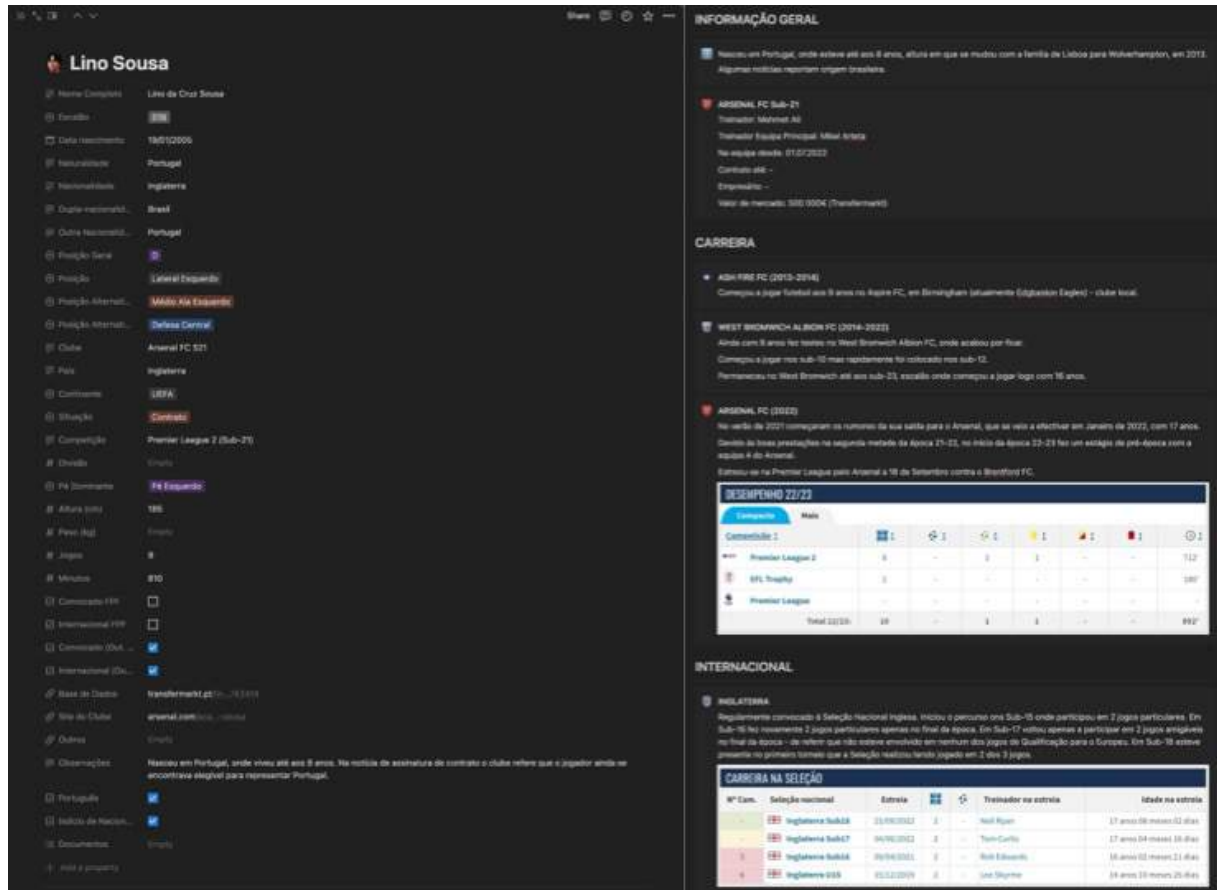


Figura 47 - Exemplo de um relatório individual de um jogador da base de dados da ASI do futebol masculino

2.6.5. Outras tarefas

2.6.5.1. Planos de jogo

Os planos de jogo são apresentações em formato de vídeo, *powerpoint* ou *keynote*, que contemplam algumas informações, geralmente de cariz tático, estratégico e motivacional, que a equipa técnica define como prioritárias. Isto é, são apresentações feitas aos jogadores, nas quais se aborda o plano estratégico para o jogo de uma forma resumida e se pretende que sejam retidas as palavras e comportamentos chave para maximizar as possibilidades de sucesso no jogo.

A estruturação e elaboração destas apresentações são da responsabilidade do vídeoanalista, em conjunto com o treinador que estiver encarregue deste momento, geralmente é o treinador principal.

Quanto à sua duração, não existe um tempo limite estabelecido, no entanto, tendo em conta que se pretende que a informação seja passada de forma concisa e objetiva, as apresentações não devem exceder os 5 minutos.

Como exemplo representativo de um plano de jogo em formato *Microsoft PowerPoint*, apresenta-se a Figura 48.

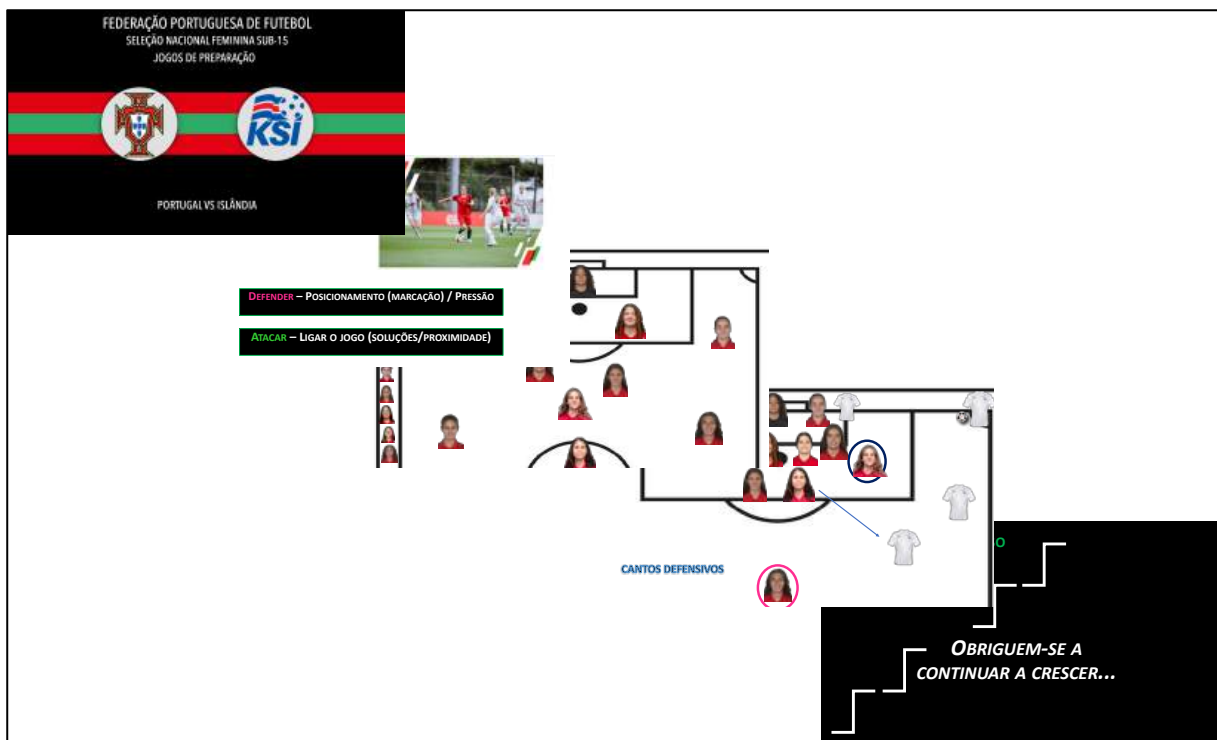


Figura 48 - Exemplo de um plano de jogo em formato *Microsoft PowerPoint*

2.6.5.2.Registo dos volumes de treino e jogo

Durante cada estágio, o vídeoanalista assume funções no que concerne à análise dos jogos e ao acompanhamento dos treinos. Dentro das várias tarefas associadas a estas funções, uma é referente ao registo dos volumes de treino e de jogo de cada jogador. Para o efeito, o vídeoanalista, tem de, obrigatoriamente, preencher duas folhas *Excel*, sendo uma referente aos treinos e outra referente aos jogos.

Os treinos e jogos são devidamente capturados em formato de vídeo e, posteriormente, submetidos a uma análise detalhada, que inclui a quantificação dos tempos de treino e jogo de cada jogador. No que diz respeito aos treinos (Figura 49), os tempos são registados separadamente pelas suas diferentes fases; inicial, fundamental e final. Além disso, são, ainda, registados os períodos de treino específicos para os guarda-redes, os intervalos de descanso e transição entre períodos e exercícios, bem como o tempo destinado ao feedback do treinador. Quanto aos jogos (Figura 50), o procedimento é mais simples, sendo que, apenas, se regista o tempo total de jogo de cada jogador, e, adicionalmente, o tempo de aquecimento dos jogadores titulares.

Toda esta informação é documentada e armazenada numa base de dados centralizada, de forma cuidadosa, ficando organizada de acordo com a seleção correspondente, e acessível a todos os vídeoanalistas.

Descrição Geral									
Código Treino	Código Jogador	Nome Completo	Competição	País	Local	Data	Hora	Geração	Equipa
H001150	Olívio Leonardo Veloso Neves Tomé38744	Olívio Leonardo Veloso Neves Tomé	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	13/11/23	16h30	2006 Sub18	
H001151	José Guilherme Ribeiro38850	José Guilherme Ribeiro	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Tomé Castro Sousa39067	Tomé Castro Sousa	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Gonçalo Calisto Oliveira38902	Gonçalo Calisto Oliveira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Samuel Pereira Sousa38895	Samuel Pereira Sousa	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Guilherme Martinho Peixoto38862	Guilherme Martinho Peixoto	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	João Carvalho Fonseca38960	João Carvalho Fonseca	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	João Miguel Santos Salvador38748	João Miguel Santos Salvador	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Ricardo Jorge Fernandes Ribeiro38833	Ricardo Jorge Fernandes Ribeiro	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Tiago Miguel Geraldes Parente38880	Tiago Miguel Geraldes Parente	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Gil Pinto Martins38849	Gil Pinto Martins	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	João Pedro Moreira Teixeira38816	João Pedro Moreira Teixeira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Martim Maria Ferreira38743	Martim Maria Ferreira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Rayhan Zacaria Momade38722	Rayhan Zacaria Momade	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Rodrigo Pacheco Abreu38991	Rodrigo Pacheco Abreu	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Tiago Dias Freitas38946	Tiago Dias Freitas	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	David Alessandro Leal Costa38741	David Alessandro Leal Costa	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Gonçalo Carvalho Moreira38720	Gonçalo Carvalho Moreira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Gonçalo Santos Sousa38898	Gonçalo Santos Sousa	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Guilherme Afonso Beatriz38797	Guilherme Afonso Beatriz	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	João Pedro Sousa Infante38746	João Pedro Sousa Infante	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Nuno Filipe Araújo Alves Patrício38724	Nuno Filipe Araújo Alves Patrício	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001151	Olívio Leonardo Veloso Neves Tomé38744	Olívio Leonardo Veloso Neves Tomé	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	14/11/23	11h00	2006 Sub18	
H001152	José Guilherme Ribeiro38850	José Guilherme Ribeiro	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Tomé Castro Sousa39067	Tomé Castro Sousa	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Gonçalo Calisto Oliveira38902	Gonçalo Calisto Oliveira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Samuel Pereira Sousa38895	Samuel Pereira Sousa	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Guilherme Martinho Peixoto38862	Guilherme Martinho Peixoto	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	João Carvalho Fonseca38960	João Carvalho Fonseca	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	João Miguel Santos Salvador38748	João Miguel Santos Salvador	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Ricardo Jorge Fernandes Ribeiro38833	Ricardo Jorge Fernandes Ribeiro	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Tiago Miguel Geraldes Parente38880	Tiago Miguel Geraldes Parente	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Gil Pinto Martins38849	Gil Pinto Martins	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	João Pedro Moreira Teixeira38816	João Pedro Moreira Teixeira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Martim Maria Ferreira38743	Martim Maria Ferreira	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Rayhan Zacaria Momade38722	Rayhan Zacaria Momade	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Rodrigo Pacheco Abreu38991	Rodrigo Pacheco Abreu	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	
H001152	Tiago Dias Freitas38946	Tiago Dias Freitas	Jogos de Preparação	Espanha	Pinatar	17/11/23	12h00	2006 Sub18	

Figura 49 - Exemplo dos registos de volumes de treino

Nome Completo	Nome	Data de Nascimento	Ano Nascimento	Escalão	Posição Geral	Posição Específica	Época	Data do Jogo	Jogo
Rita Betti Teixeira Melo	Rita Betti Teixeira Melo	07/12/07	2007		Defesa		2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Caetana David Vicente	Caetana David Vicente	18/06/07	2007		Defesa		2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Joana Gonçalves Santos Valente	Joana Gonçalves Santos Valente	03/01/07	2007		Defesa	Média Interior	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Matilde Pinto Borges Vaz	Matilde Pinto Borges Vaz	12/02/07	2007		Média	Defesa Central	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Matilde João Norte Nave	Matilde João Norte Nave	17/11/07	2007		Média	Avançada	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Cintia Rafaela Soares Martins	Cintia Rafaela Soares Martins	29/06/07	2007		Guarda-Redes	Média Defensiva	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Núria Alexandra Baptista Ribeiro	Núria Alexandra Baptista Ribeiro	20/01/07	2007		Avançada	Média Interior	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Mélanie Aris Pinheiro Florentino	Mélanie Aris Pinheiro Florentino	17/07/07	2007		Defesa	Média Ofensiva	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Carolina Carvalho Simões	Carolina Carvalho Simões	13/03/08	2008		Guarda-Redes	Guarda-Redes	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Luena Machel Pinto Ferreira	Luena Machel Pinto Ferreira	11/12/07	2007		Média	Avançada	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Leticia Sofia Santos Pata Silva	Leticia Sofia Santos Pata Silva	06/08/07	2007		Guarda-Redes		2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Sofia Liu	Sofia Liu	19/07/07	2007			0	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Joana Lia Ferreira Reis	Joana Lia Ferreira Reis	07/02/07	2007		Média		2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Ana Carolina Machado Sá	Ana Carolina Machado Sá	31/01/07	2007		Média	Lateral Esquerda	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Victória Sofia Martins Leite	Victória Sofia Martins Leite	09/07/07	2007		Guarda-Redes	Média Interior	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Vitória Conceição Meireles Coelho	Vitória Conceição Meireles Coelho	10/07/07	2007		Defesa	Avançada	2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Matilde Mateus Barata Venade Leite de Sousa	Matilde Mateus Barata Venade Leite de Sousa	05/06/2007	2007	FEM AA	Média		2023/2024	24/02/24	Portugal 1-0 Kosovo
Rafaela Raposo Silva Mendonça	Rafaela Raposo Silva Mendonça	02/01/07	2007		Média	Lateral Direita	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Thaís Santos Macedo Lima	Thaís Santos Macedo Lima	11/04/08	2008			0	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Iara Soares Martins Baptista Lobo	Iara Soares Martins Baptista Lobo	16/01/08	2008		Guarda-Redes		2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Rita Betti Teixeira Melo	Rita Betti Teixeira Melo	07/12/07	2007		Defesa		2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Caetana David Vicente	Caetana David Vicente	18/06/07	2007		Defesa		2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Joana Gonçalves Santos Valente	Joana Gonçalves Santos Valente	03/01/07	2007		Defesa	Média Interior	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Matilde Pinto Borges Vaz	Matilde Pinto Borges Vaz	12/02/07	2007		Média	Defesa Central	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Matilde João Norte Nave	Matilde João Norte Nave	17/11/07	2007		Média	Avançada	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Cintia Rafaela Soares Martins	Cintia Rafaela Soares Martins	29/06/07	2007		Guarda-Redes	Média Defensiva	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Núria Alexandra Baptista Ribeiro	Núria Alexandra Baptista Ribeiro	20/01/07	2007		Avançada	Média Interior	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Mélanie Aris Pinheiro Florentino	Mélanie Aris Pinheiro Florentino	17/07/07	2007		Defesa	Média Ofensiva	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Carolina Carvalho Simões	Carolina Carvalho Simões	13/03/08	2008		Guarda-Redes	Guarda-Redes	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Luena Machel Pinto Ferreira	Luena Machel Pinto Ferreira	11/12/07	2007		Média	Avançada	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Leticia Sofia Santos Pata Silva	Leticia Sofia Santos Pata Silva	06/08/07	2007		Guarda-Redes		2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Sofia Liu	Sofia Liu	19/07/07	2007			0	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Joana Lia Ferreira Reis	Joana Lia Ferreira Reis	07/02/07	2007		Média		2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Ana Carolina Machado Sá	Ana Carolina Machado Sá	31/01/07	2007		Média	Lateral Esquerda	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Victória Sofia Martins Leite	Victória Sofia Martins Leite	09/07/07	2007		Guarda-Redes	Média Interior	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Vitória Conceição Meireles Coelho	Vitória Conceição Meireles Coelho	10/07/07	2007		Defesa	Avançada	2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia
Matilde Mateus Barata Venade Leite de Sousa	Matilde Mateus Barata Venade Leite de Sousa	05/06/2007	2007	FEM AA	Média		2023/2024	27/02/24	Portugal 3-1 Finlândia

Figura 50 - Exemplo dos registos de volumes de jogo

2.6.5.3. Compactos individuais

Os compactos individuais, como o próprio nome indica, são uma compilação de vídeos de análise a apenas um jogador. Estes vídeos podem ser sobre jogadores adversários ou da própria equipa.

No que diz respeito à análise individual de jogadores adversários, os vídeos compactos, sintetizam as ações ofensivas e defensivas mais relevantes dos jogadores de destaque, sendo apresentados à equipa técnica e, mediante a sua decisão, posteriormente, aos atletas da equipa. Os vídeos são, cuidadosamente, editados de forma a não excederem um tempo máximo de dois/três minutos de duração, e são preparados, habitualmente, entre três a quatro vídeos individuais por cada equipa analisada, sendo que esta quantidade pode variar consoante a qualidade dos jogadores do plantel adversário.

Este método revelou-se extremamente útil, uma vez que permite aos nossos jogadores adquirirem um conhecimento profundo sobre seus adversários, com foco em detalhes individuais. Nesse sentido, são analisados minuciosamente diversos elementos sobre os adversários passando pelos seus traços gerais (por exemplo, o pé dominante e as áreas do campo

onde o jogador se sente mais confortável), os seus pontos fortes (como, por exemplo, a capacidade de desequilibrar num confronto 1x1 ofensivo e a capacidade de jogo aéreo) e os seus pontos a explorar (por exemplo, a dificuldade no controlo da profundidade e a incapacidade para fechar espaço interior). Estes fatores, quando articulados de uma forma concisa, são de extrema importância e demonstraram ser cruciais na abordagem ao jogo, tanto para os atletas, quanto para a equipa técnica. Assim, a compreensão detalhada dos comportamentos individuais dos adversários contribui, de forma significativa, para a elaboração das estratégias de jogo e para a tomada de decisões durante o mesmo.

No que concerne aos compactos de análise da própria equipa, existe uma distinção entre compactos de jogadores de campo e compactos de guarda-redes. Estes vídeos tendem a abordar várias questões relacionadas com os melhores momentos de cada um, mas, principalmente, com situações a melhorar. No caso dos jogadores de campo, os compactos são divididos pelos comportamentos individuais nos vários momentos de jogo, que se encontram definidos no Manual de Procedimentos do DOAS: Organização Ofensiva, Transição Defensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Esquemas Táticos Ofensivos e Esquemas Táticos Defensivos. Quanto aos compactos de guarda-redes, estes assumem algumas particularidades, uma vez que o vídeo é organizado as seguintes categorias definidas pelos Treinadores de Guarda-redes: Organização Ofensiva, Atrasos, Guarda-Redes em Posse Bola, Esquemas Táticos Ofensivos, Posicionamentos, Organização Defensiva, Remates, Saídas, Cruzamentos, Esquemas Táticos Defensivos e Golos. Os *clips* de vídeo são, devidamente, separados e organizados pelo vídeoanalista e escolhidos pelo Treinador de Guarda-Redes, sendo que, no final do processo, compete ao analista a montagem final do compacto.

Este procedimento é de extrema relevância, uma vez que possibilita que se tenha uma abordagem mais próxima e individualizada com cada jogador, se consiga potenciar seus os aspetos que estão bem e corrigir e explicar os aspetos de melhoria, e abrir espaço para reflexão crítica sobre o desempenho seu individual.

2.6.5.4. Relatórios de Ação

Os relatórios de ação são documentos onde se descreve tudo o que ocorreu nos vários estágios das Seleções Nacionais e o seu preenchimento constitui um dos procedimentos pós-estágio obrigatórios da responsabilidade do vídeoanalista que foi destacado para o respetivo estágio. Estes relatórios descrevem de forma minuciosa todos os aspetos referentes a um estágio, tais como: os dados gerais (seleção, local, datas, analista, entre outros); a descrição das tarefas realizadas (pré-estágio e em estágio); o equipamento utilizado; os constrangimentos associados; outros aspetos que se considerem relevantes.

Os dados gerais, permitem identificar a que estágio corresponde o relatório em questão e quem foi o analista que o realizou. A descrição das tarefas realizadas, possibilita o acompanhamento rigoroso das atividades planeadas e executadas, garantindo que os objetivos estabelecidos foram cumpridos. A especificação dos materiais utilizados, viabiliza a avaliação da adequação e a eficiência dos mesmos, além da identificação de necessidades futuras de aquisição ou manutenção. Os constrangimentos sentidos durante o estágio, permitem identificar e analisar as dificuldades enfrentadas, constituindo um ponto crítico para o aperfeiçoamento contínuo das operações.

Assim, os relatórios de ação são documentos importante, uma vez que sistematizam as várias ocorrências dos estágios e proporcionam uma visão abrangente e crítica do processo.

De seguida, segue-se a Figura 51 que representa o modelo de relatório de ação que deve ser preenchido pelos vídeoanalistas após o término de cada estágio.

	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	
	RELATÓRIO DE AÇÃO ÁREA DE SCOUTING E VÍDEO ANÁLISE	
	<u>Direção:</u> Desportiva	<u>Função:</u> Analista
	<u>Nome:</u> António Manuel G. M. Gonelha	<u>Data Ação:</u> dd/mm/aaaa a dd/mm/aaaa
	<u>Ação:</u> -	
<u>Trabalho Efetuado / Constrangimentos Associados:</u>		
- <u>Pré-estágio:</u> - . - <u>Durante o estágio:</u> - .		
<u>Equipamento Utilizado / Constrangimentos Associados:</u>		
- .		
<u>Outros:</u>		

Figura 51 - Modelo de relatório de ação

2.6.5.5. *Networking*

A Federação Portuguesa de Futebol, mais concretamente o DOAS, tem como um dos seus procedimentos, a implementação de um rigoroso processo de intercâmbio de jogos com outras federações internacionais e clubes das várias competições mundiais.

A este processo dá-se o nome de *networking* e considera-se que o mesmo é vital, uma vez que possibilita o acesso a filmagens técnicas exclusivas que nem sempre estão disponíveis nas bases de dados *online* (por exemplo, *Wyscout* e *Instat*). As filmagens técnicas, capturadas em plano aberto, são particularmente valiosas, tendo em conta que possibilitam a realização de análises detalhadas e abrangentes dos jogos.

A quantidade de jogos trocados varia entre as diferentes federações e clubes, influenciada por diversos fatores como a modalidade (futebol, futsal ou futebol de praia), o escalão etário (sub-15 a sub-21), a categoria (masculino ou feminino) e/ou a competição específica. Esta prática é, de uma forma geral e na maioria dos casos, utilizada para a análise de adversários, quando realizada entre federações, e para análise individual de jogadores, quando efetuada entre clubes.

Além disso, importa, ainda, referir que apesar de haver uma distinção entre *networking* de federações e de clubes, os procedimentos de partilha são muito idênticos em ambos os casos, sendo que compete ao analista o preenchimento de uma folha *Excel* (Figura 52), na qual deve registar todos os detalhes do pedido de envio ou receção de jogos, tais como: o nome do analista que fez o pedido; o dia no qual foi efetuado o pedido; o dia da receção do(s) jogo(s); o(s) jogo(s) solicitado(s) e equipa a que se refere(m); a equipa/federação a quem foi solicitado o pedido; o e-mail a quem foi dirigido o pedido; e outras observações que se considerem pertinentes.

Posto isto, este processo de partilha sistemática de jogos, revela-se fundamental para a atuação dos videoanalistas e é crucial para aprimorar a análise de desempenho, contribuindo diretamente para a excelência e eficácia nas práticas de análise de jogo.

António Manuel Galvão Maldonado Gonelha | Relatório de Estágio no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol na Época Desportiva 2022/2023

Nome	Data que efetuamos o pedido	Data da receção	Jogos solicitados e equipa a que se refere	Equipa	Federação que solicitámos	E-mail a quem solicitámos	Observações
Pedro Luzia	2023.01.05	2023.01.06	2022.10.27 FEM S17 IRLANDA DO NORTE 0-2 FINLÂNDIA	FEM S17	Irlanda do Norte	denisamorgan@hotmail.co.uk	
António Gonelha	2023.01.13	2023.01.15	2022.08.24 FEM S15 PAÍS DE GALES 4-3 MACEDÓNIA	FEM S15	País de Gales	jocett@law.cymru	
António Gonelha	2023.01.13	2023.01.15	2022.08.26 FEM S15 PAÍS DE GALES 2-7 CHILE	FEM S15	País de Gales	jocett@law.cymru	
António Gonelha	2023.01.13	2023.01.15	2022.08.29 FEM S15 PAÍS DE GALES 1-5 SÉRVIA	FEM S15	País de Gales	jocett@law.cymru	
Ivo Silva	2023.02.07		2022.10.22 FEM S16 REP. CHECA 2-1 NORUEGA	FEM S16	País de Gales	rina.kronkvist@football.no / magnus.koberg@football.no / maria@rft.no	
Ivo Silva	2023.02.07		2022.10.25 FEM S16 HUNGRIA 0-1 NORUEGA	FEM S16	País de Gales	rina.kronkvist@football.no / magnus.koberg@football.no / maria@rft.no	
António Gonelha	2023.02.08	2023.02.10	2022.06.10 FEM S15 PAÍSES BAIXOS 0 - 3 USA	FEM S15	Países Baixos	jerry.kempe@scvb.nl	
António Gonelha	2023.02.08	2023.02.10	2022.06.12 FEM S15 PAÍSES BAIXOS 0 - 0 ALEMANHA	FEM S15	Países Baixos	jerry.kempe@scvb.nl	
António Gonelha	2023.02.15	2023.02.16	2023.01.21 FEM S16 YOUNG BOYS 1 - 0 LIECHTENSTEIN	FEM S16	Liechtenstein / Young Boys	juckth.franzmeit@fb.li / r.jurzhofen@bsvb.ch	
Pedro Luzia	2023.01.18	2023.01.31	2023.01.12 FEM S17 ESPANHA 4-0 ALEMANHA	FEM S17	Espanha	jagido@rfe.es	
Pedro Luzia	2023.02.08	2023.02.22	2022.10.25 FEM S17 SÉRVIA 1-2 ALEMANHA	FEM S17	Espanha	jagido@rfe.es	
Pedro Luzia	2023.02.27	2023.02.28	2023.02.16 FEM S17 HUNGRIA 0-0 SUÉCIA	FEM S17	Suécia	nica.rehman@ristis.se / svenskfotboll.se	
Pedro Luzia	2023.02.27	2023.02.28	2023.02.19 FEM S17 HUNGRIA 0-0 SUÉCIA	FEM S17	Suécia	nica.rehman@ristis.se / svenskfotboll.se	
Pedro Luzia	2023.03.02	2023.02.02	2023.02.21 FEM S17 FRANÇA 0-2 ALEMANHA	FEM S17	Franga	amathieu@ff.fr	
Filipe Romão	2023.04.03	2023.04.25	2023.10.09 - FEM S15 - Islândia 2-0 Lituânia	FEM S15	Polónia	elija.senjak@pocz.pl	Enviaram apenas o link dos jogos no Youtube
Filipe Romão	2023.04.03	2023.04.25	2023.10.06 - FEM S15 - Polónia 6-3 Islândia	FEM S15	Polónia	elija.senjak@pocz.pl	Enviaram apenas o link dos jogos no Youtube
Filipe Romão	2023.04.03	2023.04.25	2023.10.04 - FEM S15 - Islândia 5-3 Turquia	FEM S15	Polónia	elija.senjak@pocz.pl	Enviaram apenas o link dos jogos no Youtube
Filipe Romão	2023.04.03	2023.04.11	2023.10.09 - FEM S15 - Islândia 2-0 Lituânia	FEM S15	Lituânia	g.minauceli@ff.lt	
Filipe Romão	2023.04.03	2023.04.11	2023.10.06 - FEM S15 - Polónia 6-3 Lituânia	FEM S15	Lituânia	g.minauceli@ff.lt	
Filipe Romão	2023.04.05	2023.04.05	2023.10.04 - FEM S15 - Islândia 5-2 Turquia	FEM S15	Turquia	sumrut.koasoglu@fff.org	
Pedro Luzia	2023.04.18		2023.03.24 S18 ARGENTINA - ESTADOS UNIDOS	S18	Argentina	liastro@afa.org.ar	
Pedro Luzia	2023.04.18	2023.04.18	2022.09.27 S18 ESTADOS UNIDOS 2-1 ESCÓCIA	S18	Escócia	mark.mckenna@scottishfa.co.uk	
Pedro Luzia	2023.04.18	2023.04.20	2023.03.22 S18 NORUEGA 1-2 DINAMARCA	S18	Dinamarca	chtr@dbu.dk	
Pedro Luzia	2023.04.18	2023.04.19	2023.03.25 S18 NORUEGA 1-3 SUÉCIA	S18	Suécia	christoffer.bornhaug@svenskfotboll.se	
Pedro Luzia	2023.04.18		2023.03.18 S18 NORUEGA 2-2 CHEQUIA	S18	Chéquia	jacovsis@seznam.cz	
Pedro Luzia	2023.04.19	2023.04.19	2023.03.22 S18 CROÁCIA 1-2 INGLATERRA	S18	Croécia	dino.viskic@hrs-cf.hr	
Pedro Luzia	2023.04.19	2023.04.19	2022.09.23 S19 CROÁCIA 3-4 ESTADOS UNIDOS	S18	Croécia	dino.viskic@hrs-cf.hr	
Pedro Luzia	2023.04.19		2023.03.24 S18 BÉLGICA 3-0 INGLATERRA	S18	Bélgica	derosobram@gmail.com	
Pedro Luzia	2023.04.19	2023.04.20	2023.03.27 S18 SUÍÇA 1-3 INGLATERRA	S18	Suíça	chunpa.kevin@football.ch	
António Gonelha	2023.04.19	2023.04.20	2023.04.05 S16 BÉLGICA 0-3 INGLATERRA	S16	Inglaterra	staffen.cooper@italyfa.com	
António Gonelha	2023.04.19		2023.04.10 S16 DINAMARCA 0-2 BÉLGICA	S16	Dinamarca	chtr@dbu.dk	
António Gonelha	2023.04.20		2023.04.20 S16 HUNGRIA 0-0 ITÁLIA	S16	Hungria	ballarand@italia.com	
Pedro Luzia	2023.04.20	2023.04.20	2023.03.27 S18 INGLATERRA 0-3 BÉLGICA	S18	Bélgica	javier.sanchez@italfa.be	

Figura 52 - Folha Excel de registo dos detalhes do pedido de envio ou receção de jogos

2.7. Balanço final

Este subcapítulo visa estabelecer, de forma crítica, a relação entre os objetivos delineados no Capítulo I e o nível de concretização de cada um dos mesmos, bem como fazer uma reflexão acerca das tarefas desempenhadas.

Assim, no que concerne aos objetivos específicos propriamente ditos, situando-os individualmente face ao seu grau de concretização, bem como à sua preponderância no processo de estágio, considera-se que:

1. O aperfeiçoamento da capacidade de comunicação e a criação de relações interpessoais com todos os intervenientes, incluindo diretores, treinadores e atletas, foram assegurados. Esse desenvolvimento revelou-se crucial para promover uma interação eficaz e colaborativa, num contexto de alto rendimento desportivo;
2. Houve um notável progresso na capacidade de adaptação a diferentes contextos específicos, às variadas equipas técnicas e às diversas modalidades, bem como a todas as exigências associadas a cada ocasião. Esta flexibilidade permitiu uma resposta adequada e eficaz a cada situação, contribuindo de forma positiva e impactante;
3. No âmbito do desenvolvimento do conhecimento e dos procedimentos do DOAS, foi possível introduzir novas ideias e propostas de projetos. Essas contribuições mantiveram o departamento alinhado com as tendências de evolução mais recentes, procurando-se assegurar a sua posição de vanguarda no campo da análise de desempenho desportiva e do *scouting*.
4. A evolução do conhecimento teórico e prático na análise de treino e jogo também foi substancial. Este progresso sustentou a formulação de ideias práticas e estratégias inovadoras, incorporando novos conceitos relacionados com a área, o que tornou este processo fundamental para a melhoria contínua das práticas profissionais;
5. O desenvolvimento e consolidação do conhecimento na utilização de diversos softwares essenciais, como o *HUDL Sportscode*, o *HUDL Studio*, o *iCoda*, o *Wyscout*, o *InStat*, entre outros, foram significativos. A proficiência nessas

ferramentas tecnológicas elevou a qualidade das análises realizadas, permitindo uma execução mais precisa e detalhada das tarefas atribuídas.

6. O desenvolvimento e manutenção de uma boa relação pessoal com os diversos intervenientes diretos e indiretos do DOAS foi, também, um objetivo alcançado com êxito. Independentemente do futuro após o término do período de estágio, essa rede de contatos fortaleceu a colaboração e a troca de conhecimentos, beneficiando todas as partes envolvidas.
7. Por fim, o estágio curricular, abriu portas para oportunidades no futebol profissional, tanto na FPF, como noutras instituições. Esta experiência na instituição de maior peso no Futebol, em Portugal, não só solidificou a formação profissional do AE, mas também estabeleceu uma base sólida para futuras oportunidades de carreira na área do futebol.

No que concerne à execução das tarefas propostas, a experiência prática adquirida durante o estágio nas áreas da análise de jogo e do *scouting* revelou-se enriquecedora, proporcionando uma visão aprofundada sobre os diferentes processos aplicados. A divisão das responsabilidades, com cerca de 85% do tempo dedicado à observação e análise de treino e jogo, e os restantes 15% alocados ao *scouting*, reflete um ênfase direcionado para as dinâmicas de desempenho coletivo e individual da própria equipa e do adversário.

Posto isto, no âmbito da operacionalização do processo de estágio, considera-se que o aluno estagiário teve um aproveitamento positivo, na medida que, de forma mais rápida em alguns aspetos e de forma mais paulatina noutros, conseguiu concretizar os objetivos inicialmente definidos.

CAPÍTULO III

ESTUDO TÉCNICO-CIENTÍFICO:

Análise dos pontapés de canto ofensivos da Seleção Nacional masculina de Sub-19 na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023

Resumo

Este estudo visa contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico na análise dos cantos ofensivos no futebol masculino, especificamente no futebol de formação em contexto de alto rendimento. O quadro teórico abordará a análise de jogo, o futebol de forma geral e as bolas paradas, com foco nos pontapés de canto. A análise tática dos pontapés de canto é crucial para entender os comportamentos e estratégias mais utilizados, em função do contexto. Os resultados podem influenciar o planeamento estratégico deste momento específico do jogo, definindo possíveis padrões de sucesso.

O estudo considera as seguintes categorias: lado do canto, tipo de canto, zona de 1º toque, número de atacantes, jogador de 1º toque, zona de finalização, tipo de finalização e resultado. Foi analisada a Seleção Nacional masculina sub-19 na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023, compreendendo 25 pontapés de canto em 5 jogos, utilizando uma metodologia observacional.

Os resultados revelaram padrões e tendências nas variáveis analisadas, que podem informar futuras estratégias da equipa, visando melhorar a eficácia e maximizar as oportunidades de golo a partir das situações de bola parada. Este estudo é relevante para a comunidade científica, pois permite verificar a existência de padrões nas categorias associadas aos pontapés de canto e estabelecer taxas de aproveitamento, abrindo caminho para futuros estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Futebol; bolas paradas; cantos; análise de jogo.

Introdução

O Futebol é um jogo dinâmico que requer várias competências físicas, bem como capacidade para tomar decisões rapidamente (Brueggemann, 2008) e tem sido alvo de extensas pesquisas com o objetivo principal de melhorar o desempenho individual e coletivo, através da recolha e análise de dados válidos e objetivos (Pulling, 2015).

O jogo de Futebol compreende o confronto entre duas equipas, no qual o objetivo principal passa por marcar mais golos do que o adversário, a partir do momento que este inicia. Assim sendo, torna-se importante perceber de que formas se pode chegar ao golo. O autor Pulling (2015), simplificando as variadas opções que podem conduzir uma equipa ao golo, define que existem duas formas distintas de o fazer, sendo que podem ser através de situações de jogo aberto ou através de momentos de esquemas táticos.

Os esquemas táticos, ou lances de bola parada, no Futebol, referem-se às situações durante do jogo nas quais a bola é reposta em jogo após ter ultrapassado os limites do campo ou ter sido cometida uma falta. Estes lances incluem os *penalties*, os livres, os pontapés de canto, os lançamentos de linha lateral e os pontapés de baliza. As bolas paradas, de acordo com algumas pesquisas, têm sido apontadas como um fator determinante para a vitória em jogos de alto rendimento, especialmente entre do mesmo nível competitivo (Dimov & Atanov, 2022; Göral, 2019). Os autores Baranda e Riquelme-Lopez (2012), fizeram uma pesquisa sobre a relação os golos marcados e os lances de bola parada. Os mesmos autores verificaram que, nesse estudo, a percentagem de golos marcados a partir de lances de bola parada, rondaram valores entre os 25% e os 40%. Assim, de acordo com Dias e Vicente (2018), este momento tem uma grande importância no jogo de Futebol, no entanto, Hobbs et al. (2018), salienta que a eficácia das bolas paradas não é um valor universal, podendo variar de equipa para equipa.

Os cantos, dentro dos vários lances de bola parada, requerem análise e um foco específico por parte das equipas técnicas, isto porque podem ter um forte grau de influência no resultado do jogo, chegando mesmo a ser decisivos. Assim, torna-se importante o estudo deste momento do jogo, mesmo que seja num contexto específico (Gouveia et al., 2022).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo passa por analisar os cantos de uma seleção de Futebol juvenil, em contexto de alto rendimento, como a Seleção Nacional Sub-19 de

Portugal, na fase final do Campeonato da Europa de 2023, e perceber se existem padrões nas várias categorias associadas, bem como estabelecer uma relação de sucesso/insucesso.

3.1. Enquadramento teórico

3.1.1. Análise do Desempenho Desportivo

O desempenho desportivo abrange uma ampla gama de elementos, desde o desempenho individual dos atletas até ao funcionamento coletivo das equipas em competições de alto nível.

No centro do desempenho desportivo está a busca incessante pela excelência. Os atletas treinam arduamente, refinam as suas habilidades e aprimoram a sua aptidão física para alcançar o máximo do seu potencial. Cada movimento, cada passe, cada salto é cuidadosamente planeado e executado com precisão, com o objetivo final de superar desafios e alcançar a vitória (Maia, 2010).

Além do aspeto físico, o desempenho desportivo também envolve uma mentalidade forte e resiliente. Os atletas enfrentam uma pressão intensa, tanto interna quanto externa, e devem ser capazes de manter o foco e determinação, mesmo nas circunstâncias mais adversas. A resiliência mental é tão crucial quanto a força física na busca pelo sucesso (Cosma et al., 2020; Sarkar & Page, 2022).

Para os treinadores e equipas técnicas, o desempenho desportivo é uma ciência complexa e multifacetada. Eles devem entender as nuances do jogo e analisar estratégias, bem como avaliar a condição física dos atletas e tomar decisões táticas rápidas durante as competições. A preparação é meticulosa, envolvendo uma análise detalhada de dados, a revisão de vídeos, simulações de jogo e muito mais (Cunha, 2016; García-Aliaga et al., 2020).

Além disso, o desempenho desportivo não se limita apenas ao campo. Estende-se para além das competições, influenciando a cultura desportiva e inspirando milhões de pessoas ao redor do mundo. Os grandes feitos dos atletas tornam-se histórias épicas, transmitidas de geração em geração, e servem de inspiração para aqueles que procuram alcançar os seus próprios objetivos.

Por conseguinte, a análise do desempenho desportivo é uma disciplina crucial no mundo do desporto, que se concentra na avaliação detalhada e sistemática do desempenho de atletas e equipas. Essa prática abrange uma gama ampla de aspetos, desde a recolha de dados durante as competições e treinos, até à interpretação desses dados para extrair conclusões (Garganta, 2001).

No centro da análise do desempenho está a recolha meticulosa de dados, que pode incluir estatísticas de jogos, informações sobre a condição física dos atletas, dados biométricos, registos de lesões e muito mais. Esses dados são recolhidos através de uma variedade de métodos, como observação direta, tecnologia de rastreamento GPS, sensores vestíveis e análise de vídeo (Vasconcelos, 2016). Uma vez reunidos os dados, estes são analisados estatisticamente para identificar padrões, tendências e correlações significativas. Isso pode envolver o uso de técnicas estatísticas avançadas para encontrar relações entre variáveis, como o desempenho dos atletas e fatores ambientais, estratégias de jogo e resultados de competições anteriores.

Além disso, a análise do desempenho desportivo inclui a análise detalhada de vídeo. Os treinadores e analistas reveem o desempenho dos atletas em jogos e treinos para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Isso pode incluir a análise de técnicas individuais, estratégias táticas de equipa, decisões durante o jogo e muito mais (O'Donoghue, 2006). Com base na análise dos dados e do vídeo, os treinadores podem fornecer feedback específico aos atletas para ajudá-los a aprimorar o seu desempenho. Isso pode envolver recomendações para o treino físico, desenvolvimento de competências técnicas, estratégias táticas e preparação mental.

Além de melhorar o desempenho dos atletas, a análise do desempenho desportivo também é usada para otimizar a estratégia de jogo. Os treinadores podem usar dados obtidos da análise para desenvolver planos de jogo eficazes, identificar pontos fracos dos adversários e ajustar estratégias durante as competições (Garganta, 2001).

A análise do desempenho desportivo, como mencionado anteriormente, é uma ferramenta essencial para maximizar o potencial dos atletas e equipas no futebol juvenil. Ao fornecer uma compreensão detalhada do desempenho individual e coletivo, a análise dos vários dados, permite que os treinadores tomem decisões informadas para desenvolver estratégias de treino e jogo eficazes. Portanto, os fatores de sucesso no futebol juvenil, desde a qualidade

técnica dos jogadores até à preparação mental, estão intrinsecamente ligados à análise do desempenho desportivo.

3.1.2. Fatores de Sucesso no Futebol Juvenil

Os fatores de sucesso no futebol juvenil podem variar dependendo de diversos elementos, desde a qualidade técnica dos jogadores até à eficácia das estratégias de treino e liderança dos treinadores.

Em primeiro lugar, a habilidade técnica dos jogadores é crucial. Isso inclui o domínio das técnicas básicas do jogo, como passe, controlo de bola, drible e finalização. Os jogadores com excelente técnica têm maior probabilidade de contribuir positivamente para o desempenho da equipa (Doewes et al., 2020).

Além disso, a tática desempenha um papel fundamental no futebol juvenil. Os treinadores devem desenvolver sistemas de jogo que se adaptem às habilidades e características individuais dos jogadores e que, ao mesmo tempo, promovam uma abordagem coletiva eficaz em campo.

A preparação mental é, também, essencial para o sucesso no futebol juvenil. Isso envolve aspetos como a capacidade de lidar com a pressão competitiva, manter o foco durante os jogos e aprender com as vitórias e derrotas. Os jogadores que possuem uma mentalidade forte e resiliente estão mais bem preparados para enfrentar os desafios do desporto (Rani & Lakshmi, 2023; Martín-Rodríguez et al., 2024).

Além desses fatores, o apoio adequado dos pais e da comunidade, a infraestrutura desportiva disponível e o acompanhamento profissional dos treinadores também desempenham papéis importantes no sucesso do futebol juvenil (Elliot & Drummond, 2017). Quando todos esses elementos estão alinhados, as equipas juvenis têm maior probabilidade de alcançar o seu potencial máximo e alcançar o sucesso competitivo.

3.1.3. Estratégias de Treino e Jogo para Cantos

Os fatores supramencionados são essenciais para o sucesso no futebol juvenil, mas também é crucial considerar estratégias específicas durante o treino e o jogo. No contexto dos cantos, por exemplo, os treinadores precisam desenvolver abordagens eficazes tanto para defender, quanto para atacar nessas situações de jogo.

Para otimizar o desempenho em lances de canto no futebol juvenil, é essencial implementar estratégias de treino e jogo específicas. Isso começa com o treino técnico individual, onde os jogadores praticam habilidades como cabeceamento, remates e marcação. O foco está em repetições que abordem diferentes situações de jogo, seja para defender ou atacar um canto (González-Víllora et al., 2015).

Além disso, o treino tático em equipa é fundamental. Os treinadores precisam de ensinar aos jogadores as suas responsabilidades específicas durante os cantos, tanto na defesa como no ataque. Isso inclui a organização da marcação, a posição dos jogadores na área de golo e as opções de movimento antes e depois da cobrança do canto (Kermarrec, 2016).

A análise de vídeo é uma ferramenta valiosa para rever o desempenho passado da equipa em situações de canto. Este processo permite que, os treinadores, destaquem pontos fortes e áreas de melhoria, ajudando os jogadores a visualizar e entender melhor as estratégias a serem implementadas (O'Donoghue, 2006).

Outra abordagem eficaz é o treino de simulação de jogo. Simular situações de jogo realistas durante o treino prepara os jogadores para enfrentar cantos durante os jogos. Isso pode incluir minijogos ou exercícios específicos de canto, nos quais os jogadores pratiquem as suas funções num ambiente controlado (Taylor & Backlund, 2012).

Variar as cobranças de canto durante o treino também é importante. Isso expõe os jogadores a diferentes tipos de bolas cruzadas, ajudando-os a desenvolver a capacidade de se adaptar a diferentes situações e a responder de forma eficaz (Gouveia et al., 2022).

Por fim, a comunicação e coordenação entre os jogadores durante os cantos são fundamentais. Os treinadores devem incentivar uma comunicação clara e eficaz entre os

jogadores para garantir que todos estejam cientes das suas responsabilidades e possam coordenar os seus movimentos de forma adequada (Kim & Park, 2020).

Ao implementar estas estratégias de treino e jogo para cantos, as equipas juvenis podem melhorar significativamente o seu desempenho nesta área específica e, por consequência, aumentar as suas oportunidades de sucesso durante os jogos.

3.2. Metodologia

3.2.1. Desenho do Estudo

A metodologia utilizada para a realização do estudo foi a observacional, uma vez que permite a recolha e análise de dados objetivos (Anguera & Mendo, 2013). Os mesmos autores referem que os estudos observacionais são caracterizados por uma elevada flexibilidade, funcionando como um guia útil para determinar quais os dados que devem ser obtidos e como devem ser organizados e analisados. Este tipo de metodologia consiste num procedimento científico que é aplicado em contextos organizados ou habituais, no qual a ocorrência de uma ação perceptível numa situação contextual é destacada para que possa ser registada de forma sistemática, qualitativa e quantitativa, com o intuito de detetar possíveis relações existentes (Sarmiento et al., 2013). A metodologia observacional tem um enorme potencial no estudo do comportamento humano e no comportamento desportivo (Anguera & Mendo, 2013).

O desenho do presente estudo, apresenta algumas características específicas em relação a outros tipos de estudos, sendo que é ideográfico, isto é, observa uma equipa como uma unidade e de forma singular, e observacional, uma vez que permite observar e registar os momentos de uma determinada equipa ao longo do tempo, e é multidimensional, tendo em conta que analisa vários tipos de respostas. Por estes motivos, de acordo com Anguera e Mendo (2013), o desenho do estudo insere-se no Quadrante I e representa os desenhos diacrónicos.

3.2.2. Amostra

A equipa que se encontra sob estudo é a Seleção Nacional Sub-19 de Portugal. A escolha da equipa foi devido ao destaque que teve por influência do excelente trajeto que fez no Campeonato da Europa de 2023, tendo chegado à final da competição.

A amostra foi constituída por 25 cantos ofensivos da SN Sub-19, compreendidos num total de 5 jogos, realizados ao longo do Campeonato da Europa de 2023, que decorreu em Malta. Os jogos analisados encontram-se detalhadamente na Tabela 6.

Tabela 6 - Jogos observados da Seleção Nacional Sub-19 para a realização do estudo

Campeonato da Europa de Sub-19 de 2023	
Data	Jogo
03 de julho de 2023	Polónia 0 – 2 Portugal
06 de julho de 2023	Portugal 5 – 1 Itália
09 de julho de 2023	Portugal 2 – 1 Malta
13 de julho de 2023	Portugal 5 – 0 Noruega
16 de julho de 2023	Portugal 0 – 1 Itália

3.2.3. Instrumentos

Aquando da realização do estudo, foram utilizados diferentes tipos de instrumentos, entre os quais: instrumentos de observação, isto é, que sistema de observação foi utilizado e quais os conceitos que lhe estão associados; instrumentos de registo, ou seja, que softwares foram utilizados para o registo dos dados recolhidos; e instrumentos de análise, relacionados com os testes estatísticos. Neste subcapítulo pretende-se apresentar os vários instrumentos.

3.2.4. Instrumento de Observação

O instrumento de observação a que se recorreu foi o sistema de categorias utilizado foi o mesmo que foi utilizado por Gouveia et al. (2022), num estudo sobre as estratégias utilizadas pelos jogadores de Futebol portugueses nos pontapés de canto.

O sistema de categorias é composto por oito categorias, divididas em subcategorias com diferentes variáveis (ver Tabela 7). As oito categorias são:

- Lado do canto, isto é, o lado onde vai ser executado o pontapé de canto (esquerdo ou direito), em função da equipa que está a atacar;
- Tipo de canto, que está relacionado com a trajetória e com a forma como é cobrado o canto;
- Zona de 1º toque, que tem em consideração a área na qual a bola foi tocada pela primeira vez (Figura 53);
- Número de atacantes, que diz respeito ao número de jogadores que a equipa coloca na área, ou próximo, com intenção clara de atacar a bola;
- Jogador de 1º toque, que diz respeito ao jogador que tocou primeiro na bola, após o canto ser cobrado;
- Zona de finalização, que corresponde à zona na qual houve a tentativa de marcar golo (Figura 53);
- Tipo de finalização, isto é, com que parte do corpo houve a tentativas de marcar golo;
- Resultado, que corresponde à forma como termina o pontapé de canto.

É importante referir que se consideram cantos curtos quando a bola é reposta em jogo através de um passe para um jogador próximo do batedor. Neste tipo de cantos, a zona de 1º toque, é considerada a que zona atingida de forma indireta, após a combinação curta.

Cada pontapé de canto foi analisado a partir do momento em que a bola foi reposta em jogo, até ao final da jogada, que foi considerada após um dos seguintes eventos: a bola saiu do campo; um jogador da equipa adversária ficou com a posse da bola; a jogada deu golo; quando as duas equipas perdem a sua organização inicial para o canto.

Tabela 7 - Ferramenta de observação com as respectivas categorias, subcategorias e definições

Categoria	Subcategoria e Definição
Lado do canto	Direito – O canto foi cobrado à direita da equipa que está a atacar
	Esquerdo – O canto foi cobrado à esquerda da equipa que está a atacar
Tipo de canto	Aberto – A bola segue uma trajetória na direção da baliza
	Fechado – A bola segue uma trajetória contrária à direção da baliza
	Curto – A bola é reposta em jogo com um passe curto
	Outro – Outra forma de repor a bola em jogo que não esteja contemplada nas outras subcategorias
Zona de 1º toque	ZB1 – Zona de Baliza 1
	ZB2 – Zona de Baliza 2
	ZP1 – Zona de <i>Penalti</i> 1
	ZP2 – Zona de <i>Penalti</i> 2
	ZL1 – Zona Lateral 1
	ZL2 – Zona Lateral 2
	FA – Fora da Área
	Outra Zona (OZ) – Zonas que não estão contempladas nas outras subcategorias
Número de atacantes	Fora – A bola vai diretamente para fora do campo
	4 ou menos
	5
	6
	7 ou mais

Jogador de 1º toque	Atacante – Um jogador da equipa que está a atacar é o primeiro a tocar na bola depois de ela entrar numa zona
	Defesa – Um jogador da equipa que está a defender, excluindo o guarda-redes, é o primeiro a tocar na bola depois de ela entrar numa zona
	Guarda-redes (GR) – O guarda-redes da equipa que está a defender é o primeiro a tocar na bola
	Outro – A bola entra diretamente na baliza sem tocar em ninguém, a bola vai diretamente para fora ou há falta antes da bola entrar numa zona e ser tocada
Zona de finalização	ZB1 – Zona de Baliza 1
	ZB2 – Zona de Baliza 2
	ZP1 – Zona de <i>Penalti</i> 1
	ZP2 – Zona de <i>Penalti</i> 2
	ZL1 – Zona Lateral 1
	ZL2 – Zona Lateral 2
	FA – Fora da Área
	Outra Zona (OZ) – Zonas que não estão contempladas nas outras subcategorias
	Sem finalização (F) – Não há finalização na sequência do canto
Tipo de finalização	Cabeça
	Pé
	Outro – A finalização é com outra parte do corpo
	Sem finalização (SF) – O canto não resultou em finalização
Resultado	Golo
	Não golo

3.2.5. Instrumento de Registo

Os jogos foram retirados da plataforma *WyScout*. O *WyScout* é uma plataforma que possibilita o *download* de jogos para análise e consultar dados estatísticos, assim como outras informações, relativas aos jogos, equipas e jogadores.

O instrumento de registo utilizado foi o *Microsoft Office Excel* versão 16.79.2, que permite estruturar os dados recolhidos de forma personalizada, de forma que a informação fique devidamente organizada, em função das necessidades do utilizador.

Quanto à recolha e tratamentos de dados, bem como para a criação dos gráficos e tabelas, recorreu-se ao *Microsoft PowerPoint* e *Microsoft Office Excel*, ambos na versão 16.79.2.

Tabela 8 - Dados recolhidos para o estudo

ID	Lado do canto	Tipo de canto	Zona de 1º toque	Número de atacantes	Jogador de 1º toque	Zona de finalização	Tipo de finalização	Resultado
1	Esquerdo	Fechado	ZP1	5	Atacante	ZP1	Cabeça	Não golo
2	Esquerdo	Fechado	ZG1	5	Defesa	SF	SF	Não golo
3	Esquerdo	Fechado	ZG1	5	Atacante	ZG1	Pé	Não golo
4	Esquerdo	Fechado	ZG1	5	Defesa	SF	SF	Não golo
5	Esquerdo	Curto	ZP1	5	Defesa	ZG1	Pé	Golo
6	Esquerdo	Outro	FA	7	Atacante	SF	SF	Não golo
7	Esquerdo	Fechado	ZG1	5	Defesa	ZL2	Pé	Não golo
8	Direita	Aberto	ZG1	5	Atacante	ZG1	Cabeça	Não golo
9	Direita	Fechado	FA	5	Atacante	FA	Pé	Não golo
10	Esquerdo	Fechado	ZG1	6	Atacante	ZG1	Pé	Não golo
11	Esquerdo	Fechado	ZG2	5	Defesa	SF	SF	Não golo
12	Direita	Fechado	ZG2	5	GR	SF	SF	Não golo
13	Direita	Aberto	ZP2	5	Defesa	ZG2	Pé	Não golo
14	Esquerdo	Fechado	ZP2	6	Atacante	ZP2	Cabeça	Não golo
15	Esquerdo	Fechado	OZ	5	Atacante	SF	SF	Não golo
16	Esquerdo	Fechado	ZP1	5	Atacante	ZP1	Cabeça	Não golo
17	Esquerdo	Fechado	ZG1	5	Defesa	SF	SF	Não golo
18	Direita	Fechado	ZP1	5	Defesa	SF	SF	Não golo
19	Direita	Aberto	ZG1	5	Defesa	SF	SF	Não golo
20	Direita	Aberto	ZP1	5	Atacante	ZP1	Pé	Não golo
21	Direita	Aberto	ZP1	5	Atacante	ZP1	Pé	Não golo
22	Esquerdo	Fechado	ZG1	5	Defesa	SF	SF	Não golo
23	Esquerdo	Fechado	ZG2	5	Atacante	ZG2	Cabeça	Golo
24	Direita	Aberto	ZP2	5	Atacante	ZP2	Cabeça	Não golo
25	Direita	Aberto	ZP2	5	Defesa	SF	SF	Não golo

3.2.6. Instrumento de Análise

Quanto à recolha e tratamentos de dados e análise, bem como para a criação dos gráficos e tabelas, recorreu-se ao *Microsoft PowerPoint* e *Microsoft Office Excel*, ambos na versão 16.79.2.

3.2.7. Procedimentos

Primeiramente, para a obtenção dos jogos para análise utilizou-se o *Wyscout*, que corresponde a uma plataforma *online* que possibilita o *download* dos pontapés de canto que se pretende analisar.

Após a recolha dos vídeos dos pontapés de canto que se inserem nos critérios previamente definidos, os mesmos foram observados individualmente, através do *QuickTime Player* versão 10.5.

De seguida, os cantos foram analisados utilizando o sistema de categorias acima enunciado (Tabela 7) e os dados recolhidos foram colocados sobre a forma de tabela (Tabela 8) no *Microsoft Office Excel*.

Por fim, os dados foram tratados (Tabela 9), utilizando o *Microsoft Office Excel*, e foram construídos os gráficos representativos do tratamento dos dados, através do *Microsoft Office Powerpoint*.

3.3. Resultados

Os resultados foram esquematizados através de uma tabela (Tabela 9) e apresentam-se expressos por via de gráficos.

Tabela 9 - Resumo dos resultados obtidos

Lado do canto	Tipo de canto	Zona de 1º toque	Número de atacantes	Jogador de 1º toque	Zona de finalização	Tipo de finalização	Resultado
Esquerdo	Aberto	ZG1	4 ou menos	Atacante	ZG1	Cabeça	Golo
15	7	9	0	13	4	6	2
60,00%	28,00%	36,00%	0,00%	52,00%	16,00%	24,00%	8,00%
Direito	Fechado	ZG2	5	Defesa	ZG2	Pé	Não golo
10	16	3	22	11	2	8	23
40,00%	64,00%	12,00%	88,00%	44,00%	8,00%	32,00%	92,00%
	Curto	ZP1	6	GR	ZP1	Outro	
	1	6	2	1	4	0	
	4,00%	24,00%	8,00%	4,00%	16,00%	0,00%	
	Outro	ZP2	7 ou mais	Outro	ZP2	SF	
	1	4	1	0	2	11	
	4,00%	16,00%	4,00%	0,00%	8,00%	44,00%	
		ZL1			ZL1		
		0			0		
		0,00%			0,00%		
		ZL2			ZL2		
		0			1		
		0,00%			4,00%		
		FA			FA		
		2			1		
		8,00%			4,00%		
		OZ			OZ		
		1			0		
		4,00%			0,00%		
		Fora			SF		
		0			11		
		0,00%			44,00%		
Total							
25							

Relativamente ao lado dos cantos, ainda que não tenha sido muito expressiva, houve alguma diferença entre os 10 cantos do lado direito e os 15 cantos do lado esquerdo, sendo que correspondem a 40% e 60% respetivamente (Figura 54).



Figura 54 - Resultados do lado do canto

Quanto ao tipo de canto, prevaleceram os cobrados de forma fechada com 64% dos cantos a serem executados desta forma. Logo de seguida, com 28% surgem os cantos abertos e por fim, ambos com 4%, os cantos curtos e outros (Figura 55).

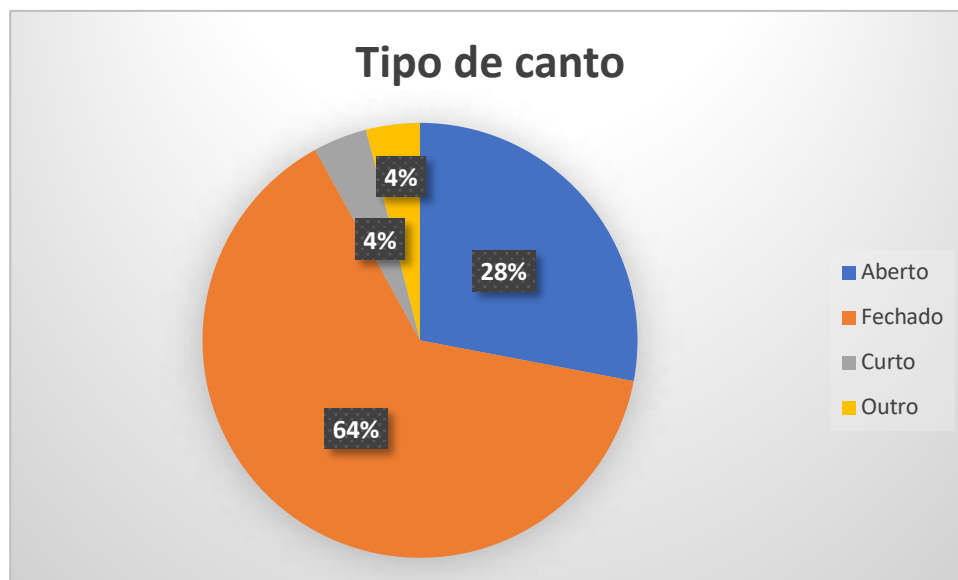


Figura 55 - Resultados do tipo de canto

No que diz respeito às zonas de 1º toque, a zona mais procurada foi a Zona de Golo 1, com 36% dos cantos a serem cobrados para este espaço. De seguida, por esta ordem, surge a

Zona de Penalti 1 (24%), a Zona de Penalti 2 (16%), a Zona de Golo 2 (12%), a Zona de Fora da Área (8%) e as Outras Zonas (4%). Por fim, com 0% de cantos marcados para esses espaços, aparecem a Zona Lateral 1, a Zona Lateral 2 e a zona de Fora (Figura 56).

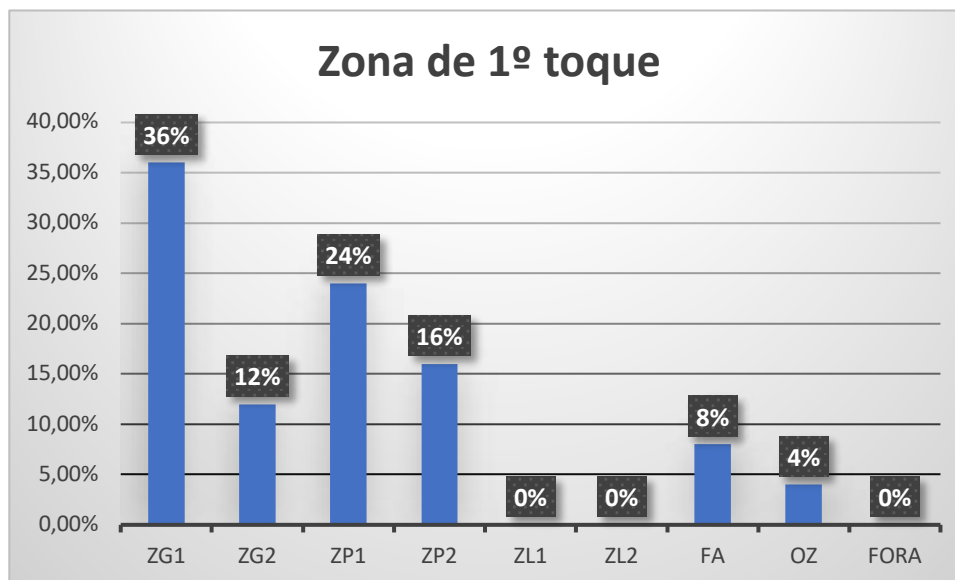


Figura 56 - Resultados da Zona de 1º toque

O número de atacantes encontra-se dividido em quatro diferentes variáveis, sendo que a quantidade que mais se registou, com uma larga margem, foi de 5 jogadores, constituindo 88% dos cantos registados. Verificou-se, ainda, que 8% dos cantos foram com 6 jogadores na área, 4% com 7 ou mais jogadores e 0% com 4 ou menos jogadores (Figura 57).



Figura 57 - Resultados do número de atacantes

Quanto ao jogador de 1º toque, verificaram-se números bastante equilibrados, uma vez que as primeiras bolas ganhas pelos atacantes foram, praticamente, as mesmas que as ganhas por um defesa, correspondendo a 52% e a 44%, respetivamente. Houve, ainda, um reduzido número de cantos que foram para o GR e nenhum canto (0%) foi cobrado diretamente para fora (Figura 58).

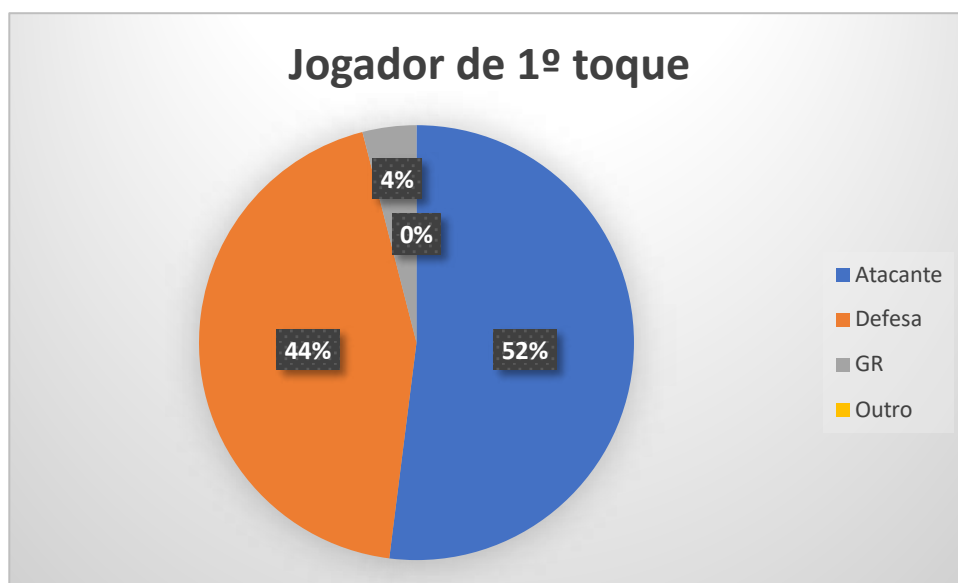


Figura 58 - Resultados do jogador de 1º toque

Na zona de finalização (Figura 59), o que se destacou foi a quantidade de pontapés de canto nos quais não houve finalização (44%). Focando nos cantos que foram finalizados, as zonas com melhores números foram a Zona de Golo 1 e a Zona de Penalti 1, ambas com 16%. De seguida, isoladamente, foi a Zona de Penalti 2, com 8%, e a Zona Lateral 2 e Zona de Fora da Área, associadas a 4%. A Zona Lateral 1 e as Outras Zonas, não foram alvo de nenhuma finalização nesses espaços.

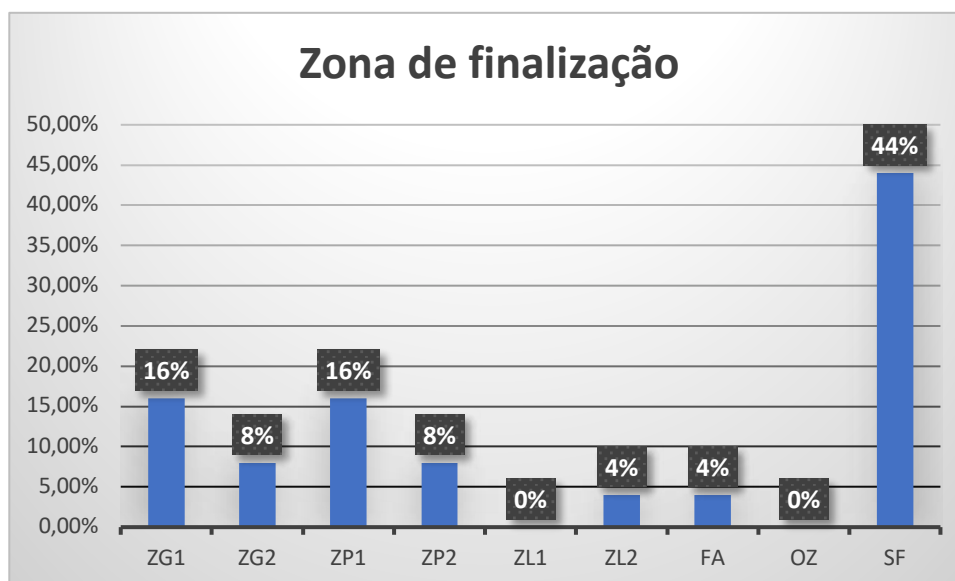


Figura 59 - Resultados das zonas de finalização

No que concerne ao tipo de finalização, surpreendentemente, o mais utilizado foi o pé com 32% dos cantos a serem finalizados desta forma, e só de seguida a cabeça com 24% (Figura 60). Os restantes 44% correspondem aos cantos nos quais não se obteve finalização.

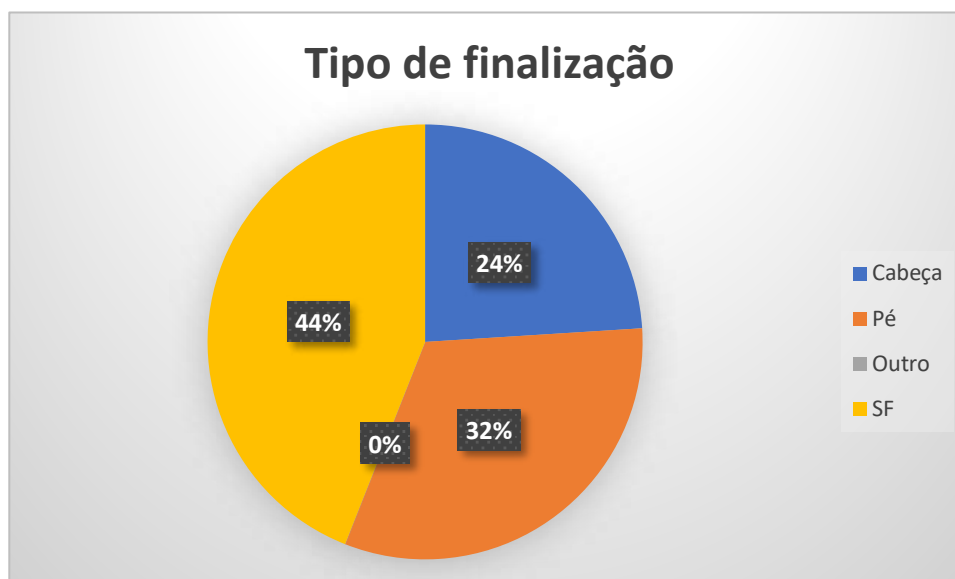


Figura 60 - Resultados do tipo de finalização

Por fim, dos 25 cantos analisados, apenas dois resultaram em gol, o que corresponde a 8%. Obviamente, a maior fatia, na análise do resultado dos cantos ofensivos da Seleção

Nacional Sub-19 na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023, vai para os que não terminaram em golo, representando 92% do total de cantos cobrados (Figura 61).

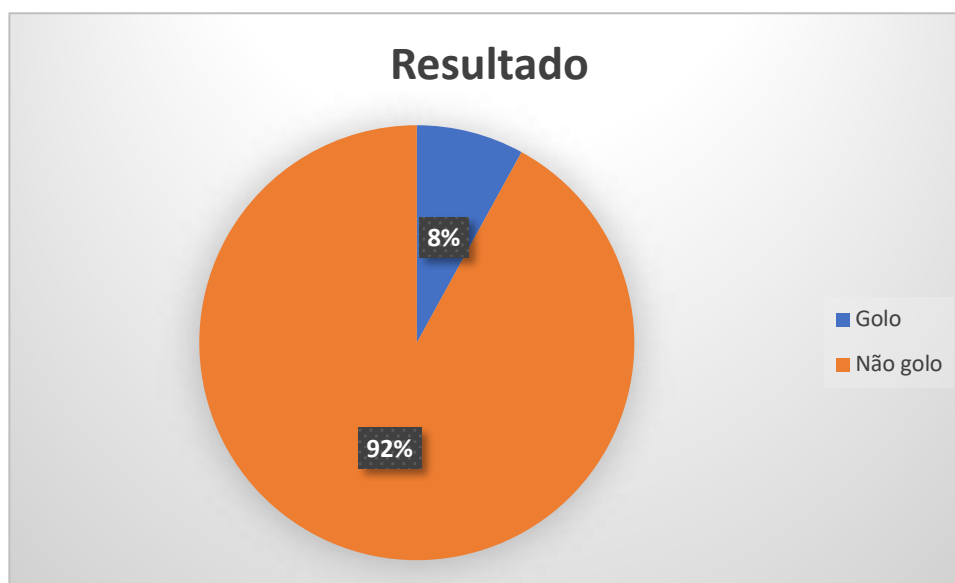


Figura 61 - Resultados do resultado dos cantos

3.4. Discussão

O objetivo do presente estudo passa por analisar os cantos ofensivos de uma seleção de Futebol juvenil, em contexto de alto rendimento, como a Seleção Nacional Sub-19 de Portugal, na fase final do Campeonato da Europa de 2023, e verificar se existem padrões nas várias categorias associadas, bem como estabelecer uma relação de sucesso/insucesso.

A análise dos resultados dos cantos na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023 proporciona uma visão abrangente das estratégias e eficácia da Seleção Nacional Sub-19 em situações de bola parada. Os dados, apresentados em tabelas e gráficos, revelam dados significativos sobre diferentes aspetos dos cantos, desde a distribuição dos cantos pelos lados do campo até à eficácia das finalizações.

Começando pela diferença na distribuição dos cantos entre o lado direito e o lado esquerdo do campo, embora os números revelem uma discrepância não tão expressiva, com 40% dos cantos sendo executados do lado direito e 60% do lado esquerdo, essa variação sugere

potenciais nuances táticas ou preferências estratégicas. Uma abordagem interessante para entender essa diferença é considerar os estudos anteriores sobre a distribuição de cantos em campos de futebol, sendo que só foram encontrados distintos: com preferência pelo lado direito (Gouveia et al., 2022). Estudos lançam algumas luzes sobre a possível influência dos hábitos dos jogadores em relação aos lados do campo. De acordo com os dados, observou-se uma maioria de cantos marcados pelo lado direito, uma tendência que pode ser atribuída ao fato de que a maioria dos jogadores tende a ter como referência lateral o lado direito do campo. Essa preferência por executar cantos do lado direito pode ser explicada pela predominância de jogadores destros ou pelo hábito de muitos jogadores em usar o pé direito para bater a bola. Como resultado, os cantos originados do lado direito podem beneficiar de um maior domínio ou precisão nos cruzamentos, aumentando, assim, a probabilidade de sucesso nas finalizações.

No entanto, os dados do estudo em questão também indicam uma correlação entre a predominância de cantos pelo lado direito e um aumento no número de golos marcados, especialmente quando comparados com jogadores esquerdinos. Isso pode ser atribuído à inclinação natural dos jogadores destros em cruzar a bola para dentro da área a partir do lado direito, o que pode surpreender as defesas adversárias e criar oportunidades de finalização mais vantajosas. Portanto, ao considerar a diferença na distribuição de cantos entre os lados do campo, é crucial levar em conta não apenas as preferências individuais dos jogadores, mas também as implicações táticas e estratégicas que essas diferenças podem ter no desempenho global da equipa. Essa análise mais aprofundada pode fornecer dados importantes para otimizar as abordagens de jogo e maximizar as oportunidades de marcar a partir de situações de bola parada.

Quanto ao tipo de canto, os cobrados de forma fechada prevaleceram, representando 64% do total. Os cantos abertos seguiram-se, com 28%, enquanto os cantos curtos e outros representaram apenas 4% cada. Essa distribuição indica uma tendência para estratégias mais convencionais de canto, com uma preferência pela entrega direta na área. Depois, no nosso estudo, em relação às zonas de 1º toque, a Zona de Golo 1 foi a mais procurada, com 36% dos cantos direcionados para este espaço. Seguiram-se as Zonas de Penalti 1 e 2, com 24% e 16%, respetivamente. Esses dados destacam a importância dada à busca por oportunidades diretas de finalização na área adversária. Quanto ao número de atacantes presentes na área, a maioria

esmagadora dos cantos foi executada com 5 jogadores, totalizando 88%. Esse número sugere uma estratégia padrão da equipa em relação à ocupação da área adversária durante os cantos.

De encontro a estes resultados, também Gouveia et al. (2022) aponta resultados ainda mais detalhados: a maioria dos cantos foram diretos (54%), utilizando trajetórias de entrada fechadas (*inswing*). Além disso, os cantos foram direcionados, principalmente, para as áreas central e frontal da baliza (79%), e a maioria dos cantos ofensivos foi executada com cinco jogadores a atacar (58%). Curiosamente, apesar disso, os defensores foram mais eficazes na conquista da bola após os cantos (44%).

No nosso estudo, em relação aos jogadores de 1º toque, observa-se uma distribuição equilibrada entre os atacantes e os defensores, com 52% e 44% das primeiras bolas ganhas, respetivamente. Isso sugere uma capacidade razoável da equipa para aproveitar as oportunidades de ataque geradas a partir dos cantos.

Na análise das finalizações, destaca-se que 44% dos cantos não resultaram em qualquer tentativa de finalização. Entre os que foram finalizados, as Zonas de Golo 1 e Penalti 1 foram as mais prolíficas, cada uma com 16%. Tal como em outros estudos (García-Aliaga et al., 2020), também no nosso, o pé foi o método mais utilizado de finalização, representando 32% do total, seguido pela cabeça, com 24%.

Finalmente, apenas 8% dos cantos resultaram em golo, enquanto 92% não produziram resultados diretos. Essa taxa de sucesso relativamente baixa indica uma área potencial para melhoria na eficácia dos cantos da equipa.

Em suma, a análise dos resultados dos cantos da Seleção Nacional Sub-19 na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023, revela uma série de padrões e tendências que podem informar futuras estratégias de jogo e treino da equipa, visando melhorar a eficácia e maximizar as oportunidades de golo a partir das situações de bola parada.

Conclusão

A análise dos cantos na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023 da Seleção Nacional Sub-19 proporcionou uma visão detalhada das estratégias e eficácia da equipa em situações de bola parada. Iniciando pela distribuição dos cantos pelos lados do campo, observou-se uma discrepância na preferência entre o lado direito e o esquerdo, embora essa diferença não tenha sido expressiva. Essa variação sugere potenciais nuances táticas ou preferências estratégicas que podem influenciar o desempenho da equipa.

A análise também revelou que os cantos cobrados de forma fechada foram os mais predominantes, seguidos pelos cantos abertos. Essa distribuição indica uma preferência por estratégias convencionais de canto, com uma inclinação para a entrega direta na área adversária. Esses resultados corroboram com estudos anteriores, que também apontaram para a predominância de cantos diretos e para a importância dada à busca por oportunidades de finalização na área.

Além disso, a análise dos resultados também revelou padrões significativos em relação às zonas de 1º toque, ao número de atacantes presentes na área e aos métodos de finalização. Apesar da distribuição equilibrada entre atacantes e defensores nas primeiras bolas ganhas, a taxa de sucesso relativamente baixa dos cantos resultantes em golo indica uma área potencial de melhoria na eficácia dos cantos da equipa.

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que o estudo alcançou os objetivos propostos. Foram analisados os cantos da Seleção Nacional Sub-19 de Portugal durante a fase final do Campeonato da Europa de 2023 e identificaram-se padrões em várias categorias associadas a este momento do jogo. Foi observada a distribuição dos cantos pelos lados do campo, a prevalência de tipos de cantos fechados sobre os abertos, a escolha de zonas de entrega da bola, a presença de jogadores na área e os métodos de finalização. Além disso, estabeleceu-se uma relação entre esses padrões e o sucesso ou insucesso da equipa em converter oportunidades de canto em golos. Esses resultados fornecem uma compreensão abrangente das estratégias de cantos da equipa e podem informar futuras decisões táticas e de treino para melhorar o desempenho da equipa em situações de bola parada.

Referências Bibliográficas

- Anguera Argilaga, M. T., & Hernández Mendo, A. (2013). La metodología observacional en el ámbito del deporte. E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte, 2013, vol. 9, num. 3, p. 135-160.
- Brueggemann, D. (2008). Soccer alive: the game is the best teacher.
- Cosma, G., Chiracu, A., Stepan, R., Cosma, A., Nanu, C. & Păunescu, C. (2020). Impact of coping strategies on sport performance. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(3), 1380 – 1385.
- Cunha, P. (2016). *Teoria e metodologia do treino – modalidades coletivas*. https://ipdj.gov.pt/documents/20123/123319/GrauI_07b_MetodologiaCol.pdf/848b7841-202f-1c8e-2b7f-7efd6e3e5b85?t=1574941453357
- De Baranda, P. S., & Lopez-Riquelme, D. (2012). Analysis of corner kicks in relation to match status in the 2006 World Cup. *European Journal of Sport Science*, 12(2), 121-129.
- Dias, J. M., & Vicente, A. M. (2018). Conceção e Validação de Instrumento para Análise e Compreensão de Situações de Canto no Futebol. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo.
- Dimov, D. & Atanov, E. (2022). The role of set pieces in modern soccer.
- Doewes, R., Purnama, S., Syaifullah, R. & Nuryadin, I. (2020). The effect of small sided games training method on football basic skills of dribbling and passing in indonesian players aged 10-12 years. *International Journal of Advanced Science and Technology* 29(3), 429-441
- Elliot, S. & Drummond, M. (2017). The experience of parent-coaches in youth sport: A qualitative case study from Australia. *Journal of Amateur Sport*, 3(3), 64. <https://doi.org/10.17161/jas.v3i3.6511>

- García-Aliaga, A., Marquina, M., Coterón, J., Rodríguez-González, A. & Luego-Sánchez, S. (2020). In-game behaviour analysis of football players using machine learning techniques based on player statistics. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 16(1), 148-157. <https://doi.org/10.1177/1747954120959762>
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 2001(1). <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.57>
- González-Víllora, S., Serra-Olivares, J., Pastor-Vicedo, J. & Costa, I. (2015). Review of the tactical evaluation tools for youth players, assessing the tactics in team sports: football. *SpringerPlus* 4, 663 (2015). <https://doi.org/10.1186/s40064-015-1462-0>
- Göral, K. (2019). The importance of set-pieces in soccer: Russia 2018 FIFA World Cup analysis. *journal of new results in science*, 16(3):885-893.
- Gouveia, V., Duarte, J., Sarmiento, H., Freitas, J., Rebelo-Gonçalves, R., Amaro, N., Matos, R., Antunes, R., Field, A. & Monteiro, D. (2022). Systematic Observation of Corner Kick Strategies in Portuguese Football Players. *Sustainability*, 14, 896. <https://doi.org/10.3390/su14020896>
- Hobbs, J., Ruiz, H., Wei, X., & Lucey, P. (2018). Mythbusting Set-Pieces in Soccer.
- Kermarrec, G. (2016). Tactical Skills Training in Team Sports: Technological Supports for the 4P Strategy. *Communications in Computer and Information Science*, 632, 106-125. https://doi.org/10.1007/978-3-319-52770-3_8
- Kim, Y. & Park, I. (2020). “Coach Really Knew What I Needed and Understood Me Well as a Person”: Effective Communication Acts in Coach–Athlete Interactions among Korean Olympic Archers. *Int J Environ Res Public Health*, 17(9), 3101. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093101>
- Maia, P. (2010). Excelência no desporto: uma análise centrada no basquetebol [Tese de Doutoramento, FADEUP.] <https://cifi2d.fade.up.pt/files/pedro-maia-.pdf>

- Martín-Rodríguez, A., Gostian-Ropotin, L., Beltrán-Velasco, A., Belando-Pedreño, N., Simón, J., López-Mora, C., Navarro-Jiménez, E., Tornero-Aguilera, J. & Clemente-Suárez, V. (2024). Sporting Mind: The Interplay of Physical Activity and Psychological Health. *Sports* 2024, 12(1), 37. <https://doi.org/10.3390/sports12010037>
- O'Donoghue, P. (2006). The use of feedback videos in sport. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 6(2), 1-14. <https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868368>
- Pulling, C. (2015). Long corner kicks in the English Premier League: Deliveries into the goal area and critical area. *Kinesiology*, 47(2.), 193-201.
- Rani, C. & Lakshmi, M. (2023). Mental Fitness: Psychological Warfare from Battlefield to Playground. *Psychol Stud (Mysore)*, 68(2), 190–196. <https://doi.org/10.1007/s12646-022-00686-3>
- Sarkar, M. & Page, A. (2022). Developing Individual and Team Resilience in Elite Sport: Research to Practice. *Journal of Sport Psychology in Action*, 13(1), 40–53. <https://doi.org/10.1080/21520704.2020.1861144>
- Sarmiento, H., Anguera, M. T., Campaniço, J., & Leitão, J. C. (2013). A metodologia observacional como método para análise do jogo de Futebol—uma perspetiva teórica. *Boletim SPEF*, 37, 9-20.
- Taylor, A.-S. & Backlund, P. (2012). Making the implicit explicit: Game-based training practices from an instructor perspective. *Conference: the 6th European Conference on Games Based Learning (ECGBL'12)*. Cork, Ireland.
- Vasconcelos, R. (2016). *Entre a reflexão e a ação em torno de uma experiência de formação para o alto rendimento em futebol. Estágio Profissionalizante realizado no escalão sub-19 do Clube Desportivo Nacional*. [Dissertação de Mestrado, FADEUP]. Repositório da UP. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/84146/2/136626.pdf>
- Zileli, R., & Söyler, M. (2022). Analysis of corner kicks in FIFA 2018 World Cup. *Journal of Human Sport and Exercise*, 17(1), 156-166.

Considerações Finais

A reflexão, em todos os momentos da vida, sejam eles académicos, profissionais ou pessoais, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de qualquer indivíduo. É por meio da reflexão que os indivíduos e as organizações são capazes de analisar de forma crítica as suas ações, resultados e experiências, permitindo uma aprendizagem contínua e aprimoramento constante. No contexto específico do AE e findo o processo de estágio curricular, a prática da reflexão é fundamental, no sentido de avaliar as suas contribuições e desafios vividos, bem como consolidar o conhecimento adquirido, identificar áreas de crescimento e definir futuros desafios profissionais. Assim, o término de um estágio curricular marca não apenas o fim de uma fase específica do processo de formação académica e aprendizagem, como também um momento crucial para refletir e tirar ilações sobre a experiência vivenciada, fazendo uma associação e transição entre o ambiente académico e profissional.

Nesta perspetiva, ao longo de todo o processo de estágio e do desenvolvimento deste trabalho, o AE, esteve numa constante reflexão profunda, constando variados aspetos cruciais, relacionados principalmente com o seu próprio desempenho, com a capacidade de adaptação inerente aos profissionais de futebol e com a importância de acompanhar as novas tendências científicas da área.

O AE iniciou o estágio já com alguma experiência no campo do treino e da análise no Futebol, tendo já assumido as funções de treinador-adjunto, de coordenador técnico do futebol de formação e de analista, ao longo da sua breve carreira desportiva. No entanto, apesar de já estar inserido no contexto desportivo, o AE, nunca tinha tido a possibilidade de desempenhar funções num patamar de excelência como a Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Esta oportunidade proporcionou: a vivência de experiências inéditas e enriquecedoras; a possibilidade de trabalhar com *softwares* e equipamentos avançados, aos quais nunca tinha tido acesso anteriormente; o desenvolvimento do trabalho em instalações de alta qualidade; e a integração de uma equipa de profissionais, com larga experiência nas Seleções Nacionais e em contextos de alto rendimento. Além disso, este novo contexto, uma vez que realizado num ambiente real de prática, proporcionou a aplicação dos conteúdos desenvolvidos através da experiência prévia como treinador de futebol, em conjunto com os conhecimentos teóricos provenientes da perspetiva académica e científica, adquiridos nas várias unidades curriculares,

especialmente na UC "Observação e Análise do Treino e Competição. Toda esta conjuntura demonstrou-se crucial para o desenvolvimento de competências no âmbito profissional, académico, científico e pessoal.

Os objetivos estabelecidos pela Universidade Lusófona e pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), bem como os objetivos pessoais do aluno estagiário, foram integralmente alcançados. O AE demonstrou uma notável capacidade de adaptação e de se ajustar a novos contextos, na medida que foi capaz de interpretar e aplicar, com rigor, as diretrizes fornecidas tanto pelo DOAS, como pelas diferentes equipas técnicas. No desempenho das suas funções, o mesmo, cumpriu todas as tarefas propostas de maneira eficaz, sem comprometer a sua criatividade individual e a sua capacidade de reflexão, fundamentando adequadamente todas as suas opiniões, sugestões e convicções.

Ao adotar uma postura de responsabilidade e plena consciência das exigências do contexto em que estava inserido e da função desempenhada, o AE, atingiu os objetivos internos estabelecidos. Entre os principais resultados obtidos, destacam-se a elaboração bem-sucedida do relatório de estágio, a excelente relação estabelecida com todos os intervenientes e a criação de novas oportunidades no futebol profissional. É de notar que este progresso só foi viabilizado devido ao trabalho desenvolvido pelo AE com as Seleções Nacionais, às diversas experiências vivenciadas, ao aprofundamento do conhecimento adquirido e ao *feedback* extremamente positivo recebido por parte do coordenador Bruno Pereira, dos colegas do DOAS, dos treinadores nacionais e de membros das estruturas técnicas nacionais e de outros departamentos.

No contexto das tarefas realizadas, é relevante destacar dentro das diversas atividades fundamentais, as seguintes: a comunicação, com os elementos da equipa técnica, antes dos jogos, no sentido de refletir sobre os comportamentos táticos individuais e coletivos, da nossa equipa e dos adversários, com o intuito de definir o plano estratégico a ser adotado em jogo; a colaboração próxima com a equipa técnica na preparação de apresentações que evidenciem os comportamentos, da própria equipa, a serem melhorados ou corrigidos, tanto em treino como em jogo; a elaboração de relatórios de análise detalhados e vídeos compactos ilustrados, que destaquem os comportamentos táticos individuais e coletivos do adversário nos diversos momentos do jogo, identificando oportunidades para condicionar e explorar as suas dinâmicas em jogo; e a análise ilustrada do desempenho coletivo e individual da própria equipa,

proporcionando dados valiosos para possíveis ajustes táticos e estratégicos. Estas atividades, promovem uma compreensão aprofundada das dinâmicas de jogo e facilitam a implementação de estratégias mais eficazes, contribuindo de forma significativa para o sucesso da equipa. Desta forma, tendo o seu espaço específico de intervenção, o AE, sentiu-se parte integrante do processo e um membro importante no planeamento da intervenção com as diferentes equipas, procurando sempre demonstrar autonomia e capacidade de trabalho.

No âmbito da área do *Scouting*, o estagiário desempenhou um papel de elevada responsabilidade, na medida que a sua intervenção passou principalmente pela pesquisa e organização de informação, sendo estas tarefas de extrema importância para o desenvolvimento da base de dados interna, para o conhecimento dos atletas possíveis de serem convocados nas várias gerações e para a monitorização periódica dos seus níveis de desempenho. A integração do AE nestes projetos foi bastante fluida, facilitada pelo fato de lhe terem sido sempre dadas as linhas orientadoras das tarefas propostas e de os colegas de trabalho serem aqueles com quem o estagiário já interagira diariamente.

Quanto ao estudo técnico-científico, num prisma mais específico, a análise dos pontapés de canto, na Fase Final do Campeonato da Europa de 2023, da Seleção Nacional Sub-19, proporcionou uma visão detalhada das estratégias e eficácia da equipa em situações de bola parada, sendo que os resultados obtidos possibilitaram uma compreensão abrangente das estratégias utilizadas nos cantos por parte da equipa estudada e a recolha de informação pertinente para orientar futuras decisões táticas e de treino. A condução deste estudo, mostrou-se de extrema importância para o AE, uma vez que deu aso e orientou um ciclo contínuo de reflexão crítica, um acompanhamento rigoroso das investigações realizadas na comunidade científica e uma atualização constante com as novas tendências e avanços relativos ao tema e aos conteúdos específicos do estudo.

O papel do analista, ao longo do tempo, tem-se tornado, cada vez mais, indispensável no desenvolvimento das atividades de uma equipa técnica. O profundo conhecimento do jogo e, em especial, do adversário, tem levado os treinadores principais a incluir o analista como um membro essencial da equipa técnica, sendo cada vez mais usual, observamos casos em que o analista atua como um treinador-adjunto e participa ativamente no campo durante os treinos, colaborando diretamente na operacionalização e liderança dos exercícios, bem como no

processo de planeamento semanal. Nessa perspetiva e a meu ver também, o futuro passa por considerar o analista como um treinador-adjunto, com uma forte ligação ao treino, uma vez que as suas valências relacionadas ao conhecimento do jogo, do modelo de jogo da própria equipa e do adversário, podem trazer melhorias significativas ao processo de treino e ao desempenho da equipa, aproximando-a do sucesso.

Assim, tendo em conta esta perspetiva, a relação do trabalho desenvolvido pelo aluno estagiário no processo de estágio, na função de analista, com as experiências passadas, em vários clubes, na função de treinador-adjunto e analista, beneficiam a integração do mesmo em contextos de alto rendimento, visto que teve a possibilidade desenvolver aptidões ao nível do conhecimento do jogo de forma mais profunda, bem como ao nível da operacionalização do processo de treino, da relação com diferentes equipas técnicas e da interação com jogadores de diferentes idades, contextos e personalidades.

Posto isto, associando todas as competências desenvolvidas com as motivações do aluno estagiário, as perspetivas futuras passam por, o estagiário, tornar-se num Treinador Analista, num contexto de Futebol profissional, isto é, alguém que, na sua intervenção e trabalho diário, concilia as funções de treinador-adjunto e de analista, com valências e responsabilidades para estar: no processo de planeamento semanal, no que diz respeito à definição do microciclo quanto aos seus objetivos, conteúdos, unidades de treino e atividades; no campo de treino, operacionalizando e liderando exercícios nos vários âmbitos (exercícios centrados no desenvolvimento do modelo de jogo da própria equipa e exercícios mais estratégicos como um foco maior no adversário); e, simultaneamente, na observação e análise da própria equipa (jogos e treinos) e dos adversários, com possibilidade de fazer apresentações à equipa e ter um contacto direto com os jogadores. A par disto, também são objetivos futuros do AE, continuar a desenvolver conhecimento científico e empírico sobre as diferentes áreas associadas ao Futebol, como forma de suportar a aplicação prática das suas funções, e dar continuidade ao seu processo de crescimento e evolução, com vista a ser um profissional cada vez mais diferenciado e capacitado para executar um trabalho de excelência.

Referências Bibliográficas

- Ballesteros, J., Peñas, C. & Rey, E. (2012). The effect of playing tactics and situational variables on achieving score-box possessions in a professional soccer team. *Journal of Sports Sciences*, 14, 1455-61. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.712715>
- Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2005). *Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance*. Routledge.
- Carreira, P. (2016, 29 de março). Nasceu a Cidade do Futebol. CM Desporto. Consultado a 31 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/desporto/futebol/detalhe/selecoes>.
- Chumbinho, J. (2022). *Análise da Relação dos Momentos de Organização Defensiva e de Transição Ofensiva Um Estudo Qualitativo com Treinadores de Futebol*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/41221/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20Jo%C3%A3o%20Chumbinho.pdf>
- Federação de Praia Portugal (S.D.). SN Masculina: Palmarés. Consultado em 1 de junho de 2023. Disponível em: <https://futeboldepraiaportugal.pt/titulos/>
- Federação Portuguesa de Futebol (S.D.a). Sobre a FPF: Visão, Missão e Valores. Consultado a 26 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Visão-Missão-e-Valores>
- Federação Portuguesa de Futebol (S.D.b). Associações. Consultado a 29 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Associações>
- Federação Portuguesa de Futebol (S.D.c). Sobre a FPF: Órgãos Sociais. Consultado a 29 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Órgãos-Sociais>
- Federação Portuguesa de Futebol (S.D.d). Sobre a FPF: Organograma. Consultado a 30 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Organograma>

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.e). Notícias: Cidade do Futebol. Consultado a 31 de maio de 2023. Disponível em:

<https://www.fpf.pt/portals/0/documentos/noticias/cidade%20futebol%20-%20sinopse2.pdf>

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.f). Sobre a FPF: História. Consultado em 1 de junho de 2023. Arquivado do original em 2014. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20140715035454/http://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-FPF/História>

Federação Portuguesa de Futebol (S.D.g). Sobre a FPF: História FPF. Consultado em 1 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.fpf.pt/pt/Institucional/Sobre-a-FPF/História-FPF>

Francis, J., Kyte, J. & Bateman, M. (2024). The role of the analyst: comparative analysis of applied performance analyst job advertisements in the UK and Ireland (2021-2022). *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 1–30. <https://doi.org/10.1080/24748668.2023.2299178>

Hughes, M., & Bartlett, R. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, 20 (10), 739-754.

Keebler, M. (2011). Reaching the Goal: An Intercultural Communication Analysis of the “Social Profitability” of the FIFA World Cup. [Dissertation, Boston College]. <https://dlib.bc.edu/islandora/object/bc-ir:102265/datastream/PDF/view>

Kretzer, M., Maedche, A. & Shah, F. (2015). *Designing an Analytics Platform for Professional Sports Teams*. Thirty Sixth International Conference on Information Systems, Fort Worth 2015

Lusa (2017, 18 de maio). Federação de futebol lança Portugal Football School. Jornal Público. Consultado a 2 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/04/18/desporto/noticia/federacao-de-futebol-lanca-portugal-football-school-1769176>

- Mackenzie, R., & Cushion, C. (2013). Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of Sports Sciences*, 639-676.
- Martins, Á. (2019). *Modelo de Jogo: Conceitos e Interações Contextuais* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa].
https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/19940/1/2019_%20Mestado%20TAR_%C3%81lvaro%20Martins.pdf
- Primo, J., Mateus, D., Mineiro D. (2023). Normas Para A Elaboração E Apresentação De Teses, Dissertações E Outros Trabalhos Académicos - Versão 7. Universidade Lusófona. Lisboa.
- RISCO (S.D.). Cidade do Futebol. Consultado a 31 de maio de 2023. Disponível em: https://www.risco.org/projects/cidade-do-futebol_11
- Sarmiento, H., Pereira, A., Anguera, M., Campaniço, J., & Leitão, J. (2014). The Coaching Process in Football – A qualitative perspective. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, 3(1), 9-16.
- Serrano, J., Goulão, J., Paulo, R., Honório, S., Batista, M., Duarte-Mendes, P., Rocha, J., Santos, J., Ramalho, A., Trindade, B., Silveira, P. & Petrica, J. (2020). *Abordagem teórica sobre a implementação de um modelo de jogo no Futebol*.
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7337/1/Cap.%20Liv.%20SIEFLAS-Serrano.pdf>
- Silva, J. (2024). “O sol nunca se põe no reino do futebol”: um espaço privilegiado que negligencia as modalidades? – Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+. [Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa].
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/12671/1/DM_27754.pdf
- Silveira, J. P. (S.D.). Evolução do Jogo: O Nascimento do Futebol Luso. Zerozero Notícias. Consultado a 1 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.zerozero.pt/text.php?id=10197>

- Soares, P. (2009). *Transições: uma instantaneidade suportada pelo «equilíbrio»...a representatividade da fluidez que o «jogar» deve manifestar*. [Dissertação de Licenciatura, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22423/2/39577.pdf>
- Sportinforma/Lusa (2018, 15 de outubro). FPF vai construir unidade de alojamento na Cidade do Futebol com lucro de 2017/18. SAPO Desporto. Consultado a 1 de junho de 2023. Disponível em: <https://desporto.sapo.pt/futebol/artigos/fpf-vai-construir-unidade-de-alojamento-na-cidade-do-futebol-com-lucro-de-201718>
- Teixeira, T. (2017). *Os princípios táticos como ponto de partida para a perceção do modelo de jogo de uma equipa de futebol: uma abordagem qualitativa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior]. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6704/1/5850_12412.pdf
- Union of European Football Associations — UEFA (2016). Cidade do futebol abre portas. Consultado a 06/05/2022. Retirado de: <https://pt.uefa.com/insideuefa/news/022c-0f8e27355ce2-016db9cb2dc3-1000--cidade-do-futebol-abre-portas/>
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (S.D.). Regulamento da Unidade Curricular de Estágio.
- Wikipédia (S.D.). Associações de Futebol de Portugal. Consultado a 19 de maio de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Associações_de_futebol_de_Portugal

ANEXOS

Anexo I – Curriculum Vitae



ANTÓNIO GONELHA
TREINADOR DE FUTEBOL
PORTUGUÊS, 24 ANOS

SOBRE MIM
Jovem treinador de futebol altamente ambicioso, resiliente, focado e que procura estar em constante desenvolvimento, com o objetivo de ser melhor dia após dia, e ajudar os seus atletas a atingirem altos níveis de rendimento.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS
Metodologia de Treino
Desenvolvimento de Atletas
Análise de Jogo e Treino
Liderança, Comunicação e Empatia
Edição de Imagem e Vídeo

CONTACTOS
Telemóvel: [REDACTED]
E-mail: [REDACTED]
Facebook: [REDACTED]
LinkedIn: [REDACTED]
Whatsapp: [REDACTED]
Morada: Setúbal, Portugal

HISTÓRICO DESPORTIVO
Treinador Adjunto e Analista
União Futebol Comércio e Indústria (2017-2021)

- Sub-11 e Sub-10 | 2017/2018
- Sub-12 | 2018/2019
- Sub-12 | 2019/2020
- Sub-19 e Sub-13 | 2020/2021

CDR Águas de Moura (2021-2022)

- Treinador-Analista - Equipa Sénior

Futebol Clube Barreirense (2022-Atualmente)

- Treinador-Analista - Equipa Sénior

Sub-coordenador Técnico de Futebol
União Futebol Comércio e Indústria (2018 - 2021)

FORMAÇÃO ACADÉMICA
Mestrando em Treino de Alto Rendimento
Faculdade de Motricidade Humana

- A completar a Tese de Mestrado

Mestrando em Futebol - da Formação à Alta Competição
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

- A completar o Estágio de Mestrado

Licenciado em Ciências do Desporto
Instituto Politécnico de Setúbal
Treinador de Futebol Certificado UEFA C
Federação Portuguesa de Futebol

ESTÁGIOS E VOLUNTARIADO
Câmara Municipal de Setúbal
Estágio Académico | 2018-2019
Setúbal: Cidade Europeia do Desporto 2016
Experiência de voluntariado em diversos eventos desportivos
Federação Portuguesa de Futebol (FPF)
Departamento de Observação, Análise e Scouting - Estágio Académico | 2023-Atualmente

REFERÊNCIAS
Fernando Santos | Instituto Politécnico de Setúbal
Mário Espada | Instituto Politécnico de Setúbal
Gonçalo Cruz | Sporting Clube de Portugal
João Filipe Cacela | Sporting Clube de Portugal
Luís Nabais | Aland United (Finlândia)

Anexo II – Tabela de Seleções Nacionais acompanhadas

Modalidade	Seleção Nacional
FUT MASC	SN FEM Sub-15
FUT FEM	SN FEM Sub-15
FS MASC	SN FEM Sub-15
FS FEM	SN FEM Sub-15
	SN FEM Sub-17
	SN FEM Sub-21
FUT PRAIA MASC	SN FUT PRAIA A
FUT PRAIA FEM	SN FS Sub-17 FEM

Anexo III – Tabela de Estágios participados

Nº	Modalidade	Seleção Nacional	Tipo de Estágio	Datas	Local
1	FUT	SN FEM Sub-15	Preparação	23/01/2023 a 25/01/2023	CdF
2	FUT	SN FEM Sub-15	Preparação	06/02/2023 a 09/02/2023	CdF
3	FUT	SN FEM Sub-15	Preparação	27/02/2023 a 01/03/2023	Quiaios
4	FUT	SN FEM Sub-15	Preparação	06/03/2023 a 08/03/2023	CdF
5	FUT PRAIA	SN FUT PRAIA A	Preparação	12/03/2023 a 15/03/2023	Costa da Caparica
6	FS	SN FS Sub-17 FEM	Preparação	02/04/2023 a 05/04/2023	Boticas
7	FUT PRAIA	SN FUT PRAIA A	Preparação	10/04/2023 a 13/04/2023	Braga
8	FS	SN FS Sub-21 FEM	Preparação	16/04/2023 a 19/04/2023	Trancoso
9	FUT	SN Sub-16	Competitivo (Torneio de Desenvolvimento UEFA)	01/05/2023 a 09/05/2023	Bragança
10	FS	SN FS Sub-13	Preparação	19/05/2023 a 21/05/2023	Covilhã
11	FS	SN FS Sub-15 FEM	Preparação	08/06/2023 a 11/06/2023	Bragança
12	FUT PRAIA	SN FUT PRAIA A	Competitivo (Jogos Europeus)	19/06/2023 a 03/07/2023	Tarnow - Polónia
13	FUT PRAIA	SN FUT PRAIA A FEM	Competitivo (Jogos Europeus)	19/06/2023 a 03/07/2023	Tarnow - Polónia
14	FUT PRAIA	SN FUT PRAIA A	Competitivo (Qualificação Europeia – Campeonato do Mundo)	03/07/2023 a 10/07/2023	Baku - Azerbaijão

Anexo IV – Exemplo de um Programa de um Estágio de Preparação sem jogos



COVILHÃ
19 | 21 de maio - 2023





NOTA INFORMATIVA
Nº: 214
Data: 12/05/2023

SELEÇÃO NACIONAL FUTSAL "SUB13"
CENTRO DE TREINO
Sub-13 - Sul
Covilhã
19 a 21 de maio 2023

Para conhecimento dos Sócios Ordinários, Clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para o Centro de Treino em referência:



ACD LADOEIRO	 (1) Pedro Boga
ADU BAIRRO MIRANDA	 (1) André Póvoas
ALMEIRIM FUTSAL	 (1) Gabriel Falcao
CASA BENFICA GOLEGÃ	 (1) Salvador Carvalho
CDR ÁGUAS UNIDAS	 (2) Diego Ferreira; Gonçalo Azedo
F C MONFORTENSE	 (1) André Silva
FC CASTRENSE	 (1) Rodrigo Carochinho
G D MONTARGILENSE	 (1) Gustavo Veludo
GD MATA	 (1) Miguel Santos
GEIUPCE PORTIMÃO	 (1) Bruno Barbosa
GRC PRESA CASAL RATO	 (1) Gonçalo Bento
JUVENTUDE SC	 (3) Dinis Vicente; Eduardo Jorge; Francisco Barreiros
LARANJA MECÂNICA FUTSAL	 (1) Pedro Ferreira
LUSITANO GC	 (1) Miguel Berrucho
PORTIMONENSE SC	 (1) Gabriel Cavalinhos
REGULAS TIRES FUTSAL	 (1) Rodrigo Estriga
SC FARENSE	 (1) Gabriel Araujo
SL ÁGUAS DOMINGUISO	 (1) Enzo Varandas
SL BENFICA	 (4) Afonso Moura; Álvaro Jesus; Gustavo Oliveira; Salvador Silva
SPORTING CP	 (2) Afonso Fernandes; Ricardo Duarte
VITÓRIA SANTARÉM	 (3) Guilherme Discher; Joao Esteves; Tomas Fernando

Os jogadores convocados devem comparecer no dia 19/05/2023 (sexta-feira) até às 19H00, no Hotel Covilhã Dona Maria, munidos de sapatilhas, caneleiras e cartão de cidadão, sendo dispensados após o treino da tarde, no dia 21/05/2023 (domingo).
OS JOGADORES LESIONADOS DEVERÃO COMPARECER A FIM DE SEREM OBSERVADOS PELA EQUIPA MÉDICA DA FPF, SALVO SE, POR ORDEM EXPRESSA DA MÉDICA DA FPF, A DESLOCAÇÃO FOR CONSIDERADA DESNECESSÁRIA.

PEL'A DIREÇÃO



COMITIVA



 Pedro Dias Diretor	 Jorge Braz Selecionador Nacional	 José Luis Treinador Seleções Nacionais
 Emídio Rodrigues Treinador Seleções Nacionais	 Bebé Treinador Guarda-Redes	 Mário Pereira Team Manager
 Flavio Silva Médico	 André Bajanca Enfermeiro	 Fábio Passos Fisioterapeuta
 Antonio Gonelha Analista De Video	 Francisco Nogueira Técnico De Equipamentos	

António Manuel Galvão Maldonado Gonelha | Relatório de Estágio no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol na Época Desportiva 2022/2023

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA		
19-05-2023 (sexta-feira)		
Até às 19:00H	CONCENTRAÇÃO NO TRYP COVILHÃ DONA MARIA HOTEL	COVILHÃ
19:30H	REUNIÃO DE BOAS-VINDAS PROCEDIMENTOS E PROCESSOS	
20:00H	JANTAR	
22:30H	RECOLHER / SILÊNCIO	
20-05-2023 (sábado)		
07:30H	DESPERTAR	
08:00H	PEQUENO-ALMOÇO	
09:20H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
09:40H	PARTIDA PARA O TREINO	
10:00H	TREINO FUNDAMENTOS – PARTICIPAÇÃO ATIVA SELECIONADORES DISTRITAIS	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
13:00H	ALMOÇO	
14:00H	REPOUSO	
16:50H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
17:10H	PARTIDA PARA O TREINO	
17:30H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
20:00H	JANTAR	
21:00H	REUNIÃO DO STAFF TÉCNICO	
21:30H	AÇÃO DE INFORMAÇÃO “IMPORTÂNCIA DO SONO”	EQUIPA MÉDICA (DRº FLÁVIO SILVA)
22:30H	RECOLHER / SILÊNCIO	
21-05-2023 (domingo)		
07:30H	DESPERTAR	
08:00H	PEQUENO-ALMOÇO	
09:20H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
09:40H	PARTIDA PARA O TREINO	
10:00H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
12:30H	ALMOÇO	
13:30H	REPOUSO	
15:50H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
16:10H	PARTIDA PARA O TREINO	
16:30H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
19:00H	LUNCH BOX DISPENSA DOS ATLETAS	

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA		
19-05-2023 (sexta-feira)		
Até às 19:00H	CONCENTRAÇÃO NO TRYP COVILHÃ DONA MARIA HOTEL	COVILHÃ
19:30H	REUNIÃO DE BOAS-VINDAS PROCEDIMENTOS E PROCESSOS	
20:00H	JANTAR	
22:30H	RECOLHER / SILÊNCIO	
20-05-2023 (sábado)		
07:30H	DESPERTAR	
08:00H	PEQUENO-ALMOÇO	
09:20H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
09:40H	PARTIDA PARA O TREINO	
10:00H	TREINO FUNDAMENTOS – PARTICIPAÇÃO ATIVA SELECIONADORES DISTRITAIS	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
13:00H	ALMOÇO	
14:00H	REPOUSO	
16:50H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
17:10H	PARTIDA PARA O TREINO	
17:30H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
20:00H	JANTAR	
21:00H	REUNIÃO DO STAFF TÉCNICO	
21:30H	AÇÃO DE INFORMAÇÃO “IMPORTÂNCIA DO SONO”	EQUIPA MÉDICA (DRº FLÁVIO SILVA)
22:30H	RECOLHER / SILÊNCIO	
21-05-2023 (domingo)		
07:30H	DESPERTAR	
08:00H	PEQUENO-ALMOÇO	
09:20H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
09:40H	PARTIDA PARA O TREINO	
10:00H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
12:30H	ALMOÇO	
13:30H	REPOUSO	
15:50H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
16:10H	PARTIDA PARA O TREINO	
16:30H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
19:00H	LUNCH BOX DISPENSA DOS ATLETAS	

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA		
19-05-2023 (sexta-feira)		
Até às 19:00H	CONCENTRAÇÃO NO TRYP COVILHÃ DONA MARIA HOTEL	COVILHÃ
19:30H	REUNIÃO DE BOAS-VINDAS PROCEDIMENTOS E PROCESSOS	
20:00H	JANTAR	
22:30H	RECOLHER / SILÊNCIO	
20-05-2023 (sábado)		
07:30H	DESPERTAR	
08:00H	PEQUENO-ALMOÇO	
09:20H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
09:40H	PARTIDA PARA O TREINO	
10:00H	TREINO FUNDAMENTOS – PARTICIPAÇÃO ATIVA SELECIONADORES DISTRITAIS	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
13:00H	ALMOÇO	
14:00H	REPOUSO	
16:50H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
17:10H	PARTIDA PARA O TREINO	
17:30H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
20:00H	JANTAR	
21:00H	REUNIÃO DO STAFF TÉCNICO	
21:30H	AÇÃO DE INFORMAÇÃO “IMPORTÂNCIA DO SONO”	EQUIPA MÉDICA (DRº FLÁVIO SILVA)
22:30H	RECOLHER / SILÊNCIO	
21-05-2023 (domingo)		
07:30H	DESPERTAR	
08:00H	PEQUENO-ALMOÇO	
09:20H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
09:40H	PARTIDA PARA O TREINO	
10:00H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
12:30H	ALMOÇO	
13:30H	REPOUSO	
15:50H	REUNIÃO DE PREPARAÇÃO DO TREINO	
16:10H	PARTIDA PARA O TREINO	
16:30H	TREINO	PAVILHÃO UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
19:00H	LUNCH BOX DISPENSA DOS ATLETAS	

Anexo V – Exemplo de um Programa de um Estágio de Preparação com jogos



JOGOS DE PREPARAÇÃO PORTUGAL vs UCRÂNIA

12.04.2023 - 15:30 - COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA

13.04.2023 - 15:30 - COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA

BRAGA





COMITIVA





Pedro Dias
Diretor



Mário Nárceo
Selecionador Nacional
Futebol Praia



Carlos Braga
Médico



Joana Reis
Fisiologista



João Saraiva
Coordenador Seleção
Futebol Praia



Luís Bilro
Treinador Seleções
Nacionais



Eduardo Farinha
Enfermeiro



António Costa
Técnico De
Equipamentos



Manuel Silva
Team Manager



Tiago Reis
Treinador Seleções
Nacionais



Ricardo Dias
Fisioterapeuta



António Gonelha
Analista De Vídeo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT



NOTA INFORMATIVA
Nº: 194
Data: 05/04/2023

SELEÇÃO NACIONAL "AA"
Jogos de Preparação
Portugal vs Ucrânia
12.04.2023 - 15:30 - Complexo Desportivo da Rodovia - Braga
13.04.2023 - 15:30 - Complexo Desportivo da Rodovia - Braga

Para conhecimento dos sócios ordinários, clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para a ação em referência:

ACD SÓTÃO	(2) Bernardo Lopes; Rui Coimbra
AFD TORRE	(1) João Gonçalves
CD NACIONAL	(1) Rodrigo Pinhal
FLAMENGO BS	(1) Elinton Andrade
LEIXÕES S.C.	(1) Ruben Regufe
SC BRAGA	(9) André Lourenço; Bernardo Santos; Bruno Torres; Duarte Algarvio; Jordan Santos; Leonardo Santos; Miguel Pintado; Pedro Mano; Ruben Brilhante

Os jogadores convocados devem comparecer no Hotel Meliá Braga, no dia 10.04.2023, até às 19:30. Munidos do Cartão de Cidadão, e, serão dispensados no dia 13.04.2023 após o final da ação.

OS JOGADORES LESIONADOS DEVERÃO COMPARECER NO LOCAL DA CONCENTRAÇÃO A FIM DE SEREM OBSERVADOS PELA EQUIPA MÉDICA DA FPF, SALVO SE, POR ORDEM EXPRESSA DA EQUIPA MÉDICA DA FPF, A DESLOCAÇÃO FOR CONSIDERADA DESNECESSÁRIA.

PELA DIREÇÃO


FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT

VII

António Manuel Galvão Maldonado Gonetla | Relatório de Estágio no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol na Época Desportiva 2022/2023



PROGRAMAÇÃO GERAL		
10-04-2023 (segunda-feira)		
19:30	CONCENTRAÇÃO	HOTEL MELIÁ (BRAGA)
11-04-2023 (terça-feira)		
09:30	TREINO	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
15:45	TREINO	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
12-04-2023 (quarta-feira)		
09:30	TREINO	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
15:30	JOGO: PORTUGAL vs UCRAÍNA	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
13-04-2023 (quinta-feira)		
15:30	JOGO: PORTUGAL vs UCRAÍNA	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
	LANCHE BOX	LEVANTAR NA RECEÇÃO
	DISPENSA DOS ATLETAS	



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT



PROGRAMAÇÃO DIÁRIA		
10-04-2023 (segunda-feira)		
19:30	CONCENTRAÇÃO	HOTEL MELIÁ (BRAGA)
19:45	REUNIÃO	SALA REUNIÕES
20:00	JANTAR	RESTAURANTE
	CONVÍVIO	SALA / BAR
	CEIA*	* LEVAR CEIA APÓS O JANTAR
23:00	DESCANSO	
11-04-2023 (terça-feira)		
08:00	AVALIAÇÕES CORPORAIS	ENFERMARIA
08:15	PEQUENO ALMOÇO	RESTAURANTE
08:45	SAÍDA P/ TREINO ESPECÍFICO	
09:00	TREINO ESPECÍFICO GR	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
09:15	SAÍDA P/ TREINO	
09:30	TREINO	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
12:00	ALMOÇO	RESTAURANTE
	DESCANSO	NOS QUARTOS
15:00	SAÍDA P/ TREINO ESPECÍFICO	
15:15	TREINO ESPECÍFICO GR	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
15:30	SAÍDA P / TREINO	
15:45	TREINO	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
	CRIOCOMFORTO	
17:30	LANCHE	RESTAURANTE
20:00	JANTAR*	*LEVAR CEIA APÓS O JANTAR
APÓS O JANTAR	REUNIÃO DO STAFF	
	CONVÍVIO	SALA / BAR
23:00	DESCANSO	



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT



12-04-2023 (quarta-feira)		
08:15	PEQUENO ALMOÇO	RESTAURANTE
08:45	SAÍDA P/ TREINO ESPECÍFICO	
09:00	TREINO ESPECÍFICO GR	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
09:15	SAÍDA P/ TREINO	
09:30	TREINO	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
12:15	ALMOÇO	RESTAURANTE
	DESCANSO	NOS QUARTOS
13:40	REUNIÃO	SALA REUNIÕES
APÓS A REUNIÃO	SAÍDA P/ JOGO	
15:30	JOGO: PORTUGAL vs UCRAÍNA	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
17:15	CRIOCOMFORTO	
17:30	LANCHE	RESTAURANTE
20:00	JANTAR*	*LEVAR CEIA APÓS O JANTAR
APÓS A JANTAR	REUNIÃO DO STAFF	
	CONVÍVIO	SALA / BAR
23:00	DESCANSO	
13-04-2023 (quinta-feira)		
08:30	PEQUENO ALMOÇO	RESTAURANTE
09:30	PASSEIO	
10:30	REUNIÃO	SALA REUNIÕES
12:15	ALMOÇO	RESTAURANTE
	DESCANSO	NOS QUARTOS
14:30	SAÍDA P/ JOGO	
15:30	JOGO: PORTUGAL vs UCRAÍNA	COMPLEXO DESPORTIVO DA RODOVIA
	LANCHE BOX	LEVANTAR NA RECEÇÃO
	DISPENSA DOS ATLETAS	



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT



ALOJAMENTOS

De 10 de abril de 2023 a 13 de abril de 2023



Meliá Braga Hotel & SPA

BRAGA T. +351 253 144 000
Av. General Carrilho da Silva Pinto, 8 E.
Portugal



ROOMING LIST - Meliá Braga Hotel & SPA COMITIVA

NOME	FUNÇÃO	Nº QUARTO
JOÃO SARAIVA	COORDENADOR SELECAO FUTEBOL PRAIA	702
MANUEL SILVA	TEAM MANAGER	715
MÁRIO NÁRCISO	SELECIONADOR NACIONAL FUTEBOL PRAIA	708
LUIS BILRO	TREINADOR SELEÇÕES NACIONAIS	706
TIAGO REIS	TREINADOR SELEÇÕES NACIONAIS	704
CARLOS BRAGA	MÉDICO	721
EDUARDO FARINHA	ENFERMEIRO	719
RICARDO DIAS	FISIOTERAPEUTA	717
JOANA REIS	FISIOLÓGISTA	806
ANTÓNIO COSTA	TÉCNICO DE EQUIPAMENTOS	711
ANTONIO GONELHA	ANALISTA DE VÍDEO	808

ROOMING LIST - Meliá Braga Hotel & SPA JOGADORES

NOME	Nº QUARTO
JORDAN SANTOS - RUI COIMBRA	712
ELINTON ANDRADE - LEONARDO SANTOS	714
ANDRÉ LOURENÇO - RUBEN BRILHANTE	716
DUARTE ALGARVIO - MIGUEL PINTADO	718
RODRIGO PINHAL - RUBEN REGUFE	720
BERNARDO SANTOS - PEDRO MANO	722
BRUNO TORRES	723
BERNARDO LOPES - JOAO GONCALVES	724



ROOMING LIST - Meliá Braga Hotel & SPA ÁREAS COMUNS

Nº QUARTO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
709	Enfermaria	
710	Rouparia	
Piso 2	Sala de Reuniões	Sala Minho
Piso 2	Sala de Reuniões	Sala Minho





Complexo Desportivo da Rodovia

Mapa de Internacionalizações - Seleção Nacional AA PRAIA

Nome / Name		Dt nascimento / Birthdate	Posição / Position	Clube / Club	AA	B	OL	SUB21	SUB20	SUB19	SUB18	SUB17	SUB16	SUB15	Total
Elinton Sanchotene Andrade	Elinton Andrade	30-03-1979	Guarda-redes	Flamengo Bs	189	0	0	0	0	0	0	0	0	0	189
Pedro Pereira Lascarim Mano	Pedro Mano	19-02-1996	Guarda-redes	Sc Braga	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Ruben Miguel Pinto Regufe	Ruben Regufe	16-07-1990	Guarda-redes	Leixões S.c.	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Andre Fonseca Lourenco	André Lourenço	20-09-1995	Fixo	Sc Braga	83	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83
Bernardo Andre Estreito Lopes	Bernardo Lopes	14-03-1997	Fixo	Acd Sótão	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33
Bruno Miguel Magalhaes Silva Torres	Bruno Torres	21-04-1980	Fixo	Sc Braga	255	0	0	0	0	0	0	0	0	0	255
Rui Filipe Pacheco Coimbra	Rui Coimbra	14-04-1986	Fixo	Acd Sótão	246	0	0	0	0	0	0	0	0	0	246
Joao Miguel Rito Cerdeira Ferreira Goncalves	Joao Goncalves	09-05-1995	Pivot	Ald Torre	84	0	0	0	0	0	0	0	0	0	84
Leonardo Barral Martins Santos	Leonardo Santos	29-12-1989	Pivot	Sc Braga	153	0	0	0	0	0	0	0	0	0	153
Miguel Hernandez Pintado	Miguel Pintado	05-02-1993	Pivot	Sc Braga	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42
Bernardo Barral Martins Santos	Bernardo Santos	29-12-1989	Ala	Sc Braga	159	0	0	0	0	0	0	0	0	0	159
Duarte Lopes Algarvio	Duarte Algarvio	07-09-2000	Ala	Sc Braga	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Jordan Alexandre Grilo Santos	Jordan Santos	02-07-1991	Ala	Sc Braga	212	0	0	0	0	0	0	0	0	0	212
Rodrigo Rodrigues Pinhal	Rodrigo Pinhal	10-02-1998	Ala	Cd Nacional	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	43
Ruben Trindade Codinha Brilhante	Ruben Brilhante	01-12-2000	Ala	Sc Braga	70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	70

Anexo VI – Exemplo de um Programa de um Estágio Competitivo



NOTA INFORMATIVA

Nº: 226

Data: 12/06/2023

SELEÇÃO NACIONAL "AA"

3º Jogos Europeus

POL | POR | ESP | AZE

19.06 a 03.07.2023

Cracóvia, Polónia

Para conhecimento dos Sócios Ordinários, Clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para o torneio em referência:

ACD SÓTÃO		(1)	Rui Coimbra
CD NACIONAL		(1)	Rodrigo Pinhal
FLAMENGO BS		(1)	Elinton Andrade
LEIXÕES SC		(1)	Rúben Regufe
SC BRAGA		(8)	André Lourenço; Bernardo Santos; Bruno Torres; Duarte Algarvio; Jordan Santos; Leonardo Santos; Miguel Pintado; Rúben Brilhante

Os jogadores convocados devem comparecer no dia 19/06/2023 (segunda-feira) até às 19h00, no Hotel do Mar (Sesimbra), munidos de cartão de cidadão e passaporte sendo dispensados dia 03/07/2023, aquando da viagem de regresso a Portugal.

OS JOGADORES LESIONADOS DEVERÃO COMPARECER NO ESTÁGIO A FIM DE SEREM OBSERVADOS PELA EQUIPA MÉDICA DA FPF, SALVO SE, POR ORDEM EXPRESSA DO MÉDICO DA FPF, A DESLOCAÇÃO FOR CONSIDERADA DESNECESSÁRIA.

PEL'A DIREÇÃO







PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

19-06-2023 (segunda-feira)

Até às 19h30	Concentração	Hotel do Mar
19h45	Reunido	
20h00	Jantar	Recolher coisas
21h00	Convívio	
23h00	Descanso	

20-06-2023 (terça-feira)

08h00	Despertar	
08h15	Avaliações Corporais	
08h15	Pequeno-almoço	
09h15	Saída p/treino específico GR	
09h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
09h45	Saída p/treino	
10h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
12h00	Almoço	
	Descanso	
15h45	Lanche	
16h15	Saída p/treino específico GR	
16h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
16h45	Saída p/treino	
17h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
	Crioterapia	
20h00	Jantar	Recolher coisas
	Reunido Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	





21-06-2023 (quarta-feira)

	Despertar	
08h15	Pequeno-almoço	
09h15	Saída p/treino específico GR	
09h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
09h45	Saída p/treino	
10h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
12h00	Almoço	
	Descanso	
15h45	Lanche	
16h15	Saída p/treino específico GR	
16h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
16h45	Saída p/treino	
17h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
	Crioterapia	
20h00	Jantar	Recolher coisas
	Reunido Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	

22-06-2023 (quinta-feira)

	Despertar	
08h15	Pequeno-almoço	
09h15	Saída p/treino específico GR	
09h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
09h45	Saída p/treino	
10h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
12h00	Almoço	
	Descanso	
15h45	Lanche	
16h15	Saída p/treino específico GR	
16h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
16h45	Saída p/treino	
17h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
	Crioterapia	
20h00	Jantar	Recolher coisas
	Reunido Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	



António Manuel Galvão Maldonado Gonelha | Relatório de Estágio no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol na Época Desportiva 2022/2023

FPF PORTUGAL FUTEBOL DE PRIMA		
23-06-2023 (sexta-feira)		
	Despertar	
08h15	Pequeno-almoço	
09h15	Saída p/treino específico GR	
09h30	Treino Específico GR	Campo de Jogos da Praia do Ouro
09h45	Saída p/treino	
10h00	Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
12h00	Almoço	
	Descanso	
16h00	Lanche	
17h45	Reunião	
18h10	Saída p/jogo treino	
19h00	Jogo Treino	Campo de Jogos da Praia do Ouro
	Crioterapia	
21h00	Jantar	Recolher celas
	Reunião Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	
24-06-2023 (sábado)		
	Despertar	
09h00	Pequeno-almoço	
10h30	Saída p/aeroporto	Recolher lunch-boxes
14h20	Voo Lisboa - Munique	LH1779
18h20	Chegada a Munique	(horário local)
19h00	Jantar	Aeroporto Munique
22h00	Voo Munique - Cracóvia	LH1626
23h20	Chegada a Cracóvia	(horário local)
00h15	Saída p/Adeia Olímpica	
00h45	Check-in + Descanso	Adeia Olímpica



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT

FPF PORTUGAL FUTEBOL DE PRIMA		
25-06-2023 (domingo)		
	Despertar	
09h00	Pequeno-almoço	
10h00	Atividade de equipa/Passelo	
12h30	Almoço	
	Descanso	
14h45	Saída p/treino	
16h30	Treino	Tarnow Beach Arena
	Crioterapia	
18h00	Lanche	
20h30	Jantar	Recolher celas
	Reunião Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	
26-06-2023 (segunda-feira)		
	Despertar	
09h00	Pequeno-almoço	
10h00	Atividade de equipa/Passelo	
12h30	Almoço	
	Descanso	
14h45	Saída p/treino	
16h30	Treino	Tarnow Beach Arena - Campo Treino
	Crioterapia	
18h00	Lanche	
20h30	Jantar	Recolher celas
	Reunião Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT

FPF PORTUGAL FUTEBOL DE PRIMA		
27-06-2023 (terça-feira)		
	Despertar	
09h00	Pequeno-almoço	
10h00	Atividade de equipa/Passelo	
	Reunião	
12h30	Almoço	
13h30	Saída p/jogo	
16h00	Jogo Portugal x Espanha	Tarnow Beach Arena
	Crioterapia	
18h00	Lanche	
20h30	Jantar	Recolher celas
	Reunião Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	
28-06-2023 (quarta-feira)		
	Despertar	
09h00	Pequeno-almoço	
10h00	Atividade de equipa/Passelo	
	Reunião	
12h30	Almoço	
13h30	Saída p/jogo	
16h00	Jogo Portugal x Azerbaijão	Tarnow Beach Arena
	Crioterapia	
18h00	Lanche	
20h30	Jantar	Recolher celas
	Reunião Staff	
	Convívio	
23h00	Descanso	



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL - FPF.PT



29-06-2023 (quinta-feira)

	Despertar	
09h00	Pequeno-almoço	
	Atividade de equipa/Passelo	
	Reunião	
12h30	Almoço	
	Descanso	
17h00	Lanche	
18h00	Saída p/jogo	
20h30	Jogo Polónia x Portugal	Tarnow Beach Arena
	Crioterapia	
22h30	Jantar	Recolher ceias
	Reunião Staff	
	Convívio	
	Descanso	

30-06-2023 (sexta-feira)

A definir

01-07-2023 (sábado)

A definir

02-07-2023 (domingo)

A definir

03-07-2023 (segunda-feira)

	Despertar	
06h00	Pequeno-almoço	
06h30	Saída p/aeroporto	
09h40	Voo Cracóvia - Zurique	LX1371
11h25	Chegada a Zurique	(horário local)
	Almoço	Aeroporto Zurique
18h35	Voo Zurique - Istambul	TK1910
22h30	Chegada a Istambul	(horário local)
	Jantar	Aeroporto Istambul
01h50	Voo Istambul - Baku	TK338
05h35	Chegada a Baku	(horário local)
06h15	Saída p/hotel	
07h00	Check-in	
07h15	Pequeno-almoço	
08h00	Descanso	

Anexo VII – Exemplo de Relatório de Ação de um estágio de Futebol



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

RELATÓRIO DE AÇÃO ÁREA DE SCOUTING E VÍDEO ANÁLISE

Direção: Desportiva

Função: Analista

Nome: António Manuel G. M. Gonelha

Data Ação: De 06/03/2023 a 08/03/2023

Ação: FUT FEM S15 – Estágio com jogos de preparação – Cidade do Futebol

Trabalho Efetuado / Constrangimentos Associados:

- Pré-estágio:
 - Estudo da convocatória
 - Definição, junto da treinadora principal, de alguns aspetos-chave do nosso modelo de jogo
 - Visualização de análises feitas àquela equipa no semestre anterior
- Durante o estágio:
 - Codificação e análise dos nossos jogos em tempo real.
 - Preparação do balneário para a apresentação/projeção de vídeos à equipa antes dos jogos e treinos.
 - Preparação de um compacto de análise (coletiva e individual) do nosso desempenho nos jogos realizados.
 - Codificação e análise dos treinos com compacto de análise.
 - Participação nas reuniões de *staff* técnico.

Equipamento Utilizado / Constrangimentos Associados:

- *Kit analyst* (câmara, tripé, *blackmagic*, *Ipad*, cabos, etc.), projetor e router.

Outros:

Anexo VIII – Exemplo de Relatório de Ação de um estágio de Futsal



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

RELATÓRIO DE AÇÃO ÁREA DE SCOUTING E VÍDEO ANÁLISE

Direção: Desportiva

Função: Analista

Nome: António Manuel G. M. Gonelha

Data Ação: De 16/04/2023 a 19/04/2023

Ação: FS FEM S21 – Estágio com jogos de preparação – Trancoso

Trabalho Efetuado / Constrangimentos Associados:

- Pré-estágio:
 - Estudo da convocatória
 - Organização da codewindow com as jogadores convocadas
- Durante o estágio:
 - Codificação e análise dos nossos jogos em tempo real.
 - Preparação da sala para a apresentação/projeção de vídeos à equipa antes dos jogos e treinos.
 - Realização e entrega da matriz da análise estatística dos nossos jogos.
 - Preparação de um compacto de análise (coletiva e individual) do nosso desempenho nos jogos realizados.
 - Codificação e análise dos treinos, e envio dos exercícios divididos por diferentes momentos para a equipa técnica.
 - Participação nas reuniões de *staff* técnico.

Equipamento Utilizado / Constrangimentos Associados:

- *Kit analyst* (câmara, tripé, *blackmagic*, *Ipad*, cabos, etc.), projetor e router.

Outros:

Anexo IX – Exemplo de Relatório de Ação de um estágio de Futebol de Praia



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

RELATÓRIO DE AÇÃO ÁREA DE SCOUTING E VÍDEO ANÁLISE

Direção: Desportiva

Função: Analista

Nome: António Manuel G. M. Gonelha

Data Ação: De 03/07/2023 a 10/07/2023

Ação: FUT PRAIA AA – Qualificação Campeonato do Mundo – Baku (Azerbaijão)

Trabalho Efetuado / Constrangimentos Associados:

- Pré-estágio:
 - Relatório em vídeo do nosso primeiro adversário
- Durante o torneio:
 - Codificação e análise dos jogos dos nossos próximos adversários.
 - Elaborar os relatórios sobre os próximos adversários e apresentá-los à equipa técnica.
 - Codificação e análise dos nossos jogos em tempo real.
 - Preparação de um compacto de análise coletiva do nosso desempenho nos jogos realizados.
 - Codificação e análise dos treinos com compacto de análise e partilha com a equipa técnica.
 - Participação nas reuniões de *staff* técnico e com a equipa.

Equipamento Utilizado / Constrangimentos Associados:

- *Kit analyst* (câmara, tripé, *blackmagic*, *Ipad*, cabos, etc.), projetor e router.

Outros:

Anexo X – Exemplo de registo de volumes de jogo filtrado por equipa

Época	2022/2023		
Escalão	FEM Sub15		
Sum of Minutos Jogados	Jogo		
Nome	Portugal 0-3 Islândia	Portugal 1-2 Islândia	Total Geral
Ana Beatriz Pereira Martins	45	0	45
Ana Francisca Coelho Barbosa	45	57	102
Ana Laura Silva Francisco Rosa Gonçalves	57	45	102
Beatriz da Silva Mondim Barreto	9	24	33
Beatriz Oliveira Carvalho	90	0	90
Bruna Filipa Miranda Gomes	33	45	78
Carolina Torres Martins Ribeiro Tristão	45	33	78
Clara de Abreu Loureiro Virote Marques	45	24	69
Constança Maria Conde Maia	9	45	54
Eva Renata Castela Carreira	81	45	126
Francisca Leonor Fernandes Castro	81	90	171
Francisca Silva Guedes Vieira	57	45	102
Isabel Escrivanis Rodrigues Sarmento Silva	0	90	90
Lara Mendes Barbosa	45	45	90
Laura Varela da Silva	45	0	45
Luana Beatriz Bessa Ribeiro	45	66	111
Matilde Alexandra Silva Ribeiro	81	75	156
Matilde Gonçalves Matos	33	66	99
Ona Pecanins Gama	45	45	90
Rita Monteiro e Cunha	9	15	24
Sofia Beatriz Guerreiro	45	90	135
Vitória Sofia Mendes Tenente	45	45	90
Total Geral	990	990	1980

Anexo XI – Exemplo de registo de volumes totais por jogador

Código Jogador	Nome / Alcunha	Nome Completo	Posição	Clube Atual	Data Nascimento	Total de Treinos
Adelaide Miranda Paredes38940	Adelaide Paredes	Adelaide Miranda Paredes	Guarda-Redes	Sta Soccer Academy	11/08/06	74
Adriana Fernandes Rocha37889	Adriana Rocha	Adriana Fernandes Rocha	Guarda-Redes	SL Benfica	25/09/03	90
Adriana Rafaela Leal Oliveira39215	Adriana Oliveira	Adriana Rafaela Leal Oliveira	Defesa	Desportivo Leça do Balio	13/05/07	4
Ágata Filipa Pinto Coelho Pimenta34836	Ágata Pimenta	Ágata Filipa Pinto Coelho Pimenta	Média	Glasgow City LFC	17/05/95	42
Alessandra Santos Carreira39454	Alessandra Correia	Alessandra Santos Carreira	Defesa	BSC Young Boys	07/01/08	4
Alexandra Isabel Jacob Teixeira39163	Alexandra Teixeira	Alexandra Isabel Jacob Teixeira		ACD Penedo Gordo	22/03/07	7
Alexandra Rocha Henriques37262	Alexandra Henriques	Alexandra Rocha Henriques	Defesa	ADC Ponte Vagos	06/01/02	4
Alexandra Trindade Monteiro38744	Alexandra Monteiro	Alexandra Trindade Monteiro	Avançada	AD Geração Génios	27/01/06	8
Alice de Sousa Antunes Santos Reto39029	Alice Reto	Alice de Sousa Antunes Santos Reto	Avançada	ADO Den Haag	08/11/06	92
Alicia Figueiredo Lima Correia37720	Alicia Correia	Alicia Figueiredo Lima Correia	Defesa	Sporting CP	09/04/03	244
Álida Oliveira Leles37651	Álida Leles	Álida Oliveira Leles	Guarda-Redes	Rio Ave FC	30/01/03	5
Amélia Sofia Lopes Silva37624	Amélia Silva	Amélia Sofia Lopes Silva	Média	SL Benfica	03/01/03	10
Ana Beatriz Fernandes Costa37444	Ana Costa	Ana Beatriz Fernandes Costa	Guarda-Redes	AD Souselas	07/07/02	0
Ana Beatriz Moura Pinho39343	Ana Pinho	Ana Beatriz Moura Pinho	Avançada	Leça do Balio	18/09/07	4
Ana Beatriz Pereira Martins39506	Ana Martins	Ana Beatriz Pereira Martins	Defesa	SC Rio Tinto	28/02/08	22
Ana Carolina Figueiredo Ferreira38520	Ana Ferreira	Ana Carolina Figueiredo Ferreira	Média	Viseu 2001 ADSC	17/06/05	105
Ana Carolina Machado Sá39113	Ana Carolina Sá	Ana Carolina Machado Sá	Avançada	Lank Vilaverdense	31/01/07	25
Ana Carolina Moreira Cunha Alves38739	Carolina Alves	Ana Carolina Moreira Cunha Alves	Guarda-Redes	Valadares Gaia FC	22/01/06	88
Ana Carolina Moreira Cunha Alves38739		Ana Carolina Moreira Cunha Alves	Guarda Redes	Valadares Gaia FC	22/01/06	88
Ana Carolina Soares Botelho38586	Ana Botelho	Ana Carolina Soares Botelho		AJ Esc. Hernâni Gonçalves	22/08/05	5
Ana Carvalho	Ana Carvalho	Ana Carvalho		SC Mesão Frio		4
Ana Catarina Marques Borges33039	Ana Borges	Ana Catarina Marques Borges	Defesa	Sporting CP	15/06/90	231
Ana Catarina Pereira Albuquerque37290	Ana Albuquerque	Ana Catarina Pereira Albuquerque	Média	Rice University	03/02/02	75
Ana Cristina Oliveira Leite33534	Ana Leite	Ana Cristina Oliveira Leite	Avançada	Borussia Bocholt	23/10/91	41
Ana Filipa Alves Nogueira37884	Ana Nogueira	Ana Filipa Alves Nogueira	Defesa	SC Braga	20/09/03	53
Ana Filipa Jorge Alves38553	Ana Alves	Ana Filipa Jorge Alves	Guarda-Redes	CA Ouriense	20/07/05	62
Ana Filipa Lopes Santos34209	Anita	Ana Filipa Lopes Santos	Média	CA Ouriense	28/08/93	4
Ana Filipa Santos Rodrigues37193	Ana Rodrigues	Ana Filipa Santos Rodrigues	Média	Valadares Gaia FC	29/10/01	20
Ana Filipa Teixeira Ribeiro38822	Ana Filipa Ribeiro	Ana Filipa Teixeira Ribeiro	Defesa	SC Braga	15/04/06	106
Ana Filipe Roque Assucena37952	Ana Assucena	Ana Filipe Roque Assucena	Defesa	SF Damaiense	27/11/03	115
Ana Francisca Alves Castelões da Fonseca39702	Ana Francisca Fonseca	Ana Francisca Alves Castelões da Fonseca	Defesa	AD Almada 2015	11/09/08	22
Ana Francisca Coelho Barbosa39744	Ana Francisca Barbosa	Ana Francisca Coelho Barbosa	Média	SC Braga	23/10/08	8
Ana Francisca Fernandes Faria38534	Ana Faria	Ana Francisca Fernandes Faria		Vitória SC	01/07/05	10
Ana Inês Costa Mendes Dias35705	Ana Dias	Ana Inês Costa Mendes Dias	Avançada	FC Zenit	02/10/97	41
Ana Inês Palma Capeta35786	Ana Capeta	Ana Inês Palma Capeta	Avançada	FC Famalicão	22/12/97	174

Anexo XII – Exemplo de página de uma equipa no *Wyscout*

The screenshot displays the Wyscout interface for the 'ICELAND UNDER 16' team. The top navigation bar includes the Wyscout logo, a search bar, and various utility icons. Below this, a breadcrumb trail shows the path: < Academy U17 National Team Friendlies Women 2023. The main navigation tabs are Overview (selected), Full matches, Career, Events, Stats, Wyscout report, My playlists, and My clips list. The 'PREVIOUS MATCHES' section lists three recent games: Finland U17 vs Iceland U16 (2-0), Iceland U16 vs Denmark U16 (5-0), and Wales U16 vs Iceland U16 (0-4). The 'EVENTS' section provides a comprehensive list of match statistics, categorized into goals, attacking play, defending play, and set pieces. The 'PLAYERS' section features a 'Players on loan' filter and displays two players: S. INGADÓTTIR (Midfielder) and B. KHJØDSEN (Midfielder).

wyscout Enter a Player or a Team

< Academy U17 National Team Friendlies Women 2023

Overview Full matches Career Events Stats Wyscout report My playlists My clips list

PREVIOUS MATCHES

- Finland U17 - Iceland U16 2 - 0
12/07/2023 - U17 National Team Friendlies Women - World ...
- Iceland U16 - Denmark U16 5 - 0
09/07/2023 - U16 National Team Friendlies Women - World ...
- Wales U16 - Iceland U16 0 - 4
16/04/2023 - U16 National Team Friendlies Women - World - Da...

EVENTS Custom video report

- Goals scored
- Goal scoring opportunities
- Goalkeeper's distribution
- Attacking style of play
- Counter-attacks
- Attacking corners
- Attacking direct free kicks
- Attacking free kicks
- Other free kicks
- Attacking throws in
- Penalties gained
- Crosses
- Shots
- Goals conceded
- Goal scoring opportunities conceded
- Opposition goalkeeper's distributions
- Defending style of play
- Opposition counter-attacks
- Corners conceded
- Direct free kicks conceded
- Free kicks conceded
- Other free kicks conceded
- Throws in conceded
- Penalties conceded
- Crosses conceded
- Shots conceded

PLAYERS Players on loan

Midfielder

S. INGADÓTTIR (00) MID

B. KHJØDSEN N/A MID

Anexo XIII – Exemplo da página de um jogador no *Wyscout*

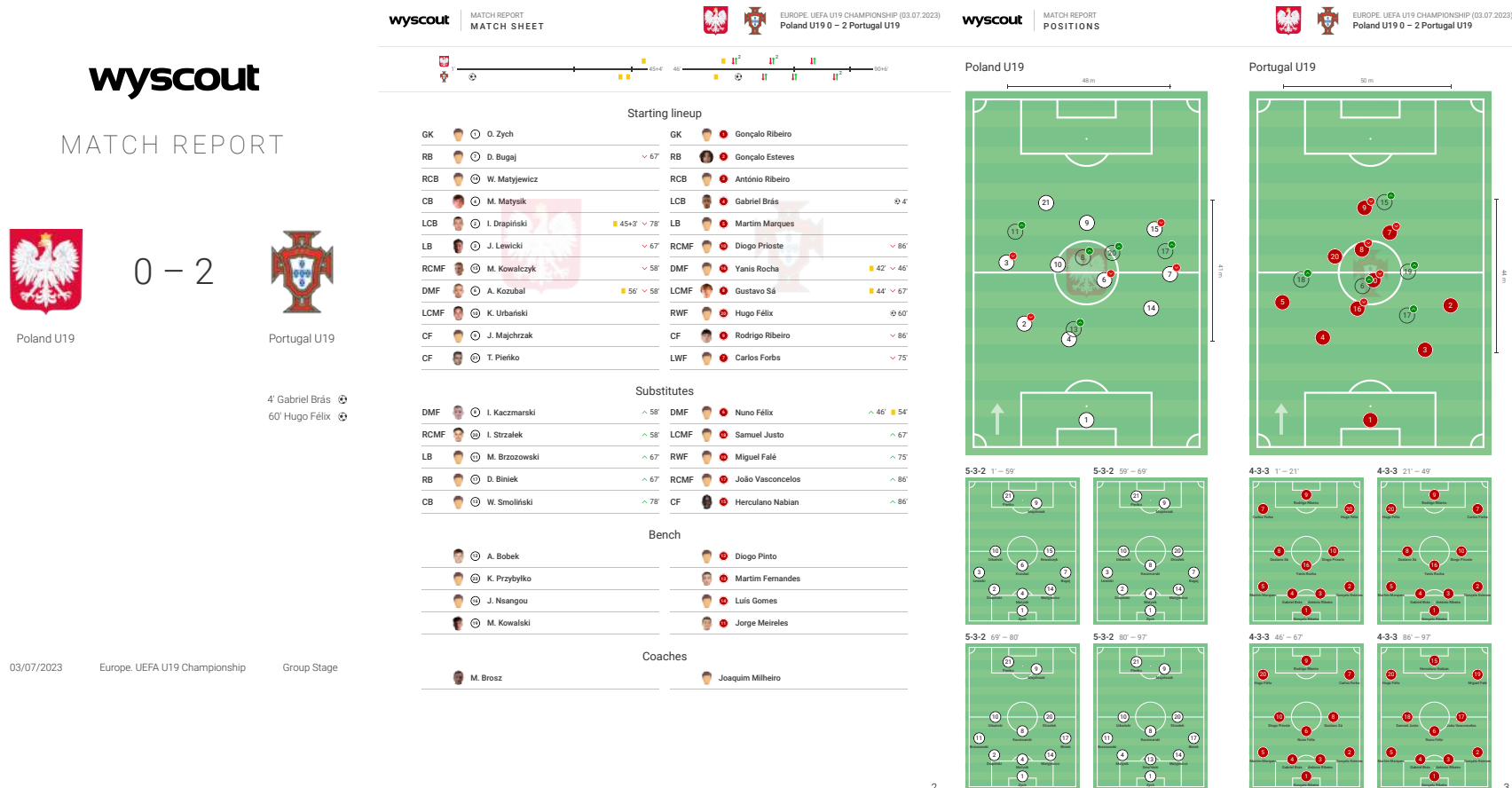
The screenshot displays the Wyscout player profile for S. Ingadóttir. The interface includes a top navigation bar with the Wyscout logo, a search bar, and various utility icons. Below this, a secondary navigation bar shows tabs for Overview, Full matches, Events, Stats, Career, Transfer, Wyscout report, My playlists, and My clips list. The main content area is divided into several sections:

- GENERAL INFO:** Features a player silhouette, personal details (Last name: Ingadóttir, First name: Sólveig Edda, Birth date: 01/01/2008, Birth country: Iceland, Passport country: Iceland), and contract information (Contract expires: Not available, Player's agent: No agency, Currently playing for: Stjarnan).
- PLAYER STATS:** Lists key statistics such as Foot (unknown), Matches played (8), Min. per match (81.3), Goals scored (0), Goals per match (0), Yellow cards (0), and Red cards (0). It also includes two heatmaps showing player movement on a football pitch.
- VIDEOS:** A section with a 'Custom video report' button and a grid of video analysis categories, including Automatic video report, Goals, Passes, Key passes, Accelerations, 1 vs 1 Defense, Clearances, Defensive positioning, Covering depth, Loose ball duels, Throw-ins, Best actions, Assists, Crosses, Shots, Defending duels, Interceptions, Tackles, Off the ball movements, Aerial duels, and Fouls.
- CURRENTLY ACTIVE COMPETITIONS:** A table showing the player's current season performance across different competitions.
- PREVIOUS MATCHES:** A table listing the player's recent matches, including date, opponent, competition, score, position, and minutes played.

Season	Team	Competition	Goals	Assists	Yellow Cards	Red Cards	Minutes
2024	Stjarnan	Úrvalsdeild Women	650'	8	8	-	-

Date	Home Team	Away Team	Score	Position	Minutes	Goals	Assists	Yellow Cards	Red Cards
21/06/2024	Þróttur Reykjavík	Stjarnan	1 - 0	LB	75'	-	-	-	-
15/06/2024	Stjarnan	Þór / KA	1 - 4	LB	90'	-	-	-	-
08/06/2024	Valur	Stjarnan	4 - 0	LWB	90'	-	-	-	-

Anexo XIV – Exemplo de uma parte de um Relatório de Jogo no *Wyscout*



António Manuel Galvão Maldonado Gonelha | Relatório de Estágio no Departamento de Observação, Análise e *Scouting* da Federação Portuguesa de Futebol na Época Desportiva 2022/2023

wyscout MATCH REPORT
MATCH DYNAMICS



EUROPE, UEFA U19 CHAMPIONSHIP (03.07.2023)
Poland U19 0 - 2 Portugal U19

wyscout MATCH REPORT
TEAM STATS



EUROPE, UEFA U19 CHAMPIONSHIP (03.07.2023)
Poland U19 0 - 2 Portugal U19

wyscout MATCH REPORT
PLAYER STATS



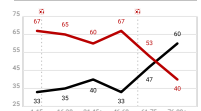
Poland U19
Poland U19 0 - 2 Portugal U19 (03.07.2023)

Opportunities (xG)

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	0.09	0.02	0.07
● Portugal U19	0.03	-	0.03
T. Pienko	0.05	-	0.05
W. Matyjaszewicz	0.03	-	0.03
I. Drapalski	0.02	0.02	-
Carlos Forbes	0.29	-	0.29
Rodrigo Ribeiro	0.20	0.20	-
Gabriel Brás	0.19	0.19	-

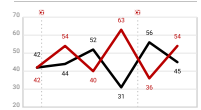
Ball possession, %

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	41%	36%	47%
● Portugal U19	59%	64%	53%



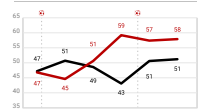
Duels win rate

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	46%	47%	45%
● Portugal U19	47%	44%	50%

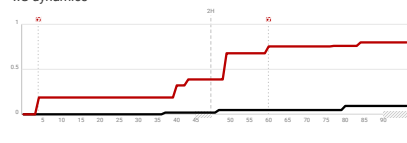


Average formation line, m

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	48.8	48.7	48.8
● Portugal U19	53.1	47.7	58.2

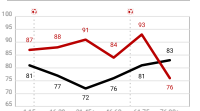


xG dynamics



Pass accuracy, %

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	79%	76%	81%
● Portugal U19	87%	89%	85%



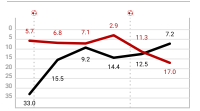
Attacks per minute

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	0.3	0.2	0.39
● Portugal U19	0.31	0.22	0.39



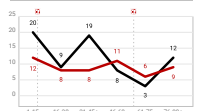
Pressing intensity (PPDA)

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	13.4	15.3	11.3
● Portugal U19	6.9	6.5	7.4



Long pass share, %

	Total	1st half	2nd half
● Poland U19	12%	17%	8%
● Portugal U19	9%	10%	9%



General

Goals	0	2
xG	0.09	0.80
Shots / on target	3/2	7/3
Shots on post / blocked / wide	0/0/1	0/2/2
From penalty area / on target	1/1 100%	5/2 40%
Outside penalty area / on target	2/1 33%	2/1 33%
Average shot distance (m)	22.1	17.8
Corners	4	2
Free kicks	4	2
Offsides	3	0
Fouls / suffered	14/20	21/14
Yellow / red cards	2/0	3/0

Attacks

Total / with shots	30/3 10%	31/7 23%
Positional attacks / with shots	22/3 14%	23/5 12%
Counterattacks	0	1
Free kicks / with shots	4/0 0%	2/1 33%
Corners / with shots	4/0 0%	2/0 0%

Defence

Sliding tackles	3	1
Interceptions	27	39
Clearances	9	10
Passes allowed per def. action (PPDA)	13.4	6.9

Transitions

Recoveries / low / medium / high	75/33/32/10	66/25/32/9
Opponent half recoveries	24	17
Losses / low / medium / high	100/19/44/37	86/13/40/33

Duels

Total duels / won	255/118 46%	255/122 48%
Offensive duels / won	85/31 36%	82/30 37%
Defensive duels / won	82/52 63%	85/54 64%
Loose ball duels / won	53/22 42%	53/22 42%
Aerial duels / won	35/13 37%	35/16 46%
Challenge intensity	5.7	8.9
Dribbles / successful	34/16 47%	39/18 46%

Possession

Possession %	41	59
Pure possession time	20:27	29:06
Number of possessions	109	101
Possessions reaching opponent half	54 50%	53 52%
Possessions reaching opponent penalty area	5 5%	9 9%
Average possession duration	00:11	00:17
Dead time	-	50:16

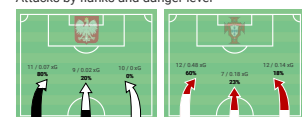
Open play possessions

Total	80	75
Short (0-10 sec)	48	37
Medium (10-20 sec)	25	15
Long (20-45 sec)	6	16
Very long (45+ sec)	1	7

Passes

Total passes / accurate	316/251 79%	477/417 87%
Forward passes / accurate	124/82 66%	167/132 79%
Back passes / accurate	43/40 93%	93/90 97%
Lateral passes / accurate	113/102 90%	156/140 90%
Progressive passes / accurate	55/35 64%	51/37 71%
Long passes / accurate	39/20 51%	47/28 60%
Passes to final third / accurate	46/31 67%	41/26 63%
Average pass to final third length (m)	28.1	31.4
Passes to penalty area / accurate	11/2 18%	14/2 14%
Smart passes / accurate	2/1 50%	2/0 0%
Shot assists	1	3
Through passes / accurate	3/1 33%	5/0 0%
Crosses / accurate	8/0 0%	12/4 33%
Crosses: low / high / blocked	2/2/4	4/6/2
Deep completions	0	3
Match tempo	15.8	16.4
Average pass length (m)	21.2	19.4

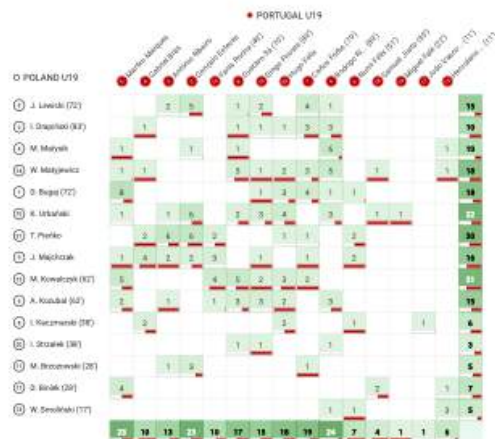
Attacks by flanks and danger level



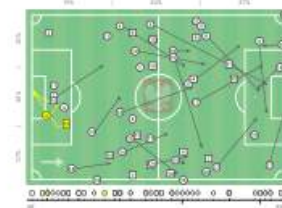
Player	Minutes played	Goals / xG	Assists / xA	Actions / successful	Shots / on target	Passes / accurate	Crosses / accurate	Dribbles / successful	Duels / won	Losses / won half	Recoveries / opponent half	Touches in penalty area	Offsides	Yellow / Red cards
● D. Bugaj	72'	-	-	28/15 53%	7/5 71%	-	2/1 33%	19/10 52%	7/1	4/2	-	-	-	-
● W. Matyjaszewicz	100'	0/0.03	-	78/48 62%	1/1 100%	48/33 69%	-	1/0 0%	19/9 47%	24/10	11/5	2	1	-
● M. Matysik	100'	-	-	56/41 73%	-	36/30 83%	-	-	14/9 64%	8/4	10/2	-	-	-
● I. Drapalski	87'	0/0.02	-	47/33 76%	1/0 0%	29/27 93%	-	-	10/4 64%	3/2	9/0	-	-	1/0
● J. Lewicki	72'	-	-	46/26 51%	-	23/15 63%	4/0 0%	4/2 50%	16/10 63%	4/1	7/3	1	-	-
● M. Kowalczyk	62'	-	0/0.03	41/9 23%	-	6/3 50%	-	3/1 33%	23/6 58%	3/0	3/2	-	-	-
● A. Kozubal	62'	-	-	40/25 63%	-	19/18 95%	-	1/0 0%	15/7 47%	4/0	6/4	-	-	1/0
● K. Ubalis	100'	-	-	82/49 68%	-	42/36 86%	-	2/0 0%	25/12 48%	10/4	6/2	-	-	-
● J. Majchrzak	100'	-	-	46/15 33%	-	12/8 67%	2/0 0%	3/1 33%	17/6 35%	6/3	-	1	2	-
● T. Pienko	100'	0/0.05	-	54/23 43%	1/1 100%	16/10 63%	-	7/5 71%	22/9 41%	12/2	1/1	-	-	-
● I. Kaczmarek	38'	-	-	16/12 63%	-	10/9 90%	-	-	6/3 50%	1/0	2/1	-	-	-
● J. Strzalek	38'	-	-	16/13 61%	-	11/11 100%	-	-	3/2 67%	3/0	1/0	1	-	-
● M. Brozowski	28'	-	-	19/13 68%	-	9/8 88%	-	1/1 100%	7/5 61%	4/2	2/2	-	-	-
● D. Binek	28'	-	-	30/17 51%	-	16/10 63%	2/0 0%	3/3 100%	9/6 61%	5/1	-	-	-	-
● W. Smolinski	17'	-	-	11/10 91%	-	6/6 100%	-	-	5/4 88%	1/0	5/0	-	-	-

Duels

Player	Minutes played	Defensive duels / won	Offensive duels / won	Aerial duels / won	Loose ball duels / won	Shots blocked / clearances	Interceptions / clearances	Sliding tackles / won	Fouls / suffered	Free kicks	Shots blocked	Corners awarded	Recoveries
● D. Bugaj	72'	7/6 88%	5/1 33%	3/1 33%	4/2 50%	-	0/1	-	1/0	-	-	4	-
● W. Matyjaszewicz	100'	6/4 60%	6/3 69%	2/1 33%	5/1 33%	-	2/1	-	1/3	-	-	12	-
● M. Matysik	100'	7/4 57%	3/1 33%	1/1 100%	3/3 100%	1	5/2	-	-	-	-	-	-
● I. Drapalski	87'	4/2 33%	1/0 0%	4/1 25%	1/1 100%	1	5/1	1/0 0%	1/1	-	-	5	-
● J. Lewicki	72'	5/5 100%	5/3 60%	2/0 0%	4/2 50%	-	2/1	-	1/1	2	-	-	-
● M. Kowalczyk	62'	7/3 43%	6/1 17%	3/0 0%	7/2 38%	-	-	1/0 0%	2/3	-	-	1	2
● A. Kozubal	62'	8/4 50%	2/1 33%	1/1 100%	4/1 25%	-	1/0	1/0 0%	2/1	-	-	-	-
● K. Ubalis	100'	9/5 58%	9/3 75%	2/2 100%	5/2 48%	-	0/1	-	3/1	-	-	-	-
● J. Majchrzak	100'	-	8/4 68%	7/2 28%	2/0 0%	-	1/1	-	0/3	-	-	-	-
● T. Pienko	100'	4/3 75%	15/4 40%	-	3/0 0%	-	-	-	1/3	1	-	-	-
● I. Kaczmarek	38'	4/2 100%	-	2/1 50%	-	-	-	1/0	-	-	-	1	-
● J. Strzalek	38'	2/2 100%	1/0 0%	-	-	-	1/0	-	-	-	-	-	-
● M. Brozowski	28'	3/2 60%	1/1 100%	1/1 100%	2/1 50%	-	1/1	-	1/0	-	-	2	2
● D. Binek	28'	1/1 100%	6/4 61%	-	2/1 33%	-	2/0	-	0/2	1	-	1	1
● W. Smolinski	17'	1/1 100%	1/1 100%	3/2 61%	-	-	1/0	-	0/1	-	-	-	-

[illegible]

☐ Data
 ☐ Issued date
 ☐ Other
 ☒ Loss leading to account shut

2ND HALF

Location type	
Standard client	20
Forward pass	26
Lateral or back pass	12
Other	19



Anexo XV – Exemplo de filmagem de jogo no Wyscout



Anexo XVI – Jogos observados para o artigo técnico-científico

	Portugal U19 - Italy U19 0 - 1 16/07/2023 - UEFA U19 Championship - Europe - Day: 1	FULL HD				 Tagged
	Portugal U19 - Norway U19 5 - 0 13/07/2023 - UEFA U19 Championship - Europe - Day: 1	FULL HD				 Tagged
	Portugal U19 - Malta U19 2 - 1 09/07/2023 - UEFA U19 Championship - Europe - Day: 3	FULL HD				 Tagged
	Portugal U19 - Italy U19 5 - 1 06/07/2023 - UEFA U19 Championship - Europe - Day: 2	FULL HD				 Tagged
	Poland U19 - Portugal U19 0 - 2 03/07/2023 - UEFA U19 Championship - Europe - Day: 1	FULL HD				 Tagged

Anexo XVII – Exemplo de filmagem observada para o artigo técnico-científico

